



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FÁBIO SOARES DA SILVA

PROGRAMA DE *LIVES* CONEXÃO EPT BRASIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
SOBRE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rio de Janeiro

2021

FÁBIO SOARES DA SILVA

**PROGRAMA DE *LIVES* CONEXÃO EPT BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Leonardo Leônidas de Brito, Dr.

Rio de Janeiro

2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586 Silva, Fábio Soares da
Programa de lives Conexão EPT Brasil: contribuições para divulgação científica sobre diversidade e inclusão na educação profissional e tecnológica / Fábio Soares da Silva. - Rio de Janeiro, 2021.

194 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Leonardo Leônidas de Brito.

1. Educação profissional. 2. Educação tecnológica. 3. Diversidade. 4. Inclusão social. 5. Divulgação científica. 6. Mídia social. I. Brito, Leonardo Leônidas de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 378.013

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.



COLÉGIO PEDRO II

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



FÁBIO SOARES DA SILVA

**PROGRAMA DE LIVES CONEXÃO EPT BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Leônidas de Brito
Colégio Pedro II
Orientador

Profa. Dra. Acacia Zeneida Kuenzer
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Wilson Bueno da Costa
Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Danielle Piontkovsky
Instituto Federal do Espírito Santo



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FÁBIO SOARES DA SILVA

CONEXÃO EPT BRASIL

Seu programa de *lives* da Educação Profissional e Tecnológica

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 27 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo Leônidas de Brito
Colégio Pedro II
Orientador

Profa. Dra. Acacia Zeneida Kuenzer
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Wilson Bueno da Costa
Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Danielle Piontkovsky
Instituto Federal do Espírito Santo

A Danzinho e Estevão, meus amores.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é um sentimento e uma postura diante da vida que procuro cultivar. Meu orientador da graduação, professor Dr. Henrique Garcia Sobreira, a quem agradeço, dizia que ninguém chega a lugar algum sem investimento de valor. Se cheguei até essa etapa de minha formação acadêmica é porque pude contar com o apoio e a solidariedade de algumas pessoas. Por mais que, às vezes, pareça, não estamos sozinhos no mundo. Que bom! E é a algumas dessas pessoas que quero agradecer neste momento.

A Denize e Norma, mãe e avó, mulheres da minha vida, por todo o cuidado, sem o qual não estaria aqui.

Se pudesse agradeceria também a Iguimar e Francisco, avô e padrasto, *in memoriam*, que sempre fizeram o melhor por mim.

A Fábio Daniel, meu filhote, por tudo que é para mim.

A Estevão, meu companheiro de vida, por tudo que me ensinou ao longo desses dez anos e, em especial, pela preciosa colaboração com a produção das *lives* e elaboração do catálogo do Produto Educacional.

Aos meus alunos, por tudo o que me ensinaram ao longo da jornada.

A Beth Amorim, amiga que o Conexão EPT me deu, por sua grandiosa colaboração na produção e apresentação das *lives* e, em especial, pela audiodescrição das imagens desta dissertação. Também a Doriane Vasconcelos, por sua gentileza da consultoria das audiodescrições.

A Tereza Goulart, pela realização da revisão textual.

Aos colegas da minha turma do ProfEPT do Colégio Pedro II, pela amizade e parceira.

Ao Prof. Dr. Rogério Costa, por ter iniciado meu processo de orientação e a todos os docentes do ProfEPT do Colégio Pedro II pelas contribuições que deram à minha formação.

Ao Prof. Dr. Leonardo Brito, coordenador do ProfEPT do Colégio Pedro II, por acreditar e apoiar o Conexão EPT desde o início, e também por ter aceitado me orientar.

Aos professores Dra. Acacia Kuenzer, Dra. Danielle Piontkovsky e Dr. Wilson

Bueno, pela disponibilidade e preciosas colaborações desde a banca de qualificação.

A Juliane Santos (ProfEPT IFAL) e Vini Vieira (ProfEPT IFC), pelas colaborações, e a todas e todos os/as outros/as colegas Brasil afora que o ProfEPT me deu.

A todas e todos que participaram do Conexão EPT Brasil, seja como convidados/as ou espectadores. Em especial a Ivan Pedroso (ProfEPT IFSP), Arthur Fauth (ProfEPT IFSul), Shirlene Coelho (ProfEPT IFMA), Raquel Mendes (ProfEPT IFAL), Karem Resende (ProfEPT IFC), Luana Tillmann (ProfEPT IFC) e José Carlos Amaral (ProfEPT IFPE), e a todas as outras pessoas que, tão gentilmente, além de participarem das *lives* responderam ao questionário da pesquisa.

A todas e todos que assistiram às *lives* do Conexão EPT Brasil e aos que ainda irão assisti-las. Muito obrigado!!!

A ciência não é uma ilusão, mas seria uma ilusão acreditar que poderemos encontrar noutra lugar o que ela não nos pode dar.

(FREUD, Sigmund.)

RESUMO

SILVA, Fábio Soares da. **Programa de *lives* Conexão EPT Brasil:** Contribuições para divulgação científica sobre diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2021.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar como a realização de um programa de *lives* desenvolvido no âmbito do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT pode contribuir para a divulgação de conhecimentos e tecnologias educacionais sobre diversidade e inclusão na EPT. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, compreende uma abordagem qualitativa e exploratória. Fazem parte do universo desta investigação: (i) pesquisadoras(es), mestres ou mestrandos do ProfEPT, que participaram como entrevistadas(os) das *lives* sobre diversidade e inclusão na EPT, realizadas pelo programa Conexão EPT Brasil no *Facebook*, entre julho e agosto de 2020; e (ii) espectadores, estudantes e docentes do ProfEPT, assim como pessoas externas ao programa de pós-graduação que também participaram das *lives*. Dentre os resultados aponta-se (i) a originalidade da iniciativa em relação a apropriação da ferramenta *live* para a promoção da divulgação científica, haja vista que a prática de utilização das mídias sociais digitais entre as instituições produtoras de ciência e tecnologia no contexto da EPT ainda é pouco difundida; (ii) a visibilidade dada a trabalhos e produtos educacionais desenvolvidos por pesquisadores LGBTI+, mulheres, negros e cegos no contexto da EPT; e, (v) a viabilização de conexão entre os atores do ProfEPT de diferentes parte do país, auxiliando na objetivação do sentimento de rede de produção de conhecimentos e tecnologias.

Palavras-Chave: diversidade e inclusão; divulgação científica; mídias sociais digitais; educação profissional e tecnológica; ProfEPT.

ABSTRACT

SILVA, Fábio Soares da. **EPT Brazil Connection Lives Program**: Contributions to the scientific dissemination of diversity and inclusion in the Professional and Technological Education. 2021. Dissertation (Professional Master's Degree in Professional and Technological Education) – Dean of Graduate Studies, Research, Extension and Culture, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2021.

This research aims to investigate how the realization of a live program developed within the scope of the Professional Master's Degree Program in Professional and Technological Education – ProfEPT can contribute to the dissemination of educational knowledge and technologies on diversity and inclusion in the EPT. With regard to methodological aspects, it comprises a qualitative and exploratory approach. The universe of this investigation includes: (i) ProfEPT researchers, masters or people attending a master's degree course, who participated as interviewed in the EPT diversity and inclusion lives, held by the EPT Brazil Connection program on *Facebook*, between July and August 2020; and (ii) ProfEPT spectators, students and professors, as well as people outside the graduate program who also participated in the lives. Among the results, (i) the originality of the initiative in relation to the appropriation of the live tool for the promotion of scientific dissemination is pointed out, given that the practice of using digital social media among institutions that produce science and technology in the context of the EPT is still not widespread; (ii) the visibility given to educational works and products developed by LGBTI+ researchers, women, blacks and blind people in the context of EPT; and (v) enabling the connection between ProfEPT actors from different parts of the country, helping to objectify the feeling of a network of production of knowledge and technologies.

Keywords: diversity and inclusion; scientific divulgation; social media; professional and technological education; ProfEPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Linha do tempo das mídias sociais digitais	44
Figura 2 - Logotipo do Conexão EPT Brasil	61
Figura 3 - Mapa das conexões estabelecidas a partir das três lives	63
Figura 4 - Card de divulgação live 1	64
Figura 5 - Card de divulgação live 2	65
Figura 6 - Card de divulgação live 3	66
Figura 7 - Print da gravação da live 1	68
Figura 8 - Print de comentários da live 1	69
Figura 9 - Print de comentário de pesquisador da live 1	73
Figura 10 - Capa de guia de sugestões	Erro! Indicador não definido.
Figura 11 – Capa e sumário de sequência didática	75
Figura 12 - Print da gravação da live 2	76
Figura 13 – Comentário de participante da live 2	78
Figura 14 - Interação dos espectadores live 2	80
Figura 15 - Encarte de desfile e documentário	81
Figura 16 - Print de cena do documentário Meu Fuá Tem Poder	82
Figura 17 - Print de cena de documentário	82
Figura 18 – Momento de apresentação dos participantes da live 3	83
Figura 19 - Pergunta de expectador live 3	86
Figura 20 - Capa e contracapa de tutorial	87
Figura 21 - Capa de portfólio formativo	88
Figura 22 - Cards de lives de julho e agosto	136
Figura 23 - Cards de lives de agosto e setembro	137
Figura 24 - Cards de lives de setembro e outubro	138
Figura 25 - Cards de lives de novembro e dezembro	139

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantitativo de dissertações e produtos educacionais produzidos no ProfEPT 2018-2021	32	
Gráfico 2 - Tempo diário de uso da internet por país	49	
Gráfico 3 - Tempo diário de uso das mídias sociais digitais por país		50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Métricas do <i>Facebook</i> sobre a repercussão das <i>lives</i> 1, 2 e 3	67
---	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Temáticas do GT Trabalho e Educação da ANPED	26
Quadro 2 - Classificação das ações de divulgação científica	47
Quadro 3 - Categorização das principais características das lives	54
Quadro 4 - Roteiro da live 2	77
Quadro 5 - Categorias de análise e seus descritores	90
Quadro 6 - Resposta à questão 1 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	91
Quadro 7 - Resposta à questão 1 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	92
Quadro 8 - Resposta à questão 1 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	93
Quadro 9 - Resposta à questão 2 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	94
Quadro 10 - Resposta à questão 2 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	94
Quadro 11 - Resposta à questão 2 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	95
Quadro 12 - Resposta à questão 3 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	97
Quadro 13 - Resposta à questão 3 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	98
Quadro 14 - Resposta à questão 3 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	98
Quadro 15 - Resposta à questão 10 do questionário de estudantes espectadores	99
Quadro 16 - Resposta à questão 3 do questionário de docentes espectadores	100
Quadro 17 - Resposta à questão 4 do questionário de docentes espectadores	100
Quadro 18 - Resposta à questão 2 do questionário de estudantes espectadores	101
Quadro 19 - Resposta à questão 1 do questionário de docentes espectadores	101
Quadro 20 - Resposta à questão 3 do questionário de espectadores externos	102
Quadro 21 - Resposta à questão 1 do questionário de espectadores externos	102
Quadro 22 - Resposta à questão 4 do questionário de estudantes espectadores	103
Quadro 23 - Resposta à questão 5 do questionário de docentes espectadores	103
Quadro 24 - Resposta à questão 5 do questionário de espectadores externos	103
Quadro 25 - Resposta à questão 5 do questionário de estudantes espectadores	104
Quadro 26 - Resposta à questão 6 do questionário de docentes espectadores	104

Quadro 27 - Resposta à questão 6 do questionário de espectadores externos	104
Quadro 28 - Resposta à questão 8 do questionário de estudantes espectadores	105
Quadro 29 - Resposta à questão 9 do questionário de docentes espectadores	105
Quadro 30 - Resposta à questão 9 do questionário de espectadores externos	106
Quadro 31 - Resposta à questão 9 do questionário de estudantes espectadores	106
Quadro 32 - Resposta à questão 4 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	107
Quadro 33 - Resposta à questão 4 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	108
Quadro 34 - Resposta à questão 4 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	109
Quadro 35 - Resposta à questão 6 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	109
Quadro 36 - Resposta à questão 6 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	111
Quadro 37 - Resposta à questão 6 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	111
Quadro 38 - Resposta à questão 8 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	112
Quadro 39 - Resposta à questão 8 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	112
Quadro 40 - Resposta à questão 8 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	113
Quadro 41 - Resposta à questão 7 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	114
Quadro 42 - Resposta à questão 7 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	114
Quadro 43 - Resposta à questão 7 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	115
Quadro 44 - Resposta à questão 9 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	115
Quadro 45 - Resposta à questão 9 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	116
Quadro 46 - Resposta à questão 9 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	117
Quadro 47 - Resposta à questão 10 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	117
Quadro 48 - Resposta à questão 10 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	118
Quadro 49 - Resposta à questão 10 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	119
Quadro 50 - Resposta à questão 1 do questionário de estudantes espectadores	120
Quadro 51 - Resposta à questão 2 do questionário de espectadores externos	120

Quadro 52 - Resposta à questão 6 do questionário de estudantes espectadores	120
Quadro 53 - Resposta à questão 7 do questionário de docentes espectadores	121
Quadro 54 - Resposta à questão 7 do questionário de espectadores externos	121
Quadro 55 - Resposta à questão 11 do questionário de estudantes espectadores	122
Quadro 56 - Resposta à questão 10 do questionário de docentes espectadores	122
Quadro 57 - Resposta à questão 7 do questionário de estudantes espectadores	123
Quadro 58 - Resposta à questão 8 do questionário de docentes espectadores	123
Quadro 59 - Resposta à questão 8 do questionário de espectadores externos	124
Quadro 60 - Resposta à questão 5 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	125
Quadro 61 - Resposta à questão 5 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	125
Quadro 62 - Resposta à questão 5 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	126
Quadro 63 - Resposta à questão 3 do questionário de estudantes espectadores	126
Quadro 64 - Resposta à questão 2 do questionário de docentes espectadores	127
Quadro 65 - Resposta à questão 4 do questionário de espectadores externos	127
Quadro 66 - Resposta à questão 11 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)	128
Quadro 67 - Resposta à questão 11 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)	128
Quadro 68 - Resposta à questão 11 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)	128
Quadro 69 - Resposta à questão 12 do questionário de estudantes espectadores	129
Quadro 70 - Resposta à questão 11 do questionário de docentes espectadores	129
Quadro 71 - Resposta à questão 10 do questionário de espectadores externos	130
Quadro 72 - Lives realizadas em 2020	135

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CONIF – Conselho Nacional de Dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Covid-19 - Corona Virus Disease

C&T – Ciência e Tecnologia

CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação

EduCAPES – Portal de objetos educacionais da CAPES

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

IA – Instituição Associada

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

LGBTI+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Intersexuais e outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero

PTT – Produto Técnico e Tecnológico

PROFEPT – Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SARS-CoV-2 - Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES	25
2.1 Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e a Produção de conhecimentos e tecnologias em Educação Profissional e Tecnológica	25
2.1.1 A estruturação do campo de pesquisa: o GT Trabalho e Educação da ANPEd	25
2.1.2 A produção de conhecimentos na EPT	28
2.1.3 O lugar do PROFEPT	30
2.2 Formação para a diversidade e inclusão na EPT: reflexões a partir da epistemologia crítica	33
2.2.1 Contribuições da teoria unitária de Cinzia Arruza para se pensar a formação para a diversidade a partir do materialismo histórico	38
2.3 Mídias sociais digitais e a comunicação e a divulgação científicas	43
2.3.1 O <i>Facebook</i>	51
2.3.2 A <i>live</i> no contexto da pandemia de covid-19	52
3 METODOLOGIA	56
3.1 Caracterização do objeto de pesquisa e definição dos participantes	57
3.2 Percurso metodológico	58
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	61
4.1 Criação, produção e realização das <i>lives</i>	61
4.1.1 Live 1: Produtos educacionais e formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica	67
4.1.2 Live 2: Produtos educacionais para Educação Profissional e Tecnológica Antirracista	75
4.1.3 Live 3: Pesquisadoras(es) Cegas(os), produção de conhecimentos e tecnologias educacionais para a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica	83
4.2 A live como ferramenta de divulgação científica sobre diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: a perspectiva dos convidados e espectadores	88
4.2.1 Categoria formação	91
4.2.2 Categoria divulgação	107
4.2.3 Categoria tecnologia	124
4.2.4 Outras considerações	127
4.2.5 Dialogando com os dados	130
5 PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO	134
O que é?	134
Qual a sua finalidade?	134
Por que aplicar esse PTT na EPT?	134
Onde foi aplicado?	134
6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	140
REFERÊNCIAS	143

APÊNDICE A – PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO	150
APÊNDICE B – TCLE – MAIORES DE IDADE	183
APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ	186
APÊNDICE D - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIOS	187

1 INTRODUÇÃO

Uma questão que se coloca ainda como um desafio às instituições que trabalham com pesquisa no Brasil, como as Universidades, Institutos Federais e outras organizações, diz respeito à divulgação do conhecimento científico. Parte considerável da produção desse tipo de conhecimento ainda é pouco divulgada e acessada pela população brasileira. No caso específico da pesquisa relacionada à diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica, essa realidade não é diferente.

Nesse contexto, merecem especial atenção as mídias sociais digitais, que, se antes já haviam promovido uma verdadeira “revolução” no campo da Comunicação Social, quem dirá agora, no cenário mundial recente, com o advento da pandemia da Covid-19.

Com a instituição mundial do isolamento social físico, em decorrência da pandemia do vírus SARS-CoV-2, as mídias sociais digitais ganharam ainda mais força e se impuseram como meio predominante de interação social, divulgação, produção e compartilhamento de conteúdos. Todos os dias milhares de *lives*, reuniões e conferências online, webinários e outras atividades virtuais acontecem pelo mundo. Uma nova cultura, em que as relações sociais e a produção de conhecimento são mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC), especificamente via mídias sociais digitais, vai se expandindo, aparentemente de maneira irreversível.

Sendo assim, a partir da experiência do pesquisador, enquanto professor da instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica -- RFEPT e estudante de Comunicação Social, que durante a pandemia da Covid-19 criou um programa de *lives* destinado à divulgação de conteúdos da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, especialmente aqueles conhecimentos e tecnologias educacionais produzidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, a presente dissertação se orienta a partir da seguinte questão investigativa: como um programa de *lives* pode contribuir para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT?

No âmbito desta pesquisa, diversidade humana e inclusão estão sendo consideradas a partir dos recortes de gênero, sexualidade, raça e deficiência.

A questão investigativa proposta leva em consideração as hipóteses de que o fluxo da divulgação de conhecimentos e tecnologias sobre diversidade e inclusão, na

EPT, é baixo e que a utilização das mídias sociais digitais, em especial do recurso *live*, é incipiente.

A divulgação científica é uma estratégia fundamental para a promoção da cultura científica e para a transformação da realidade. E, visando ao fortalecimento das políticas de divulgação científica, em 2008, a Lei 11.892, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais, instituiu, em seu artigo 6º, inciso VII, o desenvolvimento de programas de extensão e divulgação científica e tecnológica como uma das finalidades dos Institutos Federais.

Desse modo, pesquisas que procurem promover a reflexão sobre estratégias de promoção da divulgação científica na EPT são relevantes, pois produzem conhecimentos que podem ser úteis na execução, consolidação e ampliação deste propósito institucional.

Quando à atenção, está voltada para o desenvolvimento de estratégias que visam à divulgação da ciência. Os meios de comunicação são pensados como caminho mais rápido e eficaz para aproximar a ciência do público (IVANISSEVICH, 2014). Nesse universo situam-se as mídias sociais digitais, que proveem novas possibilidades para a divulgação científica, gerando novas formas de disseminação (CALÓ, 2013, p. 25 *apud* PRINCIPE, 2013, p. 207).

Outro aspecto de relevância desta pesquisa, e que também justifica sua realização, diz respeito ao recorte temático da divulgação científica proposto. A educação para a diversidade e a inclusão ainda se coloca como desafio para a sociedade brasileira e, conseqüentemente, para a RFEPCT. Sendo assim, a disseminação de conhecimentos e tecnologias educacionais, com foco na diversidade e inclusão na EPT, pode servir para ressignificar práticas educativas, transformar mentalidades e contribuir para que as instituições da RFEPCT sejam mais diversas e inclusivas.

No que diz respeito à intervenção na realidade, o produto educacional proposto: (i) promove a educação para a diversidade e inclusão; (ii) viabiliza a conexão (o contato e a troca) entre pesquisadores-estudantes e egressos do ProfEPT de várias partes do país; (iii) contribui para o processo de elaboração dos projetos de pesquisas e dissertações, a partir do compartilhamento de experiências das/os convidadas/os entrevistadas/os; e (iv) fomenta o acesso aos conhecimentos científicos e produtos educacionais sobre diversidade e inclusão na EPT a pessoas interessadas em cursar

o ProfEPT, a educadores da RFEPT e de outras redes de ensino e à população em geral.

Para atender ao objetivo geral de investigar como a realização de um programa de *lives* no *Facebook* pode contribuir para a divulgação de conhecimentos e tecnologias educacionais sobre diversidade e inclusão na EPT, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) Realizar pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente a investigação; (ii) Criar o programa de *lives* “Conexão EPT Brasil”, como produto educacional para a divulgação científica de conhecimentos e tecnologias educacionais da EPT e a ampliação da visibilidade do ProfEPT; e (iii) mapear percepções de pesquisadoras(es) entrevistadas(os) e de espectadores (docentes e estudantes do ProfEPT e pessoas externas), participantes de *lives* sobre diversidade e inclusão no Conexão EPT Brasil, a respeito da utilização do programa para a promoção da divulgação científica de conhecimentos e tecnologias educacionais sobre diversidade e inclusão na EPT.

Do ponto de vista da estruturação, esta dissertação está organizada da seguinte forma: a presente seção configura-se como a introdução; a segunda, intitulada Aproximações teóricas: breves considerações, apresenta o referencial teórico, abarcando as subseções temáticas: (i) ProfEPT e a produção de conhecimentos e tecnologias em EPT, (ii) Formação para a diversidade e inclusão na EPT: reflexões a partir da epistemologia crítica; e, (iii) Mídias sociais digitais e a comunicação e a divulgação científica; e, seus desdobramentos.

A terceira seção traz informações referentes aos aspectos metodológicos da pesquisa, por meio das subseções: (i) Caracterização do objeto de pesquisa e definição dos participantes e (ii) Percorso metodológico.

A quarta seção apresenta os resultados e as discussões e está dividida em duas: (i) Criação, produção e realização das *lives*, onde são apresentados e analisados os dados produzidos pelas *lives*; e, (ii) A *live* como ferramenta de divulgação científica sobre diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: a perspectiva dos convidados e espectadores, onde são apresentados e analisados os dados produzidos a partir da aplicação dos questionários.

A quinta seção apresenta o detalhamento do produto educacional e a sexta traz as considerações finais do trabalho.

Para tornar esta dissertação acessível às pessoas com deficiência visual, utilizou-se a audiodescrição das imagens apresentadas. A audiodescrição é uma

tecnologia assistiva de mediação linguística que promove a tradução intersemiótica do imagético para o verbal, conforme esclarecem Motta e Romeu Filho (2010), citados por Bezerra (2020, p. 81).

Para marcar posição e incentivar a utilização da audiodescrição em produções acadêmicas, decidiu-se apresentá-la no corpo do texto, imediatamente após o aparecimento das imagens e de forma oculta, como texto alternativo, nos logotipos ou outras imagens que aparecem nos elementos pré-textuais ou em documentos do apêndice.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES

A presente seção está destinada a apresentar a fundamentação teórica desta pesquisa. Para situar teoricamente a questão investigativa e atender aos objetivos propostos, foram definidas três seções temáticas e seus desdobramentos, a saber: (i) ProfEPT e a produção de conhecimentos em EPT; (ii) Formação para a diversidade e inclusão na EPT: reflexões a partir da epistemologia crítica; e (iii) mídias sociais digitais e a comunicação e divulgação científicas.

2.1 Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e a Produção de conhecimentos e tecnologias em Educação Profissional e Tecnológica

Nesta seção é abordada a produção de conhecimento na EPT, considerando-a como parte vinculada ao campo da ciência da educação (KUENZER; GRABOWSKI, 2016). Antes de focalizar no ProfEPT, que surgiu em 2017, a atenção foi dedicada aos antecedentes históricos do processo de produção de conhecimentos e tecnologias na EPT, no contexto brasileiro.

Visando a uma melhor organização, o texto foi estruturado em três partes. Na primeira delas apresentam-se breves considerações sobre o campo de pesquisa, tomando o Grupo de Trabalho (GT) 09 Trabalho e Educação da ANPEd como marco estruturante. Na segunda são pontuadas as bases teórico-metodológicas que fundamentam as pesquisas em EPT no país. E, na terceira, inicia-se uma reflexão a respeito do papel do ProfEPT na produção de conhecimentos e tecnologias educacionais em EPT no Brasil.

2.1.1 A estruturação do campo de pesquisa: o GT Trabalho e Educação da ANPEd

Um importante mecanismo para o desenvolvimento da produção de conhecimentos na área da Educação Profissional e Tecnológica no país foi o GT Trabalho e Educação da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação –

ANPEd, que contribuiu de maneira decisiva para a formulação e consolidação da área de pesquisa “Trabalho e Educação” no Brasil.

Em artigo intitulado “A historicidade do percurso do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate”, Trein e Ciavatta (2009) retomam importante balanço da produção científica do referido GT, iniciada em estudo anterior, que tomou como referência a produção de 1996 a 2001. Na publicação em questão, a análise se deu a partir dos trabalhos escolhidos e selecionados pelo grupo nas reuniões da ANPEd, realizadas entre 2002 e 2007. Tais trabalhos foram agrupados a partir de cinco grandes temas e seus respectivos subtemas, que haviam sido destacados por Trein em 1996. A autora levou em consideração a pauta elaborada no encontro coordenado por Kuenzer, em 1987, e os desdobramentos, em uma década, do balanço das temáticas propostas em 1986. O Quadro 1 apresenta os grandes temas e seus respectivos subtemas.

Quadro 1 - Temáticas do GT Trabalho e Educação da ANPED

Temas e subtemas do GT Trabalho e Educação da ANPED, segundo Trein e Ciavatta, 2009	
Tema	Subtemas
1. Educação e trabalho – teoria e história	o trabalho como princípio educativo
	a evolução histórica do conceito de trabalho
	a relação trabalho e educação e sua reconstrução histórica.
2.Trabalho e educação básica	o trabalho e a continuidade/descontinuidade da escolarização do trabalhador
	o mundo do trabalho
	a escola e a formação científico-tecnológica do trabalhador.
3.Trabalho e educação nos movimentos sociais	a construção de identidades de diferentes categorias de trabalhadores

	demandas de conhecimentos científico-tecnológicos dos movimentos sociais a partir da produção
	a ação pedagógica nas formas cooperativistas de organização dos trabalhadores.
4.Educação do trabalhador nas relações sociais de produção	reestruturação produtiva
	apropriação do conhecimento nos processos produtivos
	a organização da produção e suas propostas pedagógicas
	a escola, o trabalho, a sociedade e a construção da hegemonia
5.Profissionalização e trabalho	a análise histórica das políticas de profissionalização definidas pelo Estado
	trabalho, conhecimento e cidadania para a emancipação do trabalhador

Fonte: Trein e Ciavatta, 2009, organizado pelo autor.

Não será aqui detalhada a análise empreendida em relação à produção referente a cada grupo temático. No entanto, é importante assinalar que, por se tratar de uma área de estudos vinculados “às relações capital e trabalho”, deve-se buscar “compreender o contexto político-econômico mais amplo, o campo empírico onde as pesquisas se realizam, as categorias e os conceitos privilegiados pelos diversos autores em seus trabalhos e o sentido político das análises desenvolvidas” (TREIN; CIAVATTA, 2009, p. 17).

Ao longo do tempo, as temáticas mencionadas no Quadro 1 foram se instituindo como objeto de investigação das/os pesquisadoras/es da área, algumas mais, outras menos. E o campo de pesquisa foi sendo adensado e se consolidou a partir das bases teórico-metodológicas do materialismo histórico de Marx.

Trein e Ciavatta (2009, p.20), ao lembrarem o processo de estruturação e legitimação do campo, assinalam que:

No caso do GT Trabalho e Educação, o reconhecimento do campo se fez com clara explicitação da busca de afirmação política dos setores progressistas da sociedade civil em processo de democratização nos

anos 1980 e de crítica às políticas neoliberais nos anos 1990. O movimento de legitimação do materialismo histórico como referencial analítico fundamental do campo se fez, de modo particular, no primeiro momento, pelas lideranças incisivas e permanentes de Miguel Arroyo e Gaudêncio Frigotto, desde a criação do GT até meados dos anos 1990. Complementarmente, atuaram Acacia Kuenzer, na vinculação do campo com o Ensino Médio e na ‘pedagogia da fábrica’; Lucília Machado, na discussão do ensino técnico e da politécnica; Paolo Nosella, nos estudos gramscianos; Maria Ciavatta Franco, nos estudos históricos com documentação de época; Ozir Tesser, no referencial lukacsiano; e Celso Ferretti, nos estudos sobre tecnologia e reestruturação produtiva.

Os contextos político e econômico das décadas de 1980 e 1990, assim como as contribuições dos pioneiros do GT mencionados, foram fundamentais para a formulação do Trabalho e Educação enquanto campo de investigação no país. Amparadas em Kuenzer (1998), as autoras ainda assinalam que, a partir da década de 1980, os processos pedagógicos escolares e não escolares passaram a ser investigados por uma compreensão ampliada, que os considerava a partir do mundo do trabalho. Para além das temáticas profissionalização, “preparação para o trabalho” e “formação técnica”, que predominavam no país desde a década de 1970, ganharam destaque o “trabalho como princípio educativo” e a “politécnica” (TREIN; CIAVATTA, 2009, p. 19).

A categoria “trabalho como princípio educativo” compreende o processo de formação humana “a partir das bases materiais de produção da existência”, podendo ser considerada uma das principais categorias de conteúdo das pesquisas do campo da Educação, orientadas pela dialética marxista (KUENZER; GRABOWSKI, 2016).

2.1.2 A produção de conhecimentos na EPT

De acordo com Kuenzer e Grabowski (2016), o processo de produção de conhecimento é compreendido a partir da ação humana sobre a realidade. Nesse sentido, a compreensão e sistematização das categorias de conteúdo se dão a partir das relações estabelecidas com a realidade que as determinam e, ao mesmo tempo, também são determinadas por elas. Para eles, a educação profissional deve ser entendida como parte do campo epistemológico da educação, com derivação de categorias específicas, a partir de posturas epistemológicas também específicas.

Os resultados das pesquisas produzidas por Kuenzer são basilares para as investigações desenvolvidas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica brasileira. A autora tem sua produção de conhecimento fundamentada na dialética marxista. E, conforme demonstram as publicações próprias (KUENZER, 1998;2006;2007) ou de seus orientandos (VIANA, 2019; MACIEL, 2020), a pesquisadora tem se valido do método da Economia Política, por meio da utilização de dois grupos de categorias: as categorias de método e as categorias de conteúdo, para produzir conhecimentos. Kuenzer e Grabowski (2016, p. 16) esclarecem que:

As categorias de método são as que definem as formas de relacionamento entre o pesquisador (sujeito) e o objeto da investigação; na dialética marxista, essas categorias são a práxis, a totalidade, a contradição e a mediação. As categorias de conteúdo são os fios condutores da análise, que expressam, no particular, as explicações mais gerais; são recortes particulares, definidos a partir do objeto e das finalidades da investigação, a partir dos quais é possível apreender as relações, os conceitos, as formas de organização. São as categorias de conteúdo que servem de critério de seleção e organização da teoria e dos fatos a serem investigados, fornecendo à pesquisa o princípio de sistematização, que lhe conferirá sentido, cientificidade, rigor, relevância (KUENZER, 1998).

E ainda acrescentam:

A partir dessa opção epistemológica, entende-se que essas categorias só podem ser compreendidas na materialidade das relações de produção nas quais se inserem: as relações entre capital e trabalho, contraditórias no modo de produção capitalista. Em consequência, não há campos categoriais paralelos, senão categorias que, geradas no bojo do modo de produção capitalista, assumem diferentes sentidos, dependendo do ponto de vista adotado: do capital ou do trabalho, em decorrência do que serão contraditórios.

Este estudo, de base dialético-marxista, pretende-se crítico, na medida em que incorpora as categorias de método e conteúdo, tal como proposto pelos autores, desde um ponto de vista do trabalho e não do capital.

2.1.3 O lugar do PROFEPT

Conforme afirmam André e Princepe (2017), os mestrados profissionais em educação são recentes na história da pós-graduação brasileira, tendo o primeiro curso iniciado suas atividades em 2010. As autoras acrescentam que o processo de implantação dos mestrados profissionais em educação vem sendo marcado “*por muita controvérsia, muitos impasses, resistências e desconfianças*” (p. 104). Tal situação decorre da preocupação por parte dos pesquisadores da área em relação a um possível comprometimento da formação sistemática de pesquisadores e da produção de conhecimentos no campo da Educação. Ao se contraporem a tais preocupações em relação à formação de pesquisadores, as autoras assinalam que, no mestrado profissional,

O que se propõe é que o profissional seja um pesquisador de sua prática e, para isso, a formação deve estar toda ela orientada para a pesquisa, de modo que o trabalho final de conclusão seja o resultado dessa pesquisa. Nossa posição é que a pesquisa tem um importante papel na formação dos mestres profissionais em educação, pois lhes dá oportunidade de analisar a realidade em que se inserem, localizar áreas críticas que possam ser esclarecidas por um processo sistemático de coleta de dados e de referenciais teórico-metodológicos, que lhes permitam atuar mais efetivamente nessa realidade. A pesquisa, quando promove a reflexão crítica sobre a prática profissional em educação, possibilita o desenvolvimento de indivíduos críticos e criativos (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017, p. 105-106).

Considerando a pesquisa como o principal pilar da formação o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT surgirá no cenário nacional em 2017, passando a contribuir com o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias educacionais na EPT, que conforme mencionado anteriormente.

Tendo sua criação incentivada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (CONIF), com apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC do Ministério da Educação - MEC, o ProfEPT constituiu-se uma importante iniciativa de formação para a área da EPT, já tendo nascido com proporções grandiosas. Ao final de sua primeira quadrienal, o programa contava com “40 instituições associadas (IA), localizadas nos 26 estados da federação e no Distrito Federal, e tinha aproximadamente 472 docentes permanentes e em torno de 1760 estudantes em curso”. O Exame Nacional de Acesso

– ENA, conta com uma procura que ultrapassa a casa de 30 candidatos para cada vaga oferecida (PASQUALLI *et al*, 2019, p. 319).

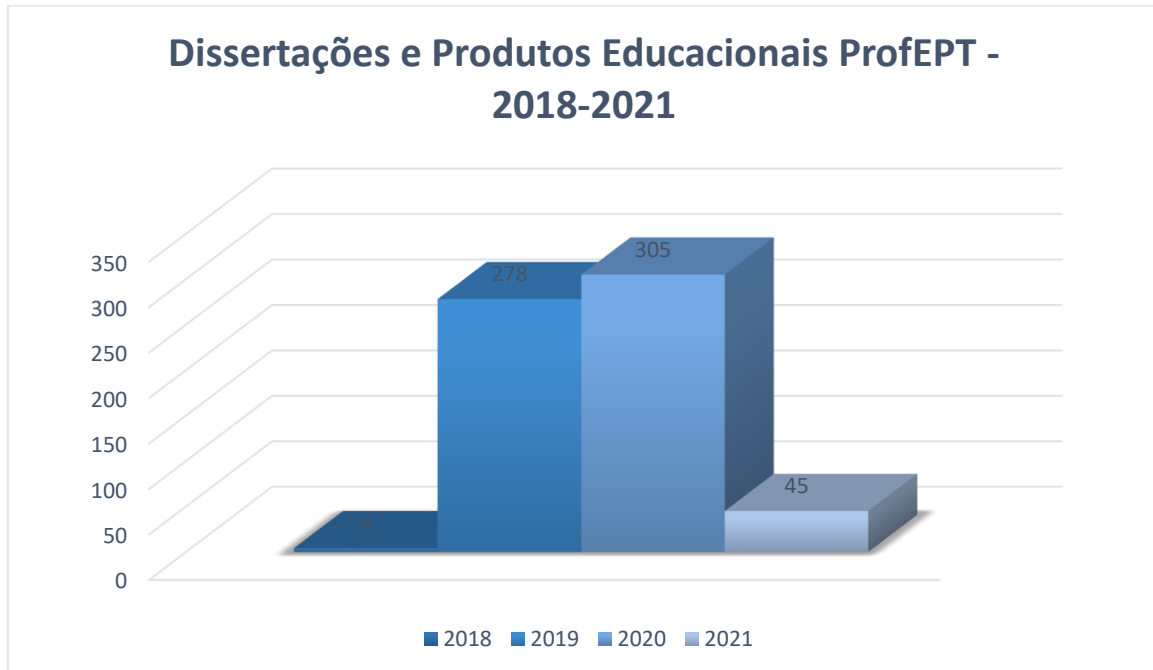
O Regulamento do ProfEPT (BRASIL 2018, p. 2), em seu artigo 2º, esclarece que o objetivo do programa é

[...] proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisa que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

O ensino das bases conceituais da relação trabalho e educação, amparado em teorias críticas, vem contribuindo para que docentes e discentes do Programa desenvolvam uma compreensão mais crítica sobre a Educação Profissional e Tecnológica. No caso dos docentes, é possível verificar a movimentação empreendida por alguns por meio de redefinição dos grupos e temáticas de pesquisa, incorporando novos referenciais, visando a um alinhamento às bases teórico-metodológicas disseminadas pelo ProfEPT. Já em relação aos discentes, o desenvolvimento e a aplicação do produto educacional podem funcionar como indicadores de como, de fato, os referenciais teórico-metodológicos foram apropriados e ressignificados por esses discentes, e como repercutirão na realidade profissional.

De acordo com informações disponíveis no Observatório do Programa, até 26 de julho de 2021 foram defendidas 650 dissertações com seus respectivos produtos educacionais, conforme demonstra o Gráfico 1. Ressalta-se que o quantitativo referente ao ano de 2021 é parcial, haja vista que a coleta das informações foi realizada no mês de julho.

Gráfico 1 - Quantitativo de dissertações e produtos educacionais produzidos no ProfEPT 2018-2021



Fonte: Observatório ProfEPT, 2021, organizado pelo autor.

Audiodescrição do Gráfico 1: Gráfico de barras verticais em tons de azul cujo título é: "Dissertações e produtos educacionais produzidos no ProfEPT 2018-2021". Há quatro blocos nos quais observam-se os seguintes dados: 2018 - 2, 2019 - 278, 2020 - 305, 2021 - 3. A legenda está abaixo do eixo horizontal e demonstra os tons de azul representativos de cada ano pesquisado.

É possível afirmar que parte significativa dos conhecimentos produzidos no âmbito do programa é oriunda de uma fundamentação teórico-metodológica dialético-marxista. Esse é um dos diferenciais do ProfEPT. Ele possui uma base conceitual crítica a partir da qual as pesquisas devem ser desenvolvidas.

No que tange à produção de conhecimentos e tecnologias educacionais na EPT, haja vista o tamanho e a capilaridade, o ProfEPT se coloca como uma das principais iniciativas no cenário brasileiro, merecendo que seus impactos sejam investigados.

Ao tratar da avaliação dos produtos educacionais, um diferencial dos mestrados profissionais da área de ensino, Leite (2018), amparada em Latini *et al* (2011), irá assinalar que a inserção social destes produtos, com sua repercussão esperada, isto é, a transformação das realidades educacionais, somente acontecerá quando "os produtos educacionais forem divulgados de modo mais amplo e entre as

diversas populações para os quais foram elaborados: professores, profissionais de saúde, entre outros” (p. 332).

A intervenção na realidade realizada no âmbito desta pesquisa, por meio do programa de *lives* Conexão EPT Brasil, contribui para ampliar a divulgação dos conhecimentos e produtos educacionais elaborados no âmbito do ProfEPT.

2.2 Formação para a diversidade e inclusão na EPT: reflexões a partir da epistemologia crítica

Dada a amplitude da temática diversidade e considerando a multiplicidade de lentes que podem ser utilizadas para olhar de perto e conhecer melhor a realidade, é preciso, primeiro, reafirmar que, no contexto deste estudo, a diversidade humana é tomada a partir dos recortes: sexualidade e gênero; etnicorracial; e deficiência. E, segundo, que a discussão sobre diversidade e inclusão proposta está circunscrita ao campo da Educação Profissional e Tecnológica. Dessa forma, considerando a história da estruturação de campo de estudos sobre trabalho e educação no Brasil, já pontuado anteriormente, a abordagem é orientada pelo viés marxista.

A maior parte dos estudos sobre diversidade tem sido produzida a partir da perspectiva pós-estruturalista. Kuenzer (2021), amparada em Moraes e Debord, adverte que tal abordagem promove um “recuo da teoria”, rompendo, dessa forma, com a categoria práxis. Nessa lógica, a produção da teoria já não mais se faz a partir do confronto entre pensamento e materialidade e sim pelo embate de discursos. Ao negar que o conhecimento intelectual resulta da relação trabalho intelectual e atividade, o pós-estruturalismo nega também a possibilidade de transformação da realidade. A autora assinala ainda que a práxis não se encerra na relação teoria-prática, ao contrário, “*traz a relação entre teoria e prática visando à transformação da realidade, visando à inclusão dos excluídos*” (KUENZER, 2021).

Dentre as exclusões que o capitalismo, enquanto modo de produção da existência, promove estão aquelas relacionadas com a opressão de gênero e sexualidade, o racismo e a discriminação da pessoa com deficiência.

Para não se tornar presa da retórica pós-moderna do respeito às diferenças, que oculta o processo de homogeneização cultural, a análise se remete às categorias de reprodução social e à totalidade social, a partir das contribuições de Gramsci e

Lukács, perpassando pela relação indissociável entre estrutura e superestrutura. O campo de constituição de classe, espaço da economia e da divisão de classes, e o campo de reprodução de classe, que dizem respeito à formação das subjetividades, estão completamente articulados e precisam ser analisados em conjunto, para não correremos o risco de produzir análises parciais, como nos adverte Kuenzer (2021).

A partir do entendimento da sociedade como uma totalidade orgânica, Gramsci, que, no *“campo da reprodução social”*, produziu *“análises sobre o Folclore, sobre a literatura, sobre a vida nacional”* irá criticar aqueles que, de forma equivocada, acusam o materialismo histórico de economicista. A ideia de uma totalidade orgânica nega que a base seja *“imóvel e absoluta”* e define a sociedade como *“uma totalidade articulada entre a dinâmica do econômico e do político”* (FERREIRA; ARAÚJO, 2017).

A constituição do ser social (e aqui estão incluídos LGBTI+¹, negros/as e pessoas com deficiência) se dá no âmbito da reprodução social. Para auxiliar a compreender tal processo, Ferreira e Araújo (2017, p. 3) recorrem a Souza (2016), que utiliza Lukács para afirmar que *“a reprodução é a categoria decisiva para o ser em geral: a rigor, ser significa o mesmo que reproduzir a si mesmo”*.

Este processo de produção de si mesmo, tanto nos seus aspectos filogenéticos quanto antropológicos, se dá pelo trabalho. O trabalho é a categoria central da existência humana. A história da humanidade é a história do trabalho, conforme nos ensinou Marx. Nesse mesmo sentido, corrobora Engels (1990), ao enfatizar que foi o trabalho que criou o homem e o tirou da condição simiesca.

Ao discutir os complexos categoriais presentes na formação do ser social, Lara (2015, p. 2) assinala que:

As análises lukacsianas partem do pressuposto de que *os processos sociais só são compreensíveis como partes do organismo complexo*. A sociedade é composta por complexos de complexos, em que o

¹ No âmbito desta dissertação decidiu-se adotar a sigla LGBTI+ ao invés LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero), por entender que no caso brasileiro ela daria conta de representar a população de pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Intersexuais e outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.

próprio homem biológico é em si um complexo e, sobretudo, enquanto complexo humano-social, jamais pode ser decomposto. Não se trata de determinações sociais que emergem posteriormente ao ser biológico, “mas da compreensão genética da origem e formação dos complexos” (LUKÁCS, 2014, p. 28), ou seja, para “toda questão ontológica, a gênese deve constituir o ponto de partida” (LUKÁCS, 2013, p. 539).

E complementa,

Na investigação dos fenômenos sociais, o “problema decisivo está em como são constituídos estes complexos e como podemos chegar à essência real da sua natureza e da sua função” (LUKÁCS, 2013, p. 539). Os complexos se inter-relacionam e, simultaneamente, garantem a lógica de cada complexo particular (*trabalho, reprodução, ideologia, estranhamento*) em sua coexistência dialética. A partir da compreensão dos complexos de complexos, Lukács oferece a possibilidade para a crítica do economicismo, das filosofias da história de caráter idealista, da interpretação dos conceitos fechados em si mesmos e das análises sobre a vida social de modo fragmentado e pragmático, que sempre buscam o fator determinante sem estabelecer conexões histórico-causais com a realidade (LARA, 2015, p. 2).

No contexto deste estudo, merece destaque o complexo categorial *estranhamento*. Para auxiliar no entendimento do que ele significa, Ranieri (2006, p.1), ao discutir alienação e estranhamento como categorias que denotam a atualidade do pensamento de Marx para fundamentar a crítica contemporânea ao capital, esclarece:

Sendo assim, temos que, já de início, sublinhar que, na obra de Marx, diferentemente da forma trabalhada e consagrada pela bibliografia que tratou do tema, existe uma distinção entre alienação (*Entäusserung*) e estranhamento (*Entfremdung*): enquanto alienação tem o significado de algo ineliminável do homem, uma exteriorização que o autoproduz e forma no interior de sua sociabilidade, estranhamento é designação para as insuficiências de realização do gênero humano decorrentes das formas históricas de apropriação do trabalho, incluindo a própria personalidade humana, assim como as condições objetivas engendradas pela produção e reprodução do homem.

Ainda sobre o conceito de estranhamento, Santos e Dias (2020, p. 2-3) recorrem a Antunes (2013), para assinalarem que:

O estranhamento é uma barreira, socialmente posta, à autorrealização do homem, isto é, à sua realização como ser social, nas palavras de

Antunes, “o estranhamento remete, pois, à ideia de barreiras sociais que obstaculizam o desenvolvimento da personalidade humana” (ANTUNES, 2013, p.173).

Para Antunes (2011), o processo de estranhamento do ser em relação ao trabalho é sempre negativo, implicando em perda e desativação do trabalho, pois o “*produto gerado pelo trabalho não pertence ao seu criador*”. O autor destaca uma importante dimensão do complexo social de estranhamento apresentada por Marx, aquela em que “*o ser se estranha em relação ao próprio ser; ele se separa de seu ser genérico* (p. 85)”.

Tal processo atingirá “todas as esferas do ser social”, inclusive aquelas que não se dão propriamente no interior do processo de trabalho, como irão advertir Santos e Dias (2020 p. 3):

[...] o estranhamento ainda fustiga não somente o homem, mas o próprio gênero humano, agudizando o fenômeno, observado por Marx, no qual “animal se torna humano, e o humano, animal” (MARX, 2010, p. 83), um animal totalmente adestrado ao exercício de “uma subjetividade marcada pela inautenticidade” (ANTUNES, 2011, p. 127), heterodeterminada, voltada, sobretudo, para o capital, por isso estranha ao homem. Portanto, em quanto no fordismo/taylorismo, as relações de estranhamento e perda de si davam-se, majoritariamente, no interior do processo de trabalho – como consequência da divisão do trabalho –, o toyotismo e sua forma flexível colonizam, também, as dimensões do não trabalho, o que atinge assim “todas as esferas do ser social” (BATISTA; ALVES, 2009, p. 07).

Esse ser social desumanizado, embrutecido, que estranha a si mesmo, estranhará também o outro, e então “*A relação social estabelecida entre os seres sociais adquire, por força do sistema de metabolismo social existente, a forma de uma relação entre coisas*”, conforme afirmou Antunes (2011, p. 124).

Então será no âmbito das relações coisificadas que serão situadas as diferentes formas de opressão no capitalismo, como aquelas relacionadas à sexualidade e ao gênero, às questões etnicorraciais e à deficiência. Sobre a opressão sexual e de gênero, Lara (2015) irá observar que, “*para além dos fatores objetivos da produção social*”, os estranhamentos compreendem “*a opressão feminina e as demais manifestações de preconceito relacionados à sexualidade*”, por exemplo. O autor ainda assinala:

A opressão feminina, por exemplo, é uma das formas de *estranhamento* do homem consigo mesmo, pois “sabemos que o ato de estranhar outro ser humano necessariamente acarreta também o próprio estranhamento” (LUKÁCS, 2013, p. 597). Em suas argumentações, Lukács destaca que a opressão da mulher remonta ao declínio das formas matriarcais de vida. Com o domínio do homem, a opressão à mulher se converte em “fundamento da convivência social”. A relação estranhada do homem com o mundo objetivo também se manifesta na relação entre o homem e a mulher, expressando-se na condição feminina de objeto sexual. Nesse caso, a luta pela igualdade da mulher deve ser conquistada “no terreno específico de sua confiscação, no terreno da própria sexualidade” (LUKÁCS, 2013, p. 611) (Lara, 2015, p. 287).

E acrescenta:

Lukács (2013), ao abordar os estranhamentos, debate a sexualidade e a libertação da mulher como parte do processo do *gênero humano para si*. Sem a libertação da mulher e a sexualidade emancipada (de ambos os sexos) não há possibilidade de qualquer tipo de emancipação humana autêntica. A emancipação feminina coexiste dialeticamente com o processo de emancipação humana. Assim, suprime, simultaneamente, a monogamia, a propriedade privada dos meios de produção, a exploração da força de trabalho, a opressão/sujeição da mulher, ou seja, os estranhamentos sociais. Não há possibilidade de emancipação autêntica da mulher sem emancipar a humanidade das relações sociais e econômicas capitalistas (Lara, 2015, p. 287).

Logo em seguida, o autor irá esclarecer que tais afirmações não têm por objetivo ignorar ou minimizar as lutas dos diferentes movimentos em defesa de direitos, bem como as conquistas obtidas, mas, pelo contrário, ressaltar; por exemplo, que “*a luta pela libertação sexual do gênero humano, aqui incluídos os homens e as mulheres (heterossexuais e homossexuais) não pode ocorrer em campos isolados*”. Lara (2015, p. 287) ainda alerta que:

A fragmentação das lutas sociais pode resultar em outros tipos de estranhamentos, quando, por exemplo, confundem liberdade sexual com exposição fetichizada do corpo feminino e masculino aos ditames momentâneos do mercado.

Nesse sentido, entende-se que há uma sinergia entre as lutas pela emancipação da classe trabalhadora e as lutas pela emancipação da população LGBTI+, das pessoas negras e das pessoas com deficiências. De forma que não há coerência na promoção de uma hierarquização no campo de luta, que relega a segundo plano as questões que são denominadas de “identitárias”.

Aqui encontra-se umnexo entre a formação para diversidade e inclusão e o projeto de EPT, que deseja educar para a emancipação dos trabalhadores. Uma educação que se pretende emancipatória deve estar comprometida com a formação para a diversidade e a inclusão, para além de um pensamento crítico fragmentado que não consegue enxergar a unidade intrínseca entre as diferentes formas de opressão, acabando por pensá-las como sistemas autônomos, como adverte Arruza (2015).

A seguir são apresentadas breves considerações sobre as contribuições da pesquisadora marxista Cinzia Arruza, que avança no debate propondo uma “teoria unitária”, superando a fragmentação imposta por teorias que defendem que as opressões de gênero e racial, por exemplo, aparecem apenas como oportunas e não como fundamentais ao capitalismo.

2.2.1 Contribuições da teoria unitária de Cinzia Arruza para se pensar a formação para a diversidade a partir do materialismo histórico

Ao fazer referência aos trabalhos que têm sido desenvolvidos sobre opressões de gênero e capitalismo nas últimas décadas, Arruza (2015, p. 36) assinala:

[...] uma coisa é “descrever” um fenômeno ou um grupo de fenômenos sociais, no qual a conexão entre capitalismo e opressão de gênero é mais ou menos evidente. Outra coisa é dar uma explicação “teórica” para essa relação estrutural, que possa ser identificada com esses fenômenos e seus modos de funcionamento. É crucial, neste caso, perguntar se existe um “princípio organizativo” que explique essa conexão.

Em seguida, a autora analisa três teses, que, para ela, seriam as mais interessantes sugeridas até então, a saber: A primeira é a “*Teoria dos sistemas duplos ou triplos*”, para a qual gênero, sexualidade e relações etnicorraciais são considerados

sistemas autônomos, que, ao mesmo tempo em que se combinam ao capitalismo e remodelam as relações de classe, sofrem alterações por parte dele, “em um processo de interação recíproca”. Arruza (2015, p. 36-37) ressalta que:

Dentro dos círculos materialistas feministas, essas reflexões são normalmente associadas à noção de que as relações de gênero e raça são sistemas de opressão tanto quanto são relações de exploração. No geral, estas teses têm uma compreensão das relações de classe como definidas unicamente em termos econômicos.

A segunda tese é a do “*Capitalismo Indiferente*”, que alega que as opressões de gênero são originárias de sistemas de produção anteriores ao capitalismo, onde predominava o patriarcado, que determinava a divisão sexual do trabalho. Para essa visão, ressalta Arruza (2015, p. 37):

O capitalismo é em si indiferente às relações de gênero e pode superá-las de tal forma que o patriarcado como sistema seja dissolvido em países capitalistas avançados, na medida em que as relações familiares sejam reestruturadas de formas bastante radicais. Em suma, o capitalismo tem uma relação essencialmente oportunista com a desigualdade de gênero: usa o que acha benéfico das relações de gênero existentes e destrói o que se torna um obstáculo.

Já a terceira, que é a tese defendida por Arruza, é da “*Teoria Unitária*”. Para esta tese não existe, nos países capitalistas, um sistema patriarcal que seja autônomo ao capitalismo, o que não significa ignorar a existência da opressão de gênero nas relações sociais e interpessoais nem tampouco a colocar como uma simples “consequência mecânica ou direta do capitalismo”. Arruza (2015, p. 38) pontua:

Em resumo, a teoria unitária não é reducionista ou economicista, e não subestima a centralidade da opressão de gênero. Proponentes da “teoria unitária” discordam da ideia de que o patriarcado seria hoje um sistema de regras e mecanismos que autonomamente se reproduzem. Ao mesmo tempo, insistem na necessidade de considerar o capitalismo não como um conjunto de leis puramente econômicas, mas, antes, como uma complexa e articulada ordem social, uma ordem que tem seu núcleo constituído de relações de exploração, dominação e alienação.

Para a autora, um dos equívocos das concepções dualistas apresentadas anteriormente é o fato de considerarem que a análise da “crítica marxista da economia política” é feita exclusivamente por meio de categorias econômicas. Nesse sentido, *“Esta abordagem pareceria inadequada para entender um fenômeno complexo tal como a multiplicidade de relações de poder, ou práticas discursivas que nos constituem como sujeitos”*, enfatiza Arruza (2015, p. 52).

Um dos aspectos da crítica marxiana sobre a economia política discutido por Arruza (2015) e que a auxilia a fundamentar a teoria unitária é a unidade indivisível formada pela produção e reprodução.

Em outras palavras, enquanto são distintas e apresentam características específicas, produção e reprodução são necessariamente combinadas como momentos concretos de uma totalidade articulada. Reprodução é entendida aqui como o processo de reprodução da sociedade como um todo, ou em termos althusserianos, a reprodução das condições de produção: educação, indústria cultural, Igreja, polícia, exército, sistema de saúde, ciência, discursos de gênero, hábitos de consumo etc.; todos estes aspectos desempenham um papel crucial na reprodução de relações específicas de produção. Althusser notou, em *“Idéologie et appareils idéologiques d’État”*, que sem a reprodução das condições de produção, uma formação social não poderia se manter nem por um ano (ALTHUSSER, 1976) (ARRUZA, 2015, p. 53-54).

Após marcar o significado da reprodução na totalidade social, a autora faz uma advertência com respeito à necessidade de não se tomar a relação entre produção e reprodução a partir de uma lógica “mecanicista ou determinista”. Para ela, ao entender a sociedade capitalista como uma totalidade, Marx não necessariamente a entendia como uma totalidade *“expressiva”*, isto é, para o filósofo *“não existe uma relação automática ou de “reflexo” direto entre os diferentes momentos desta totalidade ou entre um momento particular e a totalidade como um todo”* (ARRUZA, 2015, p. 54).

Esse entendimento é fundamental para as investigações no campo do materialismo histórico dialético, haja vista que:

Uma análise do capitalismo que não entenda essa unidade entre produção e reprodução retrocede ao materialismo vulgar ou economicismo, e Marx não comete esse erro. Além dos escritos políticos, *O Capital* é a prova disso, como, por exemplo, nas seções sobre a luta pelas jornadas de trabalho ou sobre a acumulação primitiva (MARX, 1990). Nestas páginas, se pode ver claramente que a coerção, a intervenção ativa do Estado e a luta de classes são, de

fato, componentes constitutivos de uma relação de exploração que não é determinada apenas por leis econômicas e mecânicas (ARRUZA, 2015, p. 54).

A esse respeito, Arruza (2015) ainda complementa:

Estas observações permitem que destaquemos como a ideia de que Marx concebe o capitalismo apenas em termos econômicos é insustentável. Isso não quer dizer que não houve tendências reducionistas ou materialistas vulgares dentro da tradição marxista. Significa, entretanto, que estas tendências se basearam em uma má compreensão fundamental da natureza da crítica marxiana da economia política e uma fetichização das leis econômicas, que foram concebidas, antes, como coisas estáticas ou estruturas abstratas do que como formas de atividade ou relações humanas (ARRUZA, 2015, p. 54).

O modo como a reprodução social vai acontecer em determinada formação social tem a ver, com a maneira pela qual “*a produção e reprodução de sociedades são organizadas em sua totalidade*”, ou seja, “*com as relações de classe*” (Arruza, 2015).

É preciso ter em conta também que a esfera da reprodução social é um lugar determinante na formação das subjetividades, logo de relações de poder. E,

As relações múltiplas de poder de dominação, portanto, aparecem como expressões concretas de uma unidade contraditória e articulada, que é a sociedade capitalista. Esse processo não deve ser entendido de forma automática ou mecanicista. Como já foi notado, não devemos esquecer a dimensão da práxis humana: o capitalismo não é uma máquina ou um autômato, mas uma relação social, e como tal é sujeita a contingências, acidentes e conflitos. No entanto, contingências e conflitos não excluem a existência de uma lógica – nominalmente, a acumulação capitalista – que impõe limites objetivos não apenas à nossa práxis ou experiência vivida, mas também à nossa habilidade de produzir e articular relações com outros, nosso lugar no mundo e nossas relações com nossas condições de existência (Arruza, 2015, p. 56-57).

Lukács, ao fazer sua releitura de Marx, irá buscar entender a “*construção social da subjetividade, da consciência que individualiza os sujeitos na sua constituição*”

dialética”, sem perder de vista, é claro, a dimensão da totalidade social, tal como assinala Bona Junior (2013). Este autor ainda ressalta que,

É um grande desafio: por um lado, buscar elementos que permitam compreender o indivíduo em sua subjetividade e personalidade; por outro, evitar o subjetivismo radical, num esforço ontológico que reconheça o indivíduo como ser social (BONA JUNIOR, 2013, p. 99).

Nesse processo de formação do sujeito e construção do ser social, o corpo se coloca como um lugar de intersecção, acrescenta Bona Junior (2013).

Ainda sobre o lugar do corpo como base material no processo de formação humana, Pedroso (2019, p. 23) assinala:

O homem, então, vai se desvencilhando das barreiras biológicas e naturais em direção ao campo social. Este processo é chamado de salto ontológico. Por meio dos sucessivos saltos ontológicos, propiciados pela reflexão da finalidade almejada, o “pôr teleológico”, o homem se humaniza, vai se constituindo como ser social. Esta humanização não se dá em um vazio espacial, num mundo das ideias, mas sim em condições materiais de existência, nas quais o corpo possui importante relevância, ao ser a base material sobre a qual o homem interage com o mundo, sendo sede tanto das condições históricas e materiais de existência que o cercam como também interagindo com elas por meio do trabalho, e promovendo os saltos ontológicos capazes de afastar este mesmo corpo cada vez mais das bases biológicas na direção do social.

Contudo, tal processo não se dará de forma plena no sistema capitalista. Pedroso (2019) ainda complementa que: *“Se o trabalho, materializado numa base corpórea, é o elemento que permite a construção tanto da subjetividade humana quanto do mundo material, no capitalismo essa construção não se dá de modo completo”* (p. 23). O mesmo autor recorre a Bona Junior (2013), para enfatizar que:

Nas formas capitalistas de trabalho, a construção da subjetividade humana não se dá de forma plena e emancipada porque a finalidade do ato é dissociada da intencionalidade prévia (pôr teleológico), ou seja, o resultado/produto do trabalho não é previamente planejado pelo trabalhador, e tampouco será de sua posse; as finalidades e os resultados são de posse de quem detém os meios de produção e as condições financeiras para comprar a mão de obra do trabalhador. O trabalho acaba por se tornar – assim como o corpo que o realiza – um

bem de troca, uma mercadoria. (BONA JÚNIOR, 2013, p.118 *apud* PEDROSO, 2019, p. 23).

Ao abordar a formação para a diversidade sexual e de gênero no contexto da EPT, Pedroso (2019, p. 23) se manifesta:

A compreensão da dimensão ontológica do corpo, promovida por Lukács, torna necessário que, na escola, os conteúdos sobre o corpo não se restrinjam às dimensões biológicas e que, ao se pensar em temáticas referentes a ele, não se pense apenas em prevenção a doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez na adolescência, numa perspectiva médica e sanitária, de proibições e negações, mas sim que o corpo seja entendido em sentido amplo, como local propositivo, de interação, através do qual o homem faz a mediação entre o histórico e o ontológico e constrói sua própria subjetividade e humanidade.

Ao se levar em consideração as condições de produção e reprodução da existência humana e também que o capitalismo se constituiu defendendo a exclusão e não a igualdade, compreende-se que a proposta de uma educação para a emancipação, idealizada no âmbito da EPT, deve compreender a formação para a diversidade e a inclusão daqueles que são oprimidos.

Sendo assim, a formação para a diversidade e a inclusão dos sujeitos LGBTI+, das pessoas negras e indígenas e das pessoas com deficiência na EPT pode ser pensada nos marcos do materialismo histórico, se opondo a tudo o que fundamenta as diferentes formas de opressão, preconceito, discriminação e racismo. Nesse sentido, a teoria unitária se coloca como um interessante campo, que merece ser estudado.

2.3 Mídias sociais digitais e a comunicação e a divulgação científicas

Inicialmente, considera-se adequado apresentar alguns conceitos relacionados à temática abordada nesta seção.

O termo mídias sociais foi criado na década de 1990, momento em que a internet alcança seu ápice e as tecnologias digitais começam a ganhar espaço, destituindo a hegemonia das empresas de mídias tradicionais. A Figura 1 apresenta

uma linha do tempo que mostra as principais mídias sociais digitais criadas ao longo dos últimos trinta anos.

Figura 1 - Linha do tempo das mídias sociais digitais



Fonte: INFNET, Escola de Comunicação e Design Digital, 2021.

Audiodescrição da Figura 1 - Linha do tempo das mídias sociais. A figura representa a linha do tempo das mídias sociais, está disposta na vertical e divide o espaço ao meio. As informações são escritas de forma assimétrica e alternam-se ora à esquerda ora à direita, de cima para baixo, e se acomodam em duas linhas. Na primeira linha é informado o ano, na segunda a rede social na seguinte ordem iniciando pela esquerda: 1995 - Classmates.com; 1997- Six Degrees; 2002 - LinkedIn, MySpace; hi5; 2004 - Orkut, Facebook, Flickr; 2005 - YouTube, Reddit; 2006 - Twitter; 2008 - Github (rede social de programadores); 2009 - WhatsApp, Foursquare; 2010 - Instagram, Pinterest; 2011 - Snapchat, Google+, WeChat, Twitch; 2012 - Facebook compra Instagram; 2014 - Facebook compra WhatsApp, Google fecha Orkut; 2016 - TikTok, Microsoft compra LinkedIn; 2019 - Encerramento do serviço Google+

Para auxiliar na compreensão do significado de mídias sociais digitais, recorre-se a Recuero (2011, p. 14), que esclarece:

O que muitos chamam de “mídia social”, hoje, compreende um fenômeno complexo que abarca o conjunto de novas tecnologias da comunicação mais participativas, mais rápidas e mais populares, e as apropriações sociais que foram e que são geradas em torno dessas ferramentas. É um momento de hiperconexão em rede, no qual estamos não apenas conectados, mas onde transcrevemos nossos grupos sociais e, através do suporte, geramos novas formas de circulação, filtragem e difusão dessas informações.

No âmbito desta investigação está sendo considerado um tipo específico de mídia social digital, a rede social *Facebook*, que será abordada mais adiante.

Antes de trazer as definições de comunicação e divulgação científicas é importante esclarecer que o entendimento de ciência adotado nesta pesquisa abarca uma compreensão crítica, que supera a visão reducionista, a qual percebe a ciência e a prática científica a partir do paradigma das ciências naturais. Ressalta-se que as produções científicas e tecnológicas do campo da Educação também carecem de estratégias de difusão.

Ao abordar os conceitos de comunicação e divulgação científicas, Bueno, 2010, p. 2, esclarece que é preciso considerar que, apesar de ambos se reportarem “à *difusão de informações em ciência, tecnologia e inovação (CT&I)*” e apresentarem algumas características comuns, são ações diferentes. Explica o autor:

A divulgação científica compreende a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2009, p. 162). A comunicação científica, por sua vez, diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações, que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento (BUENO, 2010, p. 2).

A intervenção na realidade proposta no âmbito desta pesquisa, busca uma aproximação entre a comunicação e a divulgação científicas, por meio da utilização de ferramenta da tecnologia digital da comunicação, objetivando promover “a *transferência de informações científicas e tecnológicas*” entre os/as pesquisadores/as

da EPT, em especial os/as do ProfEPT, e também “a veiculação de informações científicas, tecnológicas” à sociedade, como mencionado anteriormente. (BUENO, 2010, p. 2).

Tal busca pela aproximação vai ao encontro do pensamento de Bueno (2010, p. 7), quando ressalta que “*Historicamente, a comunicação científica e a divulgação científica vêm dialogando de maneira recompensadora*”.

No contexto deste trabalho, a comunicação científica é tomada no nível de extrapares, levando-se em consideração a classificação de Bueno (2010, p. 9), que irá estabelecer que: “*A comunicação extrapares pressupõe temática sempre mais aberta, nitidamente, com perspectiva multidisciplinar, de tal modo que possa interessar a uma audiência mais eclética, ainda que especializada*”.

Contudo, é importante ressaltar que, apesar de compreender a comunicação científica, a ênfase deste trabalho recai sobre a divulgação científica, que se constitui um desafio do ProfEPT.

José Reis, pesquisador de notável reconhecimento, que atuou, por mais de cinco décadas ininterruptas, como divulgador científico e colunista da Folha de São Paulo, em entrevista concedida em 1982 e republicada na revista Ciência e Público (ABREU, 2002, p. 76), esclareceu que a divulgação científica “é a veiculação, em termos simples, da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega”. Ou seja, ela se constitui em uma forma de democratização do acesso ao conhecimento científico e compreende diferentes tipos de iniciativas nesta direção. A Figura 1 do quadro elaborado por Bevilaqua *et al* (2021, p. 48), para sistematizar parte dos resultados de pesquisa que analisou as ações de divulgação e popularização da ciência, promovidas pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, apresenta uma categorização possível para tipos de suportes e atividades.

Quadro 2 - Classificação das ações de divulgação científica

Categorias	Subcategorias
Meios tradicionais de comunicação	Programas de rádio, TV e imprensa (participação ou produção própria); audiovisual
Internet	Redes sociais; <i>blogs</i> e <i>sites</i> ; canais de vídeo ou áudio (<i>podcasts</i>)
Materiais educativos e de divulgação	Livros, apostilas e atlas; panfletos, cartilhas, brochuras e fôlderes; jogos; multimídias e jogos digitais; boletins; revistas; modelos educativos tridimensionais
Atividades presenciais	Exposições científicas, museus e projetos do tipo “ciência móvel”; teatro e outras expressões artísticas; palestras, conferências e debates públicos; festivais, feiras, seminários e outros eventos públicos; oficinas interativas; ações com escolas e professores; ações comunitárias; ações de formação
Ciência cidadã	

Fonte: elaborado pelos autores.

Fonte: Reproduzido de Bevilaqua *et al*, 2021.

Como é possível observar na Figura 1, há diversos meios e uma enorme gama de possibilidades para se promover a divulgação científica.

Para Bueno (2002), dentre as funções sociais de maior relevância para as instituições produtoras de ciência e tecnologia, deve estar o compartilhamento de saberes. A partir de sua experiência enquanto pesquisador e jornalista científico, o autor irá fazer referência à falta de atenção dada à divulgação científica, tanto nas instituições produtoras de C&T, como na indústria da comunicação:

Minha experiência como jornalista científico e, sobretudo, como pesquisador da área atesta as dificuldades que vigoram na relação entre cientistas/pesquisadores e comunicadores da ciência, embora elas tenham sido maiores ainda no passado, mas, particularmente, identifica a insensibilidade de dirigentes dos centros geradores de C&T e dos empresários que dominam a indústria da comunicação (BUENO, 2002, p. 229).

Conforme mencionado por Bueno (2002), no passado, as dificuldades para se promover a divulgação científica eram ainda maiores. Com o passar do tempo tem-se avançado, como demonstra o estudo de Bevilaqua *et al* (2021) citado anteriormente, que teve por objetivo mapear as ações institucionais de comunicação e popularização da ciência. Os últimos vinte anos atestam a tendência de se buscar compreender melhor a diversidade de iniciativas que visam a aproximar o conhecimento científico

da sociedade. Nesse sentido, “*várias iniciativas nacionais e regionais buscaram mapear e definir as ações de divulgação e popularização da ciência*” (BEVILAQUA *et al*, 2021, p. 40). Ao estudar o caso da FIOCRUZ, instituição de grande porte, com tradição na produção de C&T e na divulgação científica, estes autores irão constatar que a maior parte das ações de divulgação científica promovidas pela instituição são presenciais. Ao considerarem o quadro apresentado na Figura 1, para classificarem um total de 150 ações de divulgação realizadas, identificaram que apenas 21 estavam enquadradas na categoria internet; destas, 17 estavam na subcategoria blogs e sites, 2 na de canais de vídeo e áudio (*Podcast*) e 2 na de redes sociais. Sobre estes resultados, os pesquisadores ponderam:

O uso da internet na divulgação científica é um fenômeno crescente e vem ganhando espaço no campo. Na pesquisa de percepção pública da ciência realizada em 2015 (CGEE, 2017), a internet aparece como segunda principal fonte de informação da população brasileira, e entre jovens de 16 a 17 anos corresponde à principal fonte de informação. Na Fiocruz, essas ações correspondem ao grupo de terceira maior predominância entre cinco grupos de ações; portanto, é possível afirmar que se trata de campo ainda pouco explorado pela instituição (BEVILAQUA *et al*, 2021, p. 50).

O mapeamento e as reflexões apresentadas pelos autores apontam a necessidade de se investir em ações de divulgação por meio da internet, com atenção aos canais de vídeo e áudio e redes sociais, que são as subcategorias que constam com menos ações.

As evidências da pesquisa realizada por eles (BEVILAQUA *et al*, 2021) corroboram para reafirmar a relevância do presente estudo e da intervenção realizada no campo da divulgação científica por meio do uso das redes sociais digitais.

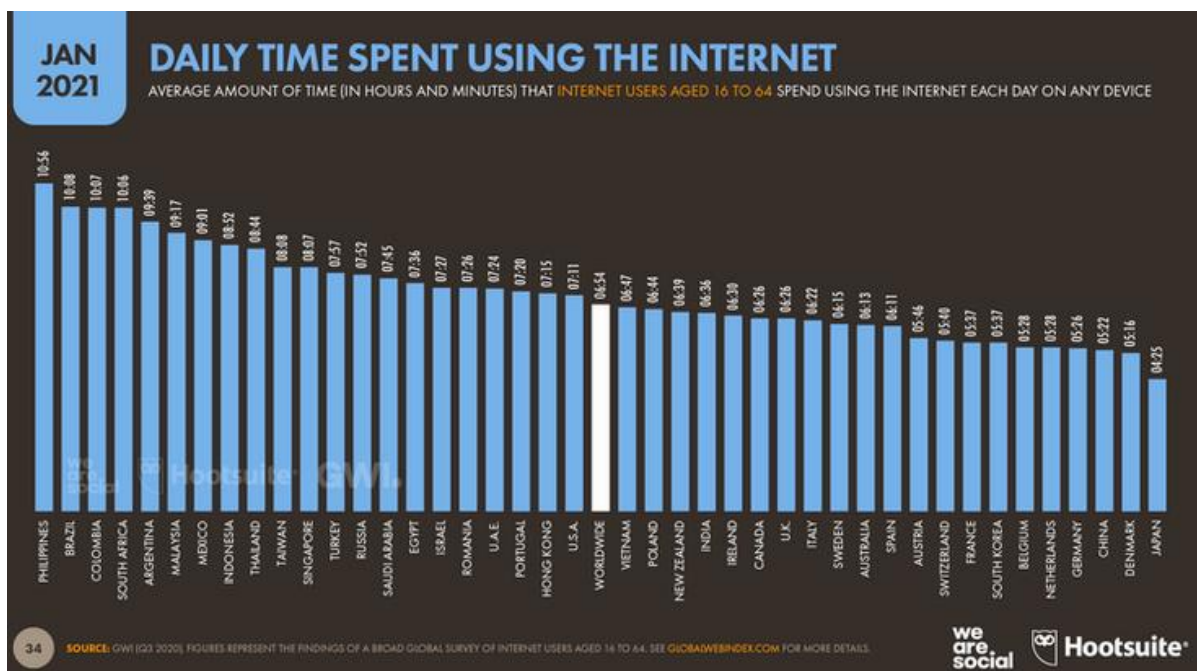
Sobre a utilização das redes sociais digitais para promover ações de divulgação científica, Barbosa e Sousa (2017, p. 287), se posicionaram:

Na atualidade, é impossível não pensar nas inúmeras possibilidades promovidas pela internet e em especial pela interatividade permitida pelas redes sociais digitais. Assim como o entretenimento ganhou espaço de grande impacto em mídias, tal como o *Facebook*, a produção científica também deve ter esse espaço ampliado.

De acordo com o relatório da *comScore* (2011), a popularidade das redes sociais *on-line* é gigantesca e o acesso a elas encontra-se entre as práticas mais populares do mundo (PRINCIPE, 2013).

O relatório *Digital 2021*² aponta que, dos quase 215 milhões de brasileiros, 160 milhões são usuários de internet e gastam diariamente, em média, mais de 10 horas na rede. Isto faz com que o Brasil fique bem acima da média mundial, que é de 6 horas e 54 minutos, e apareça atrás apenas das Filipinas no ranking mundial, como é possível verificar no Gráfico 2 (WE ARE SOCIAL; HOOTSUITE, 2021).

Gráfico 2 - Tempo diário de uso da internet por país



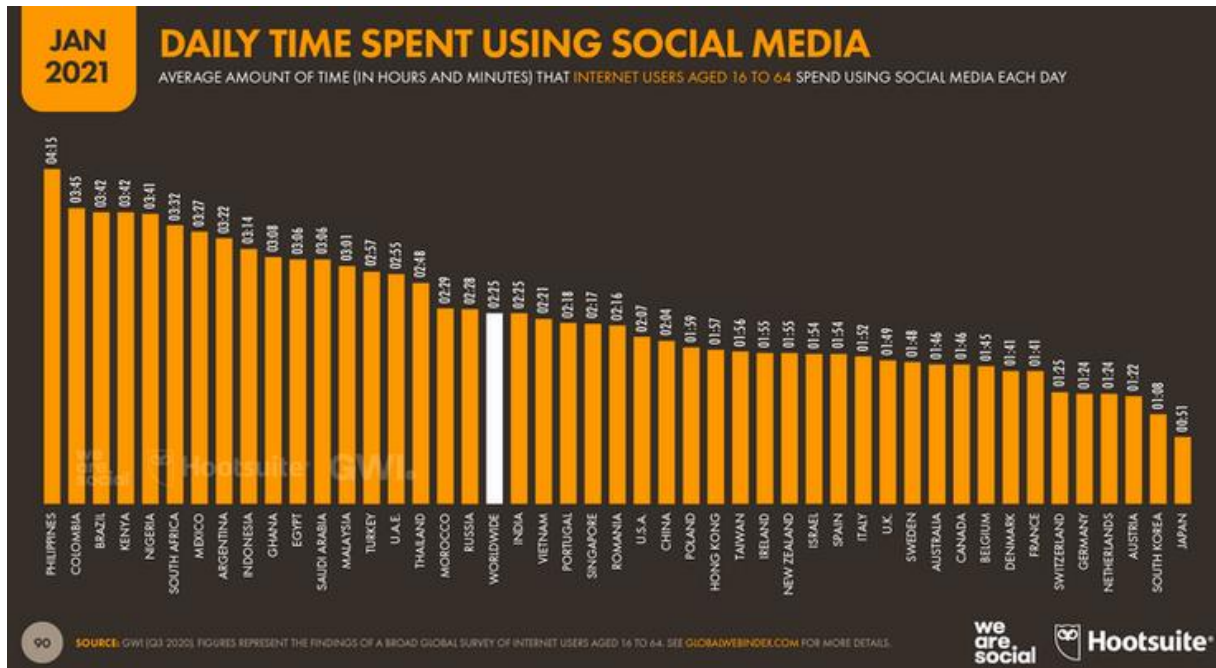
Fonte: reproduzido de Digital 2021.

Audiodescrição do Gráfico 2 - Tempo diário de uso da internet por país. No canto superior esquerdo, há um quadrado azul com a inscrição em preto dividida em duas linhas: JAN 2021. Ao lado direito, vê-se o título em inglês escrito em azul: Daily time spent using the internet. O gráfico de barras verticais azuis sobre fundo preto, mostra o ranking dos países que mais utilizam a internet em horas. O Brasil ocupa o segundo lugar entre quarenta e três países, superado apenas pelas Filipinas.

Do total de internautas do país, cerca de 150 milhões são usuários ativos de mídias sociais digitais, gastam em média 3 horas e 42 minutos diariamente utilizando-as, fazendo o Brasil ocupar o terceiro lugar no ranking mundial, conforme mostra o Gráfico 3 (WE ARE SOCIAL e HOOTSUITE, 2021).

² O relatório é uma publicação anual organizada a partir de uma parceria entre a empresa inglesa We Are Social e a canadense Hootsuite, que figuram hoje entre as principais agências de marketing digital do mundo, com especialização em mídias sociais e atuação diversos países.

Gráfico 3 - Tempo diário de uso das mídias sociais digitais por país



Fonte: reproduzido de Digital 2021.

Audiodescrição do Gráfico 3 - Tempo diário de uso das mídias por país. No canto superior esquerdo, há um quadrado amarelo com a inscrição em preto dividida em duas linhas: JAN 2021. Ao lado direito, vê-se o título em inglês escrito em amarelo: Daily time spent using social media. O gráfico de barras verticais amarelas sobre fundo preto, mostra o ranking dos países que mais utilizam as mídias sociais em horas. O Brasil ocupa o terceiro lugar entre quarenta e sete países, superado apenas pelas Filipinas e pela Colômbia.

França (2015, p. 12) irá destacar algumas vantagens da utilização da internet para a promoção da divulgação científica:

A divulgação científica, que não é uma atividade recente, apesar de tardia no país, sempre se deu pelos meios de comunicação, tais como televisão, rádio e jornais, e a presença cada vez maior da Internet no cotidiano dos indivíduos permite à Web modificar esse cenário, de forma que a divulgação científica passa também a ocorrer por meio da Web, de forma menos dispendiosa, com maior alcance e cada vez mais popularizada e, além disso, ela propõe um princípio de interação maior do que em outros meios.

Sendo assim, considera-se importante que as iniciativas de divulgação científica não fiquem alheias à realidade das tecnologias digitais da comunicação e utilizem cada vez mais as mídias sociais digitais.

Treulieb (2021) destaca que as redes sociais digitais possibilitam o alcance de um “numeroso e diverso público que as utilizam corriqueiramente” (p. 139) e ampliam a possibilidade não apenas do acesso, mas também da participação da sociedade no

processo de produção do conhecimento científico. Em estudo realizado antes do período da atual pandemia, onde analisa os usos das redes sociais digitais para a divulgação científica por parte das universidades públicas no estado de São Paulo, a autora vai assinalar que tais instituições têm reconhecido a relevância da utilização de tais artefatos em suas estratégias de comunicação, contudo ainda não exploram todo o potencial que eles oferecem. A pesquisa constatou que as seis universidades estudadas (Universidade Federal do ABC - UFABC, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Universidade Estadual Paulista - Unesp, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, Universidade de São Paulo - USP) estariam ainda se apropriando, aprendendo a desenvolverem estratégias que se valham de todos os recursos que as redes sociais digitais oferecem.

Defendendo uma relação que ultrapasse a aproximação e caminhe em direção ao diálogo e ao engajamento entre as instituições que produzem ciência e a sociedade, a pesquisadora supracitada recorre a Barata (2019, s.p.) para enfatizar que “o trabalho nas redes sociais exige fôlego, estratégias, investimento e profissionalismo” (TREULIEB, 2021, p.151).

2.3.1 O *Facebook*

Como já é sabido, o *Facebook* foi a plataforma digital escolhida para veiculação do programa de *lives* analisado nesta pesquisa. Criado em 2004, no âmbito da Universidade de Harvard, por iniciativa do estudante Mark Zuckerberg, que contou, inclusive, com a participação de um brasileiro, Eduardo Saverin, o *Facebook* se desenvolveu e hoje é a maior rede social do mundo (INFNET, 2021).

Muito antes da criação da internet, as redes sociais já existiam. Na verdade, elas se remontam aos primórdios na civilização. São exemplos de redes sociais: a família, os círculos de amizade, as corporações... Já as redes sociais digitais são um tipo de mídia social em que os relacionamentos acontecem através da interação virtual, com trocas de mensagens e outros conteúdos.

Hoje, sessenta e seis por cento dos internautas usam o *Facebook*, ou seja, quase dois terços de todas as pessoas na internet. A rede social tem 2.8 bilhões de usuários ativos mensais e 1.4 bilhões de usuários ativos diários (AHLGREN, 2021).

Conforme assinala Recuero (2014, p. 114), o *Facebook* “como muitos sites de rede social, é uma ferramenta apropriada simbolicamente para construir o espaço social no cotidiano dos atores, gerando práticas que ressignificam seus usos”. E são justamente estas ressignificações dos usos do *Facebook* que interessam a este estudo, como, por exemplo, pensar as redes sociais não apenas como espaços de comunicação pessoal e distração, mas também como espaço educativo, de acesso a conhecimentos científicos. Haja vista que, como sinalizam Valério e Bazzo (2006), a maior parte dos veículos dedicados à divulgação científica se preocupam pouco com a dimensão educativa e acabam não contribuindo de maneira significativa para a formação de uma visão crítica sobre C&T.

Ao considerar o *Facebook* como um espaço que deve ser ocupado para a promoção da divulgação científica, este estudo não ignora que ele é uma empresa, e que, como tal, tem como objetivo maior a acumulação de riquezas. Só em 2020 a rede social teve uma receita de 28.07 bilhões de dólares. Pelo contrário, sem perder a dimensão da crítica, a intenção é usar tal tecnologia digital da comunicação numa perspectiva subversiva, para divulgar ciência, questionar o atual modelo de produção da existência e contribuir para a emancipação humana.

2.3.2 A *live* no contexto da pandemia de covid-19

O termo *live* é um estrangeirismo que, em língua portuguesa, equivale a ao vivo. No contexto da pandemia de covid-19, a utilização deste recurso comunicativo se tornou um fenômeno mundial, ao buscar amenizar um dos impactos da crise sanitária, qual seja, o distanciamento social.

Ao definir o conceito de *live*, Bezerra (2020, p. 74) esclarece que:

Na linguagem da internet, a *live* pode ser definida como uma transmissão ao vivo, em áudio e vídeo, a partir de redes sociais ou plataformas de *streaming*, com possibilidade de interação e ou de coparticipação entre os espectadores durante a própria transmissão, realizada de modo ágil, sem necessidade de grandes investimentos ou de equipamentos muito especializados e, geralmente, em estilo mais descontraído e coloquial. Pode-se dizer, na verdade, que o formato representa uma releitura da chamada transmissão ao vivo (*live broadcasting*) difundida, inicialmente, pela televisão. Enquanto esta, nas origens, pautava-se na radiodifusão analógica, gerando conteúdos visuais e sonoros em tempo real, mas

com custos elevados e dependentes de estrutura complexa, a internet utiliza-se da conexão digital, tornando o processo bem mais simples, flexível e ao alcance de seus usuários não só na recepção como na produção e difusão de conteúdos, o que ressignificou o próprio conceito de *live*.

Ainda que Lupinacci (2021, p. 2) afirme que “*Nos últimos anos, todos os maiores conglomerados do capitalismo digital parecem ter percebido o potencial mercadológico do ao vivo, e passaram a incorporá-lo em seus sites e aplicativos*”. De acordo com Bezerra (2020), a partir de dados apresentados pela revista Exame, “*a explosão das transmissões ao vivo não tem precedentes*”. No Brasil, a partir de março de 2020, verifica-se um crescimento exponencial no interesse por *lives*. Somente no YouTube “*as buscas por conteúdo ao vivo cresceram 4.900%*”. Em abril do mesmo ano, no auge da pandemia, observa-se um pico na utilização do recurso *live*. Na sequência, em função de algumas medidas de relaxamento do isolamento social, constata-se um decréscimo no interesse dos internautas, contudo complementa Bezerra (2020, p. 74):

Ainda assim, tal gênero *on-line* continua bastante utilizado e tem se tornado muito popular, já incorporado ao vocabulário e às atividades cotidianas das pessoas, devendo permanecer como fonte de lazer, estudos e informação para as pessoas em todo o país.

Para Lupinacci (2021), a pandemia torna ainda mais complexas “*as nossas possibilidades de estar no mundo através das tecnologias da comunicação*” ao levar para o centro de nossas rotinas domésticas “*as experiências ao vivo digitalmente mediadas*”.

Ao que tudo indica, a intensificação no uso das mídias sociais digitais e de ferramentas como a *live*, experienciada no contexto da crise sanitária mundial vivida nesse momento, é irreversível e continuará existindo e fazendo parte do tempo que tem sido designado por alguns como “o novo normal”.

Ao buscar identificar e caracterizar de maneira exploratória os principais tipos de *live* que circulam na internet, para embasar sua teorização sobre o fenômeno, Lupinacci (2021) realizou levantamento empírico de dados a partir do acompanhamento de transmissões ao vivo no *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*, entre abril e maio de 2020, e aponta os cinco tipos mais populares de *lives* realizadas: musical, conversacional, instrutivo, de pronunciamento e de companhia. De forma

resumida tem-se que *live* musical é aquela dedicada à apresentação sonora de um artista ou banda; a conversacional foca no diálogo de dois ou mais protagonistas, geralmente aproximando-se do formato de uma entrevista informal; instrutiva é a que busca promover algum ensinamento, de forma mais parecida com a aula presencial possível; a de pronunciamento apresenta a proposta de se constituir um meio de transmissão de mensagens e declarações, em alternativa à mídia tradicional. Este tipo foi criado pelo Presidente da República, que, por vezes, se recusou atender à imprensa; e, por fim, a *live* de companhia, que é aquela cujo foco está no desejo de se manter os laços sociais ou afetivos com quem assiste. Nesse sentido, o encontro em si é mais importante do que qualquer outra coisa que aconteça na frente da câmera.

Levando-se em consideração a classificação proposta pela autora, as *lives* analisadas no âmbito deste trabalho podem ser consideradas como do tipo conversacional.

Com a finalidade de facilitar a apresentação dos resultados da análise empreendida, Lupinacci (2021) sintetizou as principais características das *lives* em quatro categorias, conforme se pode verificar no Quadro 2.

Quadro 3 - Categorização das principais características das *lives*

Categorias	Descrição
Temporalidade	As <i>lives</i> tendem a enfatizar tanto seu caráter imediato ou instantâneo — tal como o rádio e a televisão (BOURDON, 2000) — quanto aspectos como ineditismo e não reprodutibilidade, típicos das performances não mediadas tecnologicamente (PHELAN, 1993).
Espacialidade	As <i>lives</i> atuais tendem, por razões óbvias, em um contexto de isolamento social, a ressaltar seu caráter doméstico, tanto na transmissão quanto na recepção.
Realidade	Dimensão identificada como fundamental — o senso de <i>realidade</i> — é construída não pela ausência de mediação técnica, mas pela aparente falta de filtro, edição, pré e pós-produção, que confere a tais conteúdos um ar de rusticidade, espontaneidade e improviso.
Sociabilidade	O fenômeno das <i>lives</i> contemporâneas tem na <i>sociabilidade</i> seu último eixo fundamental. Por sociabilidade me refiro à sensação de experiência compartilhada; ao senso de coletividade criado e mantido mesmo em um contexto de afastamento físico.

Fonte: organizado pelo autor, a partir do texto de Lupinacci, 2021, p. 11-12.

As três primeiras dimensões se articulam para promover, no espectador, a ideia de que a *live* precisa ser assistida no exato momento em que ela acontece, pois estar com os outros naquele momento seria um aspecto central da experiência do evento. E esse estar (ao) vivo, nos dias de hoje, se entrelaça diretamente com as possibilidades que as tecnologias digitais da comunicação nos proporcionam, cabendo a observação de que “*se a experiência tecnologicamente mediada pudesse entregar, em termos sensoriais, o mesmo que a experiência ‘pura’, não haveria razão para a incessante busca pelo imediato*” (LUPINACCI, 2021, p. 13).

O interesse por parte das plataformas de que consumo do ao vivo seja realizado é um importante aspecto mencionado pela autora. Pois, além de garantir um “*engajamento quantificável em tempo real*”, a prática reforça o lugar “*das mídias enquanto mecanismo privilegiado para o acesso imediato ao que de mais relevante acontece no mundo (BOURDON, 2000; COULDRY, 2004)*” (LUPINACCI, 2021, p. 14).

Ainda sobre os interesses mercantis das plataformas e à guisa da conclusão, Lupinacci (2021, p. 14) se manifesta:

Tais questões vêm, há pelo menos uma década, sendo examinadas sob a ótica da economia política das mídias (VAN DIJCK 2013). Acredito, no entanto, ser necessário uma sensibilidade centrada na experiência para complementar e complexificar tais debates, a fim de alcançar um olhar a respeito de como, de fato, essas questões são vividas e percebidas. Nesse sentido, a *live* contemporânea pode ser entendida como mais do que conteúdo audiovisual ao vivo – é também todo um conjunto de práticas, crenças e percepções em torno de tais materiais. Por fim, se entendemos que relações espaciais são sempre socialmente produzidas e que, mesmo o espaço geográfico possui uma dimensão comunicacional (BALBI; FERRARA, 2018), então a proliferação de *lives* produzidas e consumidas a partir da sala de estar provoca também a emergência de novos ambientes para a comunicação, cujas especificidades certamente merecem um maior esforço de investigação empírica.

A presente pesquisa se coloca como um desses esforços de investigação empírica a que a autora se refere, buscando entender como esses novos espaços podem ser utilizados para a prática da comunicação e da divulgação científica no âmbito da EPT.

3 METODOLOGIA

Para Marli A. de André, pesquisadora de referência nos estudos sobre metodologia da pesquisa em Educação no país, a cultura acadêmica brasileira impõe, pelo menos na visão do pós-graduando, uma obrigação de se dar nome a sua pesquisa. Contudo, “nem sempre existe uma classe – ou tipificação – em que se pode enquadrar a pesquisa!” Após analisar a produção acadêmica de dois programas de pós-graduação e verificar que, no primeiro deles, a maioria das dissertações classificava as pesquisas desenvolvidas como exploratórias e, no segundo programa, como descritivas, a pesquisadora questiona se não estaria ocorrendo uma simplificação na definição do enfoque metodológico, o que demonstraria “um entendimento de metodologia bastante ultrapassado” (ANDRÉ, 2013, p. 96). Nesse sentido, sobre a classificação de estudos qualitativos, a autora adverte:

Na perspectiva das abordagens qualitativas, não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas a explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com a justificativa de cada opção feita. Isso sim é importante, porque revela a preocupação com o rigor científico do trabalho, ou seja: se foram ou não tomadas as devidas cautelas na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados, na elaboração e validação dos instrumentos, no tratamento dos dados. Revela ainda a ética do pesquisador, que, ao expor seus pontos de vista, dá oportunidade ao leitor de julgar suas atitudes e valores (ANDRÉ, 2013, p. 96).

Tais ponderações da autora contribuem para promover, no âmbito deste trabalho, reflexões a respeito da necessidade de se evidenciar a organização do percurso metodológico, com vistas a garantir o rigor metodológico da pesquisa em Educação.

Toda metodologia fundamenta-se a partir de uma base filosófica, que traduz suas concepções de realidade e de conhecimento. No caso do presente estudo, adotou-se a dialética marxista como pressuposto metodológico, em razão de se estar em acordo com a premissa materialista de que “conhecimento e teoria do conhecimento são expressões históricas”. Isso significa que o processo de produção de conhecimento se faz a partir das condições de materialidade na qual os sujeitos

estão inseridos. E aqui a “matéria é percebida sempre a partir de sistemas concretos” (PESCE; ABREU, 2013, p. 21).

Quanto aos objetivos, esta dissertação apresenta uma abordagem metodológica do tipo qualitativa, pois “se contrapõe ao esquema quantitativista de ciência que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente” (ANDRÉ; GATTI, 2010, p. 3).

Ainda considerando os objetivos desta investigação, é possível caracterizá-la como exploratória, tendo em vista que “explorar é tipicamente fazer a primeira aproximação de um tema e visa a criar a maior familiaridade em relação a um fato, fenômeno ou processo”, tal como assinala Santos (2007, p. 28).

Quanto aos procedimentos de coleta de dados utilizados, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, uma vez que utiliza como fontes livros, periódicos, vídeos, sites e outros artefatos, e de levantamento, pois busca os dados diretamente nos grupos de interesse (SANTOS, 2007).

3.1 Caracterização do objeto de pesquisa e definição dos participantes

Levando em consideração as contribuições da banca, quando do exame de qualificação, no tocante ao escopo da pesquisa, decidimos efetuar um recorte e ater-nos a investigar de que modo três *lives realizadas* pelo Conexão EPT Brasil podem contribuir para a divulgação científica de conhecimentos e tecnologias educacionais sobre diversidade e inclusão na EPT.

Deste modo, o objeto desta investigação é constituído por três *lives*, que abordaram a temática da diversidade e da inclusão na EPT, a primeira delas intitulada “*Produtos educacionais e formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica*” (no âmbito deste estudo denominada de *live 1*), trouxe dois pesquisadores egressos do ProfEPT, que relataram os processos de desenvolvimento de suas pesquisas e produtos educacionais voltados à educação para a diversidade, com o recorte da diversidade de gênero e sexualidade humana. A segunda *live*, intitulada “*Produtos educacionais para uma educação antirracista na formação profissional e tecnológica*” (aqui denominada de *live 2*), promoveu a divulgação de dois documentários produzidos por pesquisadoras do ProfEPT e

discutiu o processo de elaboração daqueles produtos e das pesquisas que objetivaram contribuir com a educação das relações etnicorraciais no contexto da EPT. E a terceira *live*, cujo título foi “*Pesquisadoras(es) Cegas(os), produção de conhecimentos e tecnologias educacionais para a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica*”, aqui denominada de *live* 3, apresentou a experiência de três pesquisadores cegos com o desenvolvimento de pesquisas e produtos educacionais no âmbito do ProfEPT, visando à inclusão da pessoa com deficiência visual na EPT.

A definição do recorte temático das *lives* se deu pelo nosso interesse em aprofundar as reflexões a respeito da diversidade e inclusão na EPT.

A seleção das *lives* se deu a partir do critério de variedade das abordagens (diversidade sexual e de gênero, diversidade etnicorracial e deficiência humana) e precedência na realização. As *lives* escolhidas foram realizadas logo no início da temporada do programa. A *live* 1 foi a segunda a ser realizada, a *live* 2 a quarta e a *live* 3 a quinta.

A amostra analisada compreende todos os pesquisadores convidados das três *lives*, isto é, um total de sete participantes, sendo dois da *live* 1, duas da *live* 2 e três da *live* 3. E ainda um total de nove espectadores de três perfis diferentes, a saber: estudantes do ProfEPT, docentes do ProfEPT e pessoas externas ao Programa de Pós-graduação. Para cada *live* foram escolhidos três espectadores para responder ao questionário, sendo um de cada perfil. Foram escolhidos espectadores que, além de terem um dos três perfis mencionados, também realizaram comentários durante a transmissão.

Todos os pesquisadores convidados eram mestres egressos ou mestrandos do ProfEPT.

3.2 Percurso metodológico

O percurso metodológico contou com as seguintes etapas/procedimentos:

A primeira etapa consistiu na pesquisa bibliográfica inicial referente às temáticas pertinentes à investigação.

A segunda etapa foi a criação e aplicação do produto educacional. O programa de *lives* Conexão EPT Brasil, realizado na plataforma *Stream Yard*, inicialmente

transmitido pelo *Facebook* e, posteriormente, pelo *YouTube* e, na sequência, pelas duas mídias sociais simultaneamente. A temporada inicial do programa aconteceu entre os meses de julho e dezembro de 2020, com edições uma vez por semana, sempre às quartas-feiras, no período noturno. Excetuando-se as edições especiais, em comemoração ao aniversário de 111 anos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, denominada Mega Live, que aconteceu em dois dias na mesma semana, 23/09 (quarta-feira) e 24/09 (quinta-feira), e o I Seminário de Autoavaliação do ProfEPT do Colégio Pedro II, que foi realizado na terça-feira, 06/10.

Ao todo foram realizadas 22 transmissões, com a participação de 77 convidados das diferentes regiões do país. A maior parte dos convidados entrevistados eram mestres/as egressos/as do ProfEPT. As temáticas foram definidas de maneira aleatória. Após a definição da temática eram realizadas buscas no portal EduCAPES da CAPES e outros sites, como o Observatório do ProfEPT e os portais dos Institutos Federais, para buscar as dissertações já defendidas no ProfEPT. Os nomes dos convidados foram definidos a partir de buscas no portal EduCAPES, no repositório do ProfEPT, portal dos Institutos Federais e também por meio de indicação de conhecidos do pesquisador. O contato inicial era feito pelo *Facebook*, e-mail ou *WhatsApp*. A identidade visual do programa, as artes de cada edição, as contas no *Facebook*, *YouTube*, *Instagram* e *Twitter* foram criadas pelo próprio pesquisador.

A partir do mês de agosto a produção do programa passou a contar com a colaboração voluntária de Elizabeth Amorim, servidora do Colégio Pedro II e mestranda da turma de 2019 do ProfEPT do Colégio Pedro II, que se dedicou a realizar as buscas de convidados, produzir a audiodescrição dos materiais de divulgação e elaborar os certificados de participação dos convidados. Além disso, Elizabeth colaborou como apresentadora nas edições especiais do programa (*lives* em comemoração aos 111 anos da Rede Federal e I Seminário de Autoavaliação do ProfEPT/Colégio Pedro II) e também apresentou, sozinha, a edição do dia 11 de novembro, cujo tema foi “Pesquisas sobre mulheres na Educação Profissional e Tecnológica”.

A terceira etapa compreendeu a aplicação de questionários com questões abertas, para identificar as percepções dos participantes, pesquisadores convidados e espectadores, a respeito das contribuições das *lives* para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT.

A quarta etapa constou da sistematização e análise dos dados produzidos a partir da realização das três *lives*, como interações, perguntas e comentários, e também dos dados produzidos pela aplicação dos questionários com questões abertas, aos pesquisadores convidados e aos espectadores participantes.

A quinta etapa foi a elaboração do encarte para apresentação/divulgação do produto educacional.

Já a sexta etapa consistiu na sistematização geral e finalização da redação do trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Esta seção está dedicada à apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. Inicialmente nos ocupamos em descrever e analisar os dados produzidos a partir da produção e realização das três *lives* que são objeto desta investigação. Os dados gerais são apresentados de maneira integrada e, logo em seguida, procedemos ao detalhamento dos dados específicos referentes a cada uma das *lives*. Posteriormente, apresentamos e discutimos os dados produzidos pela aplicação dos questionários, com questões abertas, aplicados aos pesquisadores entrevistados e aos espectadores participantes das *lives* que estamos analisando.

4.1 Criação, produção e realização das *lives*

A idealização de um programa de *lives* que pudesse divulgar e dar visibilidade às pesquisas e aos produtos educacionais produzidos no âmbito do ProfEPT, como já mencionado, surgiu no contexto da pandemia da Covid-19. A ideia de aproximar e contribuir para a comunicação entre atores que integram a mesma rede, mas nem sempre estão próximos, deu origem ao nome “Conexão EPT Brasil”.

O processo de definição da marca do programa levou em consideração as cores azul e verde da identidade visual do ProfEPT, visando à livre associação por parte do público, conforme pode ser observado na Figura 2, da logo apresentada a seguir:

Figura 2 - Logotipo do Conexão EPT Brasil



Fonte: o autor, 2020.

Audiodescrição da logomarca do Programa Conexão EPT: A logo do programa é escrita em letras pretas e composta pelo nome "Conexão EPT" e três pequenos triângulos, dois na cor azul-escuro e um na cor verde-escuro, dispostos acima da letra "A" da palavra Conexão.

Esta logomarca foi escolhida após a testagem de 23 modelos disponíveis na ferramenta gráfica Canva. E, dentre os possíveis significados atribuídos à forma geométrica triangular pelo Design Gráfico, está o de síntese, o que mantém relações com a proposta do Conexão EPT Brasil e também com as bases conceituais das pesquisas que ele divulga. O posicionamento do triângulo para cima representa dinamismo e iniciativa e, para baixo, profundidade (STRUNK, 2012). No nosso caso, a esta simbologia se soma a ideia de os três triângulos soltos estarem acima da palavra conexão, à espera de serem conectados.

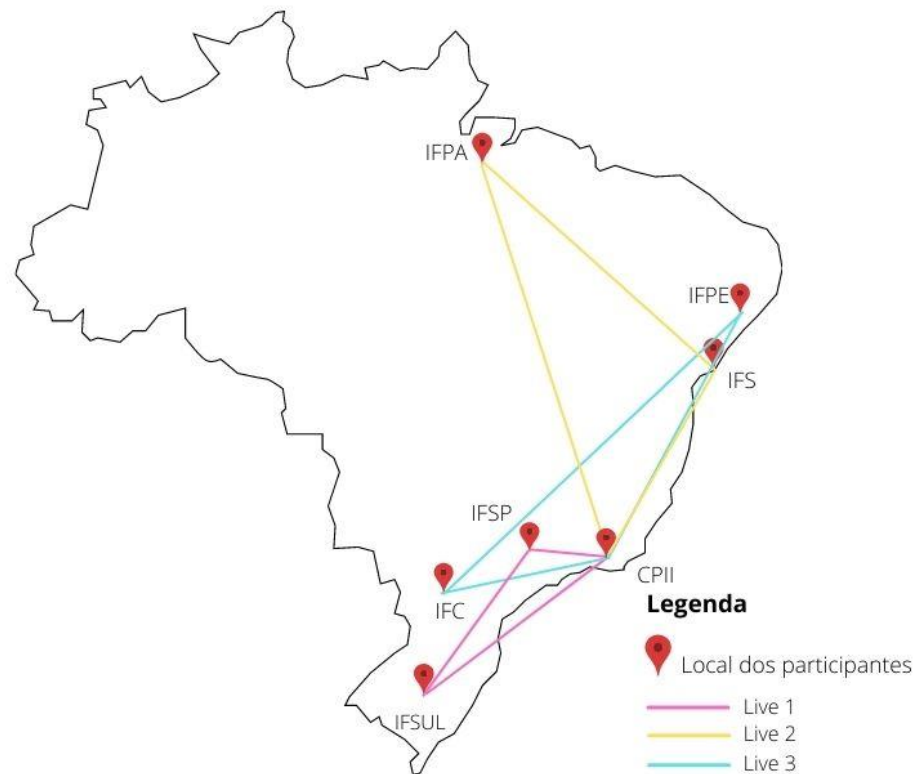
O processo de produção de cada uma das *lives* teve início com a definição das temáticas. Após a idealização da criação do programa, elaborou-se um calendário com a previsão das primeiras *lives*. Nesta primeira versão, constava a previsão de realização das *lives* intituladas “Produtos educacionais e formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica” (aqui denominada de *live* 1) e “Produtos educacionais para uma educação antirracista na formação profissional e tecnológica” (aqui denominada de *live* 2). A *live* “Pesquisadoras(es) Cegas(os), produção de conhecimentos e tecnologias educacionais para a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica (aqui denominada de *live* 3) fora definida posteriormente. Os temas foram estabelecidos a partir de uma tentativa de abordar questões que se considerou pouco debatidas no contexto da EPT, fazendo, dessa forma, com que o programa trouxesse alguma novidade.

Para definir os nomes dos convidados que seriam entrevistados, recorreu-se a colegas do próprio mestrado em rede (ProfEPT), como também a buscas na internet. Um dos entrevistados da *live* 1 é um mestre egresso do ProfEPT do IFSUL, que o idealizador havia conhecido num encontro de representantes de turma, durante um seminário de alinhamento do ProfEPT que aconteceu em Goiânia, e o outro foi localizado por meio de busca na internet. As pesquisadoras da *live* 2 também foram localizadas por busca na internet. Uma, da *live* três, por indicação de um colega do pesquisador, na ocasião também mestrando do ProfEPT do IFC, que também havia participado do seminário de alinhamento mencionado. Os outros dois por recomendação. Os convites foram feitos por e-mail, *Facebook* e *WhatsApp*.

E, assim, o “conexão” EPT Brasil vai se estabelecendo e contribuindo para a aproximação e o reconhecimento de atores que integram redes: a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (na medida em que, além de nós, alguns entrevistados também são servidores da rede e por ser ela a promotora do mestrado em rede), o ProfEPT (como rede que inclui estudantes que não atuam na RFEPCT), atravessados pela nossa rede de contatos (estabelecidas, inclusive, a partir das outras duas mencionadas) e pela Rede Mundial de Computadores. A Figura 3 ilustra as conexões estabelecidas a partir da realização das três *lives*.

Figura 3 - Mapa das conexões estabelecidas a partir das três *lives*

Mapa das conexões estabelecidas entre pesquisadores entrevistados por instituição de origem



Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Audiodescrição da Figura 3: Mapa das conexões estabelecidas a partir das três *lives*. O mapa do Brasil é delimitado em preto sobre fundo branco. Há pequenos balões vermelhos indicativos dos Institutos Federais aos quais cada participante das três *lives* estudadas eram vinculados: IFPA, IFPE, IFS, CPIX, IFSP, IFC e IFSUL. Os balões são interligados por linhas lilás, amarela e azul. No canto inferior direito, observa-se a legenda: Balão vermelho: Local dos Participantes; Linha lilás: *Live 1*; Linha amarela: *Live 2*; Linha azul: *Live 3*.

Para promover a divulgação e a realização do Conexão EPT Brasil nas mídias sociais, criamos: a) uma página no *Facebook*, por onde foram feitas as divulgações e as *lives*, objeto desta análise, e que contava, em 04 de julho de 2021, com 557 curtidas; b) um canal no *YouTube*, no qual as *lives* gravadas foram publicadas; c) um perfil no *Instagram*, no qual foram feitas divulgações sobre as *lives* e que contava, em 04 de julho de 2021, com 112 seguidores; e uma conta no *Twitter*, que acabou não sendo utilizada. A organização destes espaços virtuais e a confecção de todos os materiais de divulgação ficaram a cargo do pesquisador.

Para a divulgação de cada uma das *lives* foi produzido um *card* com informações sobre os eventos, conforme pode ser observado nas Figuras 4, 5 e 6:

Figura 4 - Card de divulgação live 1

conexão ept

PRODUTOS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO PARA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Guia-Sugestões de oficinas sobre gênero e sexualidade

Sequência Didática. Discriminação e violências de gênero e sexuais: conhecer, combater e superar

Arthur Fauth
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica IFSUL

Fábio Silva
Professor do IFRJ e estudante do PROEPT/CPII

Ivan Pedroso
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica IFSP

Live dia 22/07 - 20h
hora de Brasília

facebook.com/conexãoeptbrasil

Fonte: facebook.com/conexãoeptbrasil, 2020.

Audiodescrição da Figura 4: Card de divulgação live um. Card colorido de fundo azul, informativo da primeira live do Conexão EPT Brasil. Percebe-se marca d'água azul-escuro na forma do mapa do Brasil. Centralizada no alto do card, a logo do Conexão EPT. Abaixo, o título da live escrito em preto: "Produtos educacionais e formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica". Alinhadas no centro do card, as fotos do convidado Arthur Fauth, do apresentador Fábio Silva e do convidado Ivan Pedroso. No rodapé, os dizeres: Live dia 22/07 - 20h (hora de Brasília), seguido do link: facebook.com/conexãoeptbrasil.

Figura 5 - Card de divulgação live 2

The card features a brown background with a white map of Brazil watermark. At the top center is the 'conexão ept' logo. Below it, a yellow banner contains the title 'PRODUTOS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ANTIRRACISTA'. The main content is divided into two columns: 'Meu Fuá Tem Poder (documentário)' and 'Entrada de Cor (documentário)'. Each column lists five individuals with their names and titles. At the bottom, a yellow banner displays the date and time '05/08 20h (hora de Brasília)', the Facebook logo, and the channel name 'conexãoeptbrasil'.

Meu Fuá Tem Poder (documentário)			Entrada de Cor (documentário)		
Yasmin Luna	Shirlene Coelho	Kati Oliver	Fábio Silva	Raquel Mendes	Carlos Santos
Técnica em Eventos egressa do IFPA	Mestra egressa do PROFEPT/IFPA	Profa. de História e diretora do documentário	Prof. do IFRJ e estudante do PROFEPT/CPII	Mestra egressa do PROFEPT/IFS	Estudante do Técnico em Informática/IFS

05/08
20h (hora de Brasília)

conexãoeptbrasil

Fonte: facebook.com/conexaoeptbrasil,2020.

Audiodescrição da Figura 5: Card de divulgação live dois. Card colorido de fundo marrom-claro, informativo da segunda live do Conexão EPT Brasil. Percebe-se a marca d'água marrom-escuro na forma do mapa do Brasil. Centralizada no alto do card, a logo do Conexão EPT. Abaixo, o título da live escrito em preto: "Produtos educacionais para Educação Profissional e Tecnológica antirracista". Alinhadas no centro do card, as fotos dos 5 convidados e do apresentador Fábio Silva. No rodapé, os dizeres: 05/08 - 20h (hora de Brasília), seguido da logo do Facebook e o nome do canal conexãoeptbrasil.

Figura 6 - Card de divulgação *live* 3



Fonte: facebook.com/conexaoeptbrasil,2020.

Audiodescrição da Figura 6: Card de divulgação *live* três. Card colorido de fundo cinza, informativo da terceira *live* do Conexão EPT Brasil. Percebe-se a marca d'água cinza-escuro na forma do mapa do Brasil. Centralizada no alto do card, a logo do Conexão EPT. Abaixo, na área central do card, um grande círculo amarelo traz o título da *live* escrito em preto: "Pesquisadoras/es cegas/os, produção de conhecimentos e tecnologias educacionais para a inclusão na educação profissional e tecnológica". Nas laterais do card, observam-se as fotos dos quatro participantes alinhadas na vertical, dois de cada lado: duas convidadas, um convidado e o apresentador. No rodapé, os dizeres: 12/08 - 20h (hora de Brasília), seguido da logo do Facebook e o nome do canal conexãoeptbrasil.

Como é possível observar nas Figuras 4, 5 e 6, as artes utilizavam um mapa do Brasil pontilhado ao fundo, tanto por conta do nome do programa como para tentar provocar uma livre associação ao ProfEPT, que também utiliza um mapa do Brasil em sua identidade visual. Os cards eram encaminhados aos convidados para a devida aprovação, antes de iniciarmos a divulgação.

No dia anterior à realização de cada transmissão realizávamos um "teste de *live*" no *Stream Yard*,

que foi a ferramenta utilizada para transmitir o programa. O teste tinha por objetivo promover a interação entre nós e os convidados. Apresentávamo-nos, tratávamos de questões técnicas, como as funcionalidades do *Stream Yard*, posicionamento de câmera, microfone, luz, e falávamos da dinâmica da *live*. Também

enviávamos um roteiro inicial aos entrevistados, para que conhecessem com antecedência as questões que seriam abordadas.

As *lives* aconteceram entre os dias 22 de julho e 12 de agosto de 2020 e, em relação ao desempenho qualitativo, os dados estão expressos na Tabela 1, elaborada a partir das métricas produzidas pelo *Facebook*.

Tabela 1 - Métricas do *Facebook* sobre a repercussão das *lives* 1, 2 e 3

Métricas	Quantitativos			Totais
	Live 1	Live 2	Live 3	
Visualizações	901	378	1.346	2.625
Pessoas alcançadas	2.341	625	2.041	5.007
Engajamento total	166	347	346	859
Totais	3.408	1.350	3.733	8.491

Fonte: elaborada pelo autor a partir de dados extraídos do *Facebook* em 04/07/2020.

Em relação aos dados apresentados é preciso considerar que a) a métrica *visualizações* diz respeito ao número de vezes que os vídeos foram reproduzidos por pelo menos 3 segundos; b) *Pessoas alcançadas* é uma métrica estimada que faz referência ao número de pessoas que visualizaram o vídeo, mas não, necessariamente, o viram com atenção; e c) o engajamento total apresenta o somatório das reações, dos comentários e dos compartilhamentos efetuados.

Para uma pesquisa qualitativa como a nossa, tais informações evidenciam a fragilidade ou insuficiência destas métricas para nos ajudar a compreender com maior precisão o alcance das *lives*. A métrica *visualizações*, por exemplo, não é capaz de distinguir um espectador que assistiu poucos minutos de outro que assistiu à *live* em sua totalidade. Da mesma forma, a métrica *pessoas alcançadas*, além de ser estimada, não fornece detalhamento sobre o tipo de visualizações que indica.

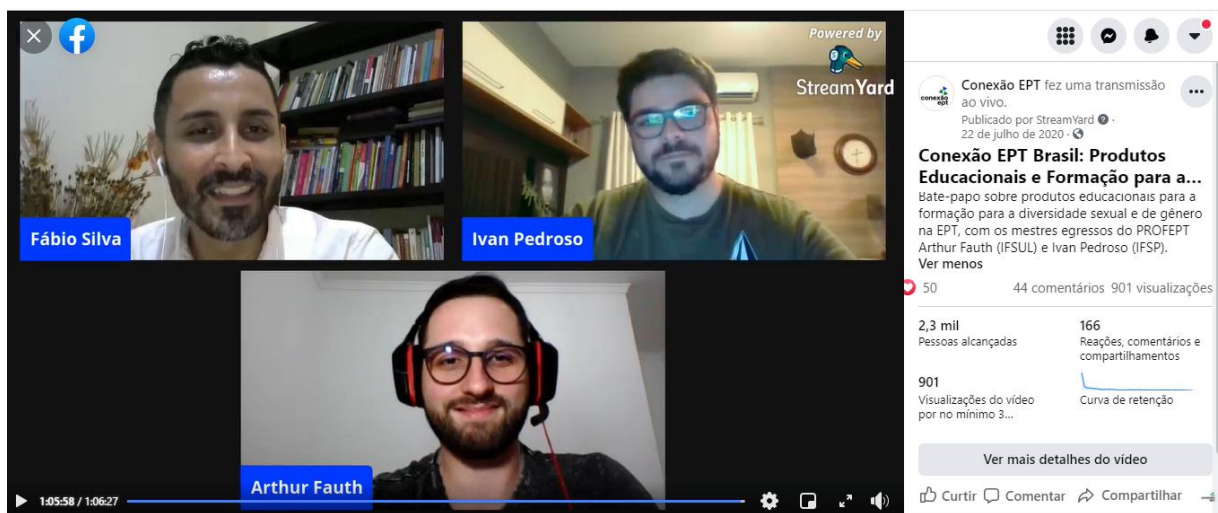
A seguir, apresentaremos um detalhamento dos dados produzidos a partir da realização das *lives* 1, 2 e 3.

4.1.1 Live 1: Produtos educacionais e formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica

A *live* 1 foi realizada pela página do Conexão EPT Brasil no *Facebook*, no dia 22 de julho de 2020, e teve a duração de 1 hora, 6 minutos e 28 segundos. A gravação encontra-se disponível desde então na mesma página e foi disponibilizada também no *YouTube* no dia 01 de setembro de 2020.

A Figura 7 é um *print* da gravação, na qual aparecemos eu, os pesquisadores convidados; ao lado direito pode-se observar a apresentação de alguns dados sobre o alcance da transmissão, gerados pelo *Facebook*.

Figura 7 - Print da gravação da live 1



Fonte: facebook.com/conexaoeptbrasil, 2020.

Audiodescrição da Figura 7: *Print* da gravação da live um. O *print* da tela mostra três "janelas" por onde se veem as imagens e os nomes do apresentador e dos convidados. Há duas "janelas" na parte superior da tela e uma na parte inferior. Nos cantos superiores da imagem, vemos as logomarcas do *Facebook* à esquerda e do *Stream Yard* à direita. Na base da tela, vê-se a linha de reprodução do vídeo.

O convidado Ivan Pedroso é graduado em Filosofia e mestre egresso do polo do ProfEPT do IFSP, campus Sertãozinho, e servidor administrativo da mesma instituição. Já Arthur Fauth é mestre egresso pelo polo do ProfEPT do IFSUL, campus Charqueadas, e ministra aulas de História e Artes nas redes públicas estadual e municipal, no Rio Grande do Sul.

As questões que norteariam a conversa, encaminhadas previamente para os convidados, foram as seguintes:

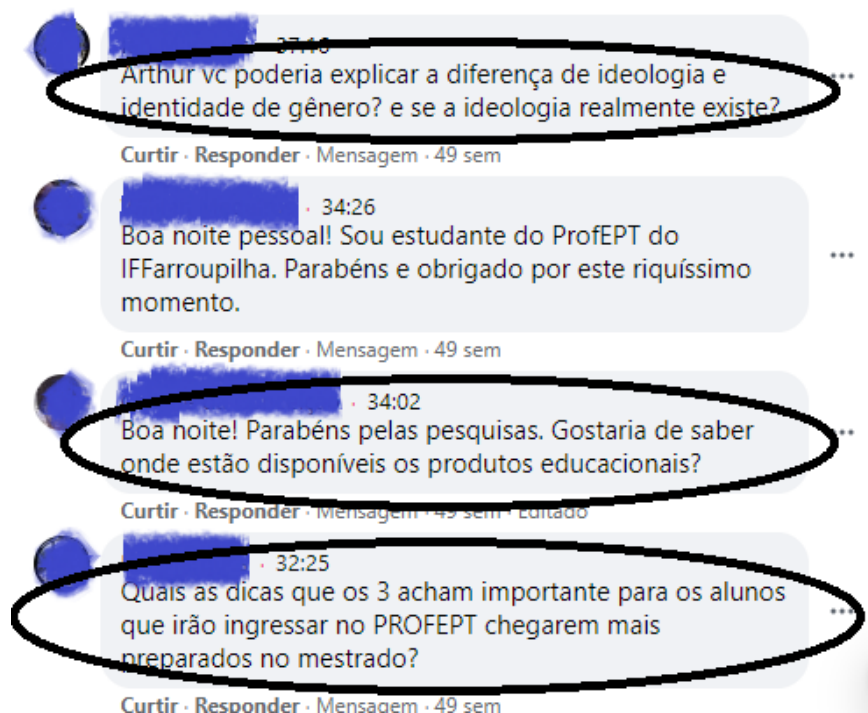
1. Como o ProfEPT surgiu na vida de vocês?
2. E a diversidade? Como surgiu o interesse por estudar a temática?
3. E a relação da diversidade com a formação profissional, como vocês

pensam isso?

4. Contem um pouco para a gente como foi o processo de investigação de vocês.
5. E o produto educacional? Como chegaram a ele?
6. Como foi a construção e a aplicação do produto?

Estas questões foram elaboradas e encaminhadas previamente para auxiliar na condução da entrevista, assim como os convidados na organização de suas falas. No entanto, como se tratava de uma transmissão ao vivo, a partir das respostas dos convidados e da interação com o público, outras questões poderiam surgir e também seriam colocadas aos entrevistados. No caso desta *live*, tivemos outras perguntas propostas pelos espectadores. Algumas delas podem ser verificadas na Figura 8, que apresenta um *print* de comentários.

Figura 8 - *Print* de comentários da *live* 1



Fonte: facebook.com/conexaoeptbrasil.

Audiodescrição da Figura 8: *Print* de comentários da *live* 1. A imagem demonstra a interação entre os espectadores e os participantes da *live*. Inclui saudações e questionamentos. Há quatro interações. Destas, três são perguntas e estão circuladas por uma fina linha preta. As identificações dos participantes do chat estão encobertas por uma marca azul.

Todas as perguntas dos espectadores foram lidas e respondidas durante a *live*. A primeira pergunta que aparece na Figura 8 diz respeito à questão política de grupos

contrários à comunidade LGBTQ+, que, no Brasil, acabou por criar a designação equivocada “ideologia de gênero” para se referir às ações de educação para a diversidade sexual e de gênero. Ao responder à pergunta, o pesquisador indagado assinalou:

Na verdade, a ideologia de gênero foi uma proposta política, né? E a gente sabe de ordens que vem. Não existe isso ideologia de gênero, onde se parte de ideias. Eu penso que tenho esta [...] penso que me identifico com o feminino. A Ideologia de gênero é ensinar a ser feminino, é ensinar a ser masculino. Não, não. Há identidade de gênero. Quando a gente fala de identidade de gênero a gente tá falando do indivíduo que se identifica, se olha, se vê em um campo ou outro, masculino, feminino ou no meio ou entre. Isto é a identidade de gênero. A ideologia de gênero é um campo político, onde tu tá dentro das ideias elaborando e daí se usa isso contra as pessoas de identidade de gênero fora do que é estabelecido. Então nós vamos ver pessoas falando: - Ah mas agora ele se veste mais de mulher por que ele está com essa ideologia de gênero, né? - Ah isso aí é para ensinar a ser gay. Então a ideologia de gênero na verdade ela é um invento pra despistar (não prejudicar) e esfumaçar a identidade de gênero que é o cerne da questão, que é olhar-se e refletir sobre si.

E foi complementado pelo outro pesquisador convidado:

Eu acho engraçado, se a gente pegar a definição de ideologia da Chauí, vai falar da ideologia como um falseamento da realidade, uma realidade falsificada. Justamente quem acusa de existir ideologia de gênero é quem faz o movimento ideológico. Por que a questão do falseamento vai partir da premissa de você estar aí afirmando que só existe homem e só existe mulher. Isto é o falseamento da realidade amplo, em vários níveis, no nível biológico, no nível cultural. Então esse falseamento parte de quem acusa nós, educadores, universitários de fazer a ideologia de gênero, mas o movimento ideológico vem de quem tá acusando, né?

As falas dos pesquisadores nos fazem lembrar uma passagem de Kuenzer (2000, p. 3), que diz:

Desnudar o caráter parcial e interessado das ideologias, como postulam os clássicos marxistas, ou proceder sistemática e rigorosamente à desconstrução da distorção comunicacional nas empresas e organizações sociais, destruindo a mentira por meio do discurso científico, como quer Dejours (1999, p. 135).

Ainda que realizada em um outro contexto, fazendo referência a uma proposta oficial de currículo para o Ensino Médio apresentada pelo governo na ocasião em que produziu o artigo, a afirmativa se mostra muito pertinente no contexto das reflexões sobre ideologia, inseridas pelas falas apresentadas.

Em resposta à segunda pergunta mostrada na Figura 8, feita por uma estudante do ProfEPT, postamos os links da plataforma EduCAPES, nos quais os produtos educacionais foram depositados. Já a terceira pergunta, feita por um candidato interessado em cursar o ProfEPT, teve como resposta, em linhas gerais, a recomendação de que o espectador se aprofundasse na bibliografia recomendada para a realização do Exame Nacional de Acesso (ENA), haja vista que ela integra as bases conceituais do ProfEPT.

Retomando as perguntas do roteiro que norteou o desenvolvimento da *live* 1, apresentamos uma reflexão a partir da categoria “*formação*”, que é uma das categorias de análise utilizadas no âmbito desta pesquisa.

Sobre a fundamentação teórica das pesquisas, passando pelas relações entre formação para o trabalho, na perspectiva do materialismo histórico, e formação para a diversidade, um dos pesquisadores participantes assim se manifestou durante a *live*:

[...] a questão de diversidade e a questão de gênero na minha pesquisa eu abordo, pego um referencial teórico na mesma base da educação profissional, procuro estudar gênero na perspectiva marxista também. Então essa relação se torna muito clara. A questão passa a ser: como que isso não tem a ver? E aí justamente quando as pessoas falam: Nossa, mas que coragem! Nossa que difícil! Era uma coisa que era para ser muito natural. Isso está no contexto da EPT. Uma pesquisa como essa no ambiente de normalidade ela não deveria jamais levantar surpresa, porque era algo já era para ser feito como parte do currículo por ser inerente à EPT. Se a gente pegar o Saviani, ele faz bastante a questão da contraposição entre a escola que é transformadora e a escola que é reprodutora das ordens sociais. Então se a ideologia dominante e a ideologia da classe dominante a escola tá serviço de manter essa ordem ela tá serviço de transformar essa ordem? E aí os teóricos da EPT e desse programa eles vão todos na linha de como a escola pode ser uma alternativa de transformação social, como ela pode romper com essa cadeia de produção. E aí como você pode na Educação Profissional e Tecnológica procurar o rompimento com todas as ideologias dominantes, opressoras, em todos os aspectos, menos no de gênero e sexualidade? Então você aborda de uma maneira emancipadora todos os outros temas, mas gênero e sexualidade você mantém todos aqueles preconceitos, todas aquelas ideologias discriminatórias e que não têm impacto só em questão de discriminação, mas tem impacto em questões produtivas mesmo, do mercado de trabalho e da forma como se produz o mundo,

né? Então se você vai se comprometer com a emancipação, com a educação omnilateral, que é outro conceito da EPT, você tem que se comprometer por inteiro e isso inclui, obviamente, as questões de gênero e sexualidade, né? Aí se a gente pegar também aquela questão que sempre tá na autores da EPT quando pegam a escola unitária de Gramsci - que vai analisar a produção social e a reprodução social, ali você ver que as questões de gênero costumam ser colocadas só na caixinha da reprodução da reprodução social. Então às vezes até dentro da própria esquerda vem aquela crítica: Ah isso é uma questão identitária! Não é a hora de priorizar. O principal é a luta de classes. A questão identitária a gente vai deixar para depois. E é justamente nesse referencial teórico que tem uma autora que eu gosto muito que é a Cinzia Arruzza, ela é professora da The New School em Nova York e ela vai analisar teoricamente, dentro de uma perspectiva marxista, como que a diversidade sexual e a questão de gênero estão inseridas na reprodução social e na produção social. Então ela vai mostrar que é uma questão econômica, uma questão que se insere no cerne do modo de produção capitalista. Então isso dá um aporte teórico para você analisar de forma muito sinérgica a questão de gênero e sexualidade e a EPT. Por que você não vai estar falando só de uma identidade, só de uma reprodução social. Você vai estar questionando um próprio modo de produção, um próprio modo da economia funcionar que vai transmitir com isso uma série de ideologias, uma série de conceitos, incluindo o de gênero e sexualidade, né? Essa autora ela mostra justamente como o capitalismo se apropria desse preconceito, dessa discriminação que já era pré-existente a ele, mas ele coloca essa discriminação no seu motor de funcionamento. Então para esses autores eles vão falar que é impossível você romper com essas questões sem romper com o capitalismo junto, né? Por que o capitalismo não sobreviveria sem essa discriminação, tendo ela no seu motor para gerar lucro. Essas são as relações teóricas que eu fiz na minha pesquisa, entre o gênero e a educação profissional.

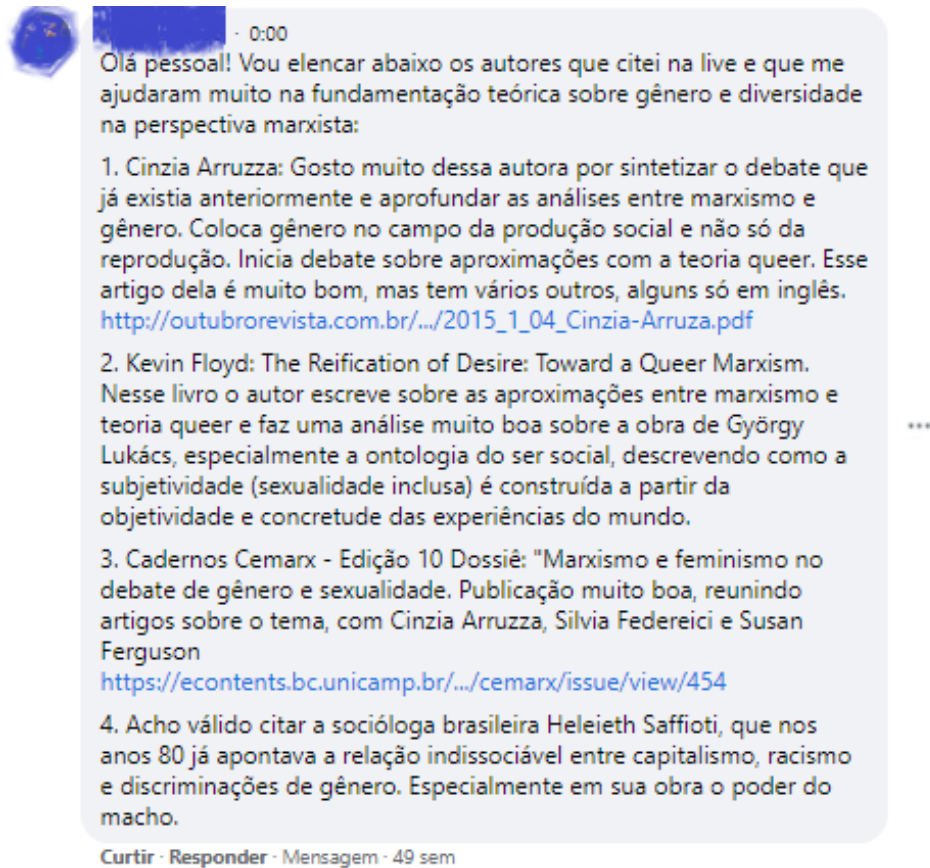
Na mesma linha de pensamento, o outro pesquisador participante se manifestou em relação ao significado que atribui à Omnilateralidade, categoria de conteúdo da Educação Profissional e Tecnológica, defendendo que a formação para autonomia não poderia se abster das questões identitárias.

A formação Omnilateral conversada com Gramsci, conversada com Saviani, ela é o quê? Não é apenas a luta de classes [...] Não é só uma luta de classes, é uma identidade, autonomia e crítica. Então quando eu trabalho com a educação, eu tenho que formar um cidadão que seja assim. Que saia do campus Venâncio Soares, que saia do campus Catanduva, que saia do Colégio Pedro II se identificando e tendo a sua autonomia e a sua criticidade na sociedade que está em volta.

Sobre as referências teóricas que fundamentaram as reflexões entre

diversidade sexual e de gênero e o materialismo histórico, um dos pesquisadores ainda se manifestou por comentário, como demonstra a Figura 9, para apresentar aos espectadores uma interessante sistematização de indicações bibliográficas, que inclusive foram úteis a esta pesquisa.

Figura 9 - Print de comentário de pesquisador da live 1



Fonte: facebook.com/conexaoeptbrasil, 2020.

Audiodescrição da Figura 9: *Print* de comentário de pesquisador da *live* 1. A imagem demonstra a interação de um dos pesquisadores participantes da *live*. Ele informa as fontes bibliográficas que utilizou em sua pesquisa, comenta a respeito de cada uma em particular e inclui os links para acesso a algumas. A identificação do pesquisador está encoberta por uma marca azul.

Em relação ao aspecto de intervenção na realidade, os pesquisadores convidados relataram a experiência de desenvolvimento e aplicação de seus produtos educacionais voltados para a formação para diversidade sexual e de gênero na EPT. O “Guia de sugestões de oficinas sobre gênero e sexualidade” foi desenvolvido a partir de oficinas realizadas com estudantes do Ensino Médio Integrado e tem por objetivo auxiliar educadores da EPT na formação para a diversidade. Sua capa pode ser conhecida na Figura 10, que apresentamos a seguir.

Figura SEQ Figura * ARABIC 10 - Capa de guia de sugestões

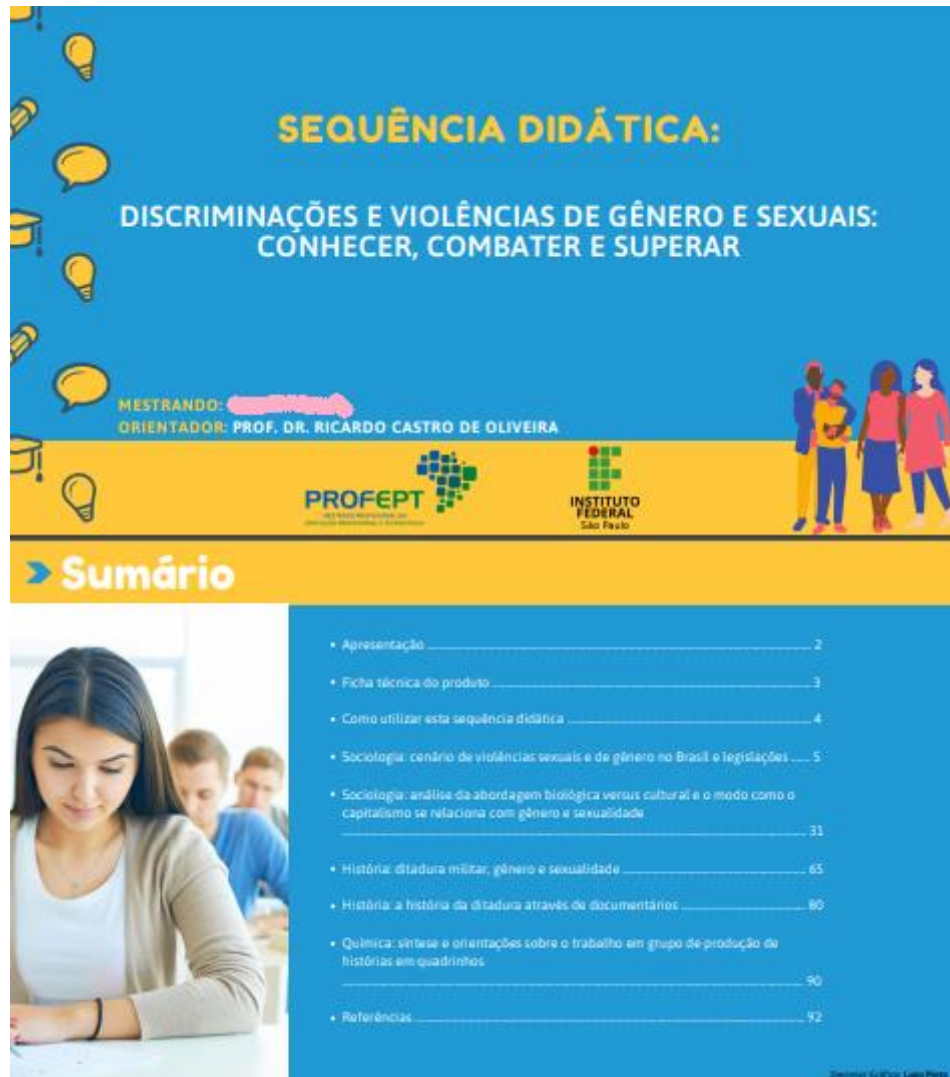


Fonte: FAUTH, 2019.

Audiodescrição da Figura 10: Capa de guia de Sugestões. A imagem reproduz a capa do Produto Educacional intitulado: Guia - Sugestões de oficinas sobre gênero e sexualidade. No lado esquerdo da capa, sobre fundo amarelo, observa-se o braço de uma pessoa branca, visto a partir do cotovelo. Ele está estendido, a mão está fechada com os dedos voltados para frente e o pulso está pintado com as cores do arco-íris (vermelho, laranja, amarelo, verde e violeta). No lado direito, sobre fundo rosa claro, um coração de papel nas cores do arco-íris está seguro entre os dedos de uma pessoa branca. Entre a parte amarela e a parte rosa, vê-se palavra "Guia" repetida cinco vezes, uma sobre a outra na vertical, escrita em letras brancas. Abaixo, dentro de uma faixa rosa, as palavras: "Sugestões de oficinas sobre gênero e sexualidade".

A sequência didática (SD) intitulada “Discriminação, violências de gênero e sexuais: conhecer, combater e superar” foi aplicada a turmas do Ensino Médio Integrado do campus e, como afirma Pedroso (2019b), tem o objetivo de inspirar educadores a trabalharem a temática “[...] *em uma perspectiva crítica, analisando as relações entre esta temática e o modo de produção capitalista, buscando compreender as raízes dos problemas e as possibilidades de superação*” (PEDROSO, 201b, p. 2). Na Figura 11 apresentamos a capa e o sumário da Sequência Didática.

Figura 11 – Capa e sumário de sequência didática



Fonte: PEDROSO, 2019b.

Audiodescrição da Figura 11: Capa e sumário de sequência didática. A imagem reproduz a capa e o sumário do produto educacional intitulado: Sequência Didática: Discriminações e violências de gênero e sexuais - Conhecer, combater e superar. Ambos têm fundo azul e as inscrições alternam as cores amarela e branca. A capa ocupa a metade superior do espaço. Na lateral esquerda veem-se ilustrações de lâmpadas, chapéus e balões de diálogos. No canto direito há um grupo de quatro pessoas. No rodapé há uma faixa amarela e as logomarcas do ProfEPT e do Instituto Federal de São Paulo. O Sumário ocupa a metade inferior do espaço. Do lado esquerdo há uma foto de três estudantes sentados um atrás do outro.

4.1.2 Live 2: Produtos educacionais para Educação Profissional e Tecnológica Antirracista

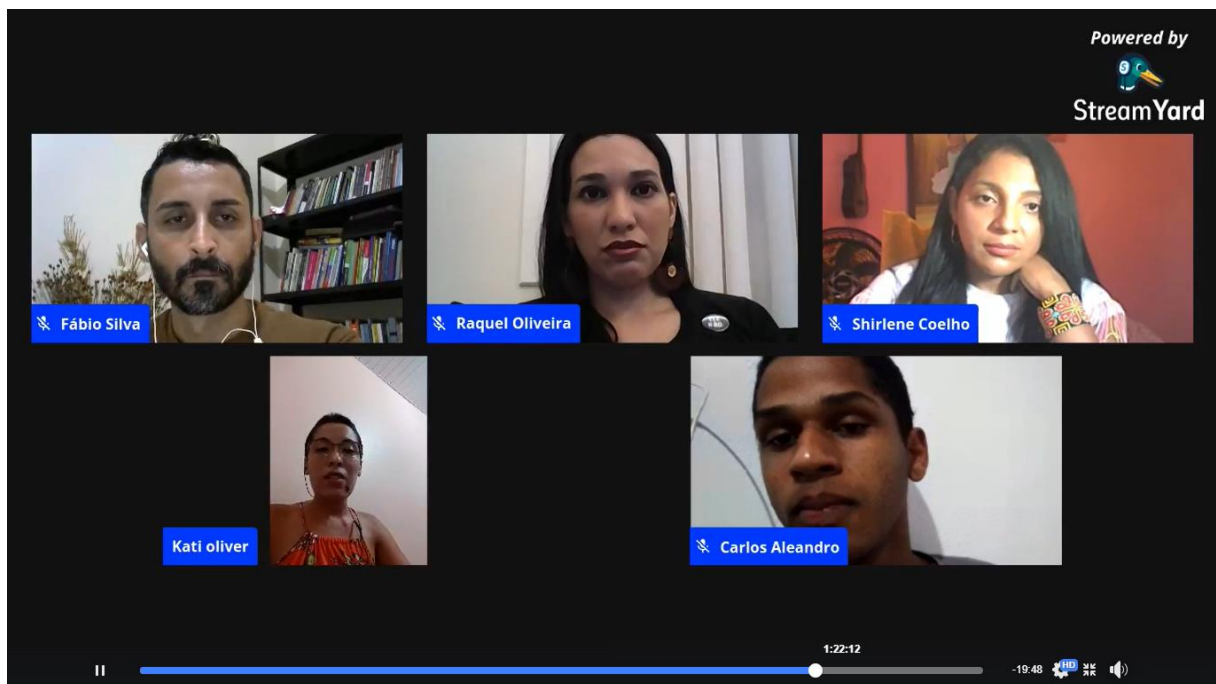
A segunda *live*, objeto de análise da pesquisa, aconteceu no dia 05 de agosto de 2020 pela página do Conexão EPT Brasil no *Facebook* e teve a duração de 1 hora,

39 minutos e 51 segundos.

Logo após o encerramento, a gravação da live ficou disponível na página do *Facebook* e, em 01 de setembro de 2020, foi postada no canal do programa no *YouTube*.

Conforme é possível verificar na Figura 12, participaram como convidados da *live* as pesquisadoras Shirlene Coelho, na ocasião mestranda do ProfEPT do IFPA, e Raquel Mendes, mestra egressa do ProfEPT do IFS. E também Kati Oliver, diretora de um dos documentários, produto educacional produzido pela convidada do IFPA e Carlos Aleandro, estudante do curso técnico integrado em Informática do IFS e participante do projeto que originou o documentário de autoria da convidada Raquel Mendes.

Figura 12 - Print da gravação da live 2



Fonte: [facebook.com/conexaoeptbrasil](https://www.facebook.com/conexaoeptbrasil).

Figura 12: *Print* da gravação da *live* 2. O *print* da tela mostra cinco "janelas" por onde se veem as imagens e os nomes do apresentador e dos convidados. Há três "janelas" na parte superior da tela e duas na parte inferior. No canto superior direito da imagem, vê-se a logomarca do *Stream Yard*. Na base da tela, observa-se a linha de reprodução do vídeo.

A convidada Shirlene Coelho é graduada em Sociologia e foi professora substituta do IFPA. Já Raquel Mendes é assistente social da Universidade Federal de Sergipe e Kati Oliver professora de História e atriz.

A *live* foi organizada a partir do roteiro, encaminhado previamente aos

convidados e apresentado no Quadro 3:

Quadro 4 - Roteiro da *live* 2

- Exibição do teaser 1: Meu Fuá tem Poder
- Fábio Silva: saudações iniciais;
- Questão 1: Falem um pouco sobre o processo de definição do tema de investigação e do produto educacional (aqui podem aproveitar para falar um pouco sobre a trajetória formativa e profissional de vocês);
- Exibição de um trecho do Entrada de Cor, seguida de comentários da Raquel;
- Exibição do teaser 2 do Meu Fuá tem Poder, seguida de comentários da Shirlene;
- Questão 2 (para o Carlos): conta para a gente como foi a experiência de participar do documentário. Quais foram as reflexões que esse processo provocou em você?
- Questão 3: Qual é o impacto que esse processo formativo teve para vocês?
- Questão 4 (para Kati): fala para a gente como foi participar dessa iniciativa tão importante, na condição de diretora.
- Considerações finais de cada participante.

Fonte: elaborado pelo autor a partir de arquivo do Conexão EPT Brasil, 2020.

Como é possível observar no roteiro, o foco da entrevista estava na apresentação dos documentários produzidos. Iniciamos a *live* 2 sinalizando que, no caso brasileiro, ainda são grandes os desafios de uma educação antirracista e que a defesa deste tipo de educação não se iniciou recentemente, ao revés, se traduz por meio de lutas históricas, que se materializam, por exemplo, através da Lei 10.639/2003, que estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação brasileira e está prestes a completar vinte anos. Pontuamos ainda que, mesmo diante das mobilizações e avanços, ainda há muitas lacunas com relação à educação antirracista no âmbito da EPT.

A primeira pesquisadora a falar sobre o processo de definição do tema de investigação e do produto educacional destacou que foi a partir de sua trajetória profissional, com passagem por duas instituições da RFEPCT e duas universidades federais, que chegou a seu objeto de estudo. Sua experiência em um instituto federal acabou por gerar um incômodo em relação à invisibilidade das questões

etnicorraciais. Ela havia acabado de voltar de uma outra experiência de trabalho, em uma universidade federal, onde esteve lidando de perto com tais questões.

A inquietação da pesquisadora, a partir da observação ao longo de dois anos, a fazia se indagar se não havia racismo na instituição ou se os professores e estudantes negros estavam silenciados. E, com o surgimento do ProfEPT, ela enxergou a possibilidade de investigar, “*cunhar cientificamente*”, as impressões que estava tendo e provocar a instituição a “*identificar e fazer aflorar essas questões*”. Foi então que, partindo do seu lugar de atuação, a pesquisadora voltou-se para a questão da permanência de estudantes negras/os no Ensino Médio Integrado, analisando as normativas sobre assistência estudantil da instituição e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cada um dos cursos técnicos integrados do *campus* que trabalhava.

Ao ouvir sobre o objeto de investigação proposto pela pesquisadora, um dos espectadores se manifestou em relação a importância do trabalho e a cumprimentou, conforme se pode verificar na Figura 13:

Figura 13 – Comentário de participante da *live* 2



Fonte: facebook.com/conexãoeptbrasil.

Figura 13: *Print* da gravação da *live* 2 com comentário de participante. O *print* da tela mostra cinco "janelas" por onde se veem as imagens e os nomes do apresentador e dos convidados. Abaixo, vê-se o comentário: Fundamental pensar na permanência e êxito dos estudantes pretos em todas as modalidades da educação!!! e-moji de aplausos Parabéns!!!". A identificação do participante está encoberta por tarja verde.

A respeito dos resultados produzidos por sua investigação, a autora se manifestou:

Cheguei à conclusão de que, assim, existe racismo na instituição, muito óbvio. O... não é um instituto de outro planeta”. Embora exista um esforço institucional, ele existe, um esforço institucional de contemplar esse público, mas é um esforço ainda muito tímido, é um esforço muito genérico, é um esforço muito raso, principalmente teoricamente.

A pesquisadora acrescentou que, ao analisar os documentos institucionais, foi possível notar a falta de clareza em relação ao que é racismo institucional, preconceito e discriminação. E aponta para a necessidade de se promover, no âmbito dos institutos federais, discussões sobre a permanência dos estudantes negros/os.

As colocações da pesquisadora servem para reforçar a importância de iniciativas de divulgação científica que se propõem a fomentar a reflexão sobre as questões etnicorraciais, como é o caso da *live 2*, do Conexão EPT Brasil.

A segunda pesquisadora a se manifestar utilizou uma apresentação em *power point* para guiar sua fala, trazendo informações e fotos sobre a realização do projeto que deu origem ao seu produto educacional.

Para situar os espectadores em relação ao início do seu projeto de pesquisa, ela cita a lei 10.639/2003 e o “*cotidiano de sala de aula*”, fazendo referência à sua experiência como docente no instituto federal (do qual também já tinha sido aluna), e menciona as falas de algumas estudantes durante suas aulas:

Professora, o racismo nunca vai acabar, o racismo nunca vai acabar, por que a sociedade é racista. Eu sempre quis participar de desfile na minha escola mas nunca deixaram, sempre a professora dizia pra mim: prende o teu mafuá, por isso eu ando com o cabelo preso. Num segundo momento, em outra turma, uma aluna falou para mim novamente que tentou desfilar, a professora deixou ela por último e na hora que ela achou que ia desfilar a professora encerrou o desfile. E a professora disse para ela: também com esse mafuá aí, se tivesse pelo menos arrumado esse fuá. E aluna falando isso com muita dor, falava isso com muita dor... emerge ali um tema sociológico...O que fazer diante disto?

Na sequência, a pesquisadora esclarece que, inicialmente, seu produto educacional seria apenas o desfile que realizou com os estudantes negros/os, um evento sobre cultura afro-brasileira (Social Africana) que organizou no campus, e que

a ideia do documentário surgiu posteriormente, para aproveitar os dados gerados pelo desfile e contribuir para dar mais visibilidade à questão.

A pesquisadora deu continuidade ao relato de experiência sobre o processo de intervenção realizado, salientando como as atividades auxiliaram às/aos estudantes negros/as a se reconhecerem, valorizarem a própria identidade e cultura, e a entenderem que o racismo não é apenas a soma de preconceito e discriminação, racismo não é burrice, maldade, fatalidade, racismo é um sistema de exclusão social.

Os espectadores interagiram bastante e também se posicionaram sobre as questões pontuadas pelas convidadas, como demonstrado na Figura 14:

Figura 14 - Interação dos espectadores *live* 2



Fonte: facebook.com/conexaoeptbrasil, 2020.

Figura 14: Interação dos espectadores *live* 2. A imagem demonstra a interação dos espectadores na live. Inclui felicitações e falas a respeito de racismo estrutural na sociedade brasileira e da necessidade de revisão dos padrões sociais. Há sete interações nas quais as

identificações dos participantes do chat estão encobertas por uma marca azul.

Antes de finalizar sua fala, no primeiro momento do programa, a segunda pesquisadora a falar esclareceu o que significa pensar uma educação antirracista: *“Então pensar uma educação antirracista é pensar o cotidiano, o corpo e a beleza. E esse corpo de pé... não caído no chão”*.

A seguir apresentamos imagens referentes aos produtos educacionais produzidos pelas pesquisadoras. As Figuras 15 e 16 são do encarte confeccionado para apresentar o desfile e o documentário *Meu Fuá tem Poder* e o *print* de uma cena do próprio documentário. Já na Figura 17 apresentamos um *print* de tela do início do documentário *Entrada de Cor*.

Figura 15 - Encarte de desfile e documentário



Fonte: SANTOS, 2021.

Audiodescrição da Figura 15 - Encarte de desfile e documentário. A imagem tem fundo dividido em três faixas horizontais. A superior é vermelha e abriga as seguintes informações: Produto Educacional, Desfile Documentário: O meu Fuá tem Poder, Práticas Educativas no Ensino Médio Integrado. Abaixo,

a frase “Meu Fuá Tem Poder!” é escrita em vermelho e em forma de meio círculo. A segunda faixa é amarela e serve de fundo para uma ilustração circular que representa uma mulher negra. Ela usa black power feito de grãos de açaí adornados por uma flor de hibisco vermelho. Tem olhos expressivos e usa óculos e batom vermelhos. A terceira faixa é verde e começa um pouco atrás da ilustração e finaliza o encarte informando o nome da orientadora, Prof^ª Dr^ª Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti.

Figura 16 - *Print* de cena do documentário Meu Fuá Tem Poder



Fonte: *YouTube*, 2021.

Audiodescrição da Figura 16 - *Print* de cena do documentário Meu Fuá Tem Poder. A tela está dividida em seis janelas. No centro da imagem, na horizontal, há a inscrição em letras vermelhas: MEU FUÁ TEM PODER. Nas três janelas superiores, há um homem e duas mulheres. Nas inferiores, uma mulher, um homem e uma mulher. Todos são negros. No canto inferior direito há o indicativo de tempo 25:42.

Figura 17 - *Print* de cena de documentário



Fonte: MENDES, 2019.

Audiodescrição da Figura 17 - *Print* de cena de documentário. A imagem apresenta o título do documentário "Entrada de Cor". Ela tem fundo predominantemente preto. À direita há uma faixa branca. As palavras "Entrada de" são escritas em branco e estão no limite do fundo preto e a palavra "cor" é escrita em preto e está na faixa branca.

4.1.3 Live 3: Pesquisadoras(es) Cegas(os), produção de conhecimentos e tecnologias educacionais para a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica

A terceira *live* que integra este estudo foi realizada no dia 12 de agosto de 2020, com transmissão pela página do Conexão EPT Brasil no *Facebook*, assim como as anteriores, e teve duração de 1 hora, 55 minutos e 38 segundos. A gravação ficou disponível na página imediatamente após o encerramento e, no canal do *YouTube*, a partir do dia 01 de setembro.

A *live* contou com a participação de três pesquisadores cegos, que aparecem juntamente com as métricas do *Facebook*, na Figura 18:

Figura 18 – Momento de apresentação dos participantes da *live* 3



Fonte: facebook.com/conexaoeptbrasil.

Audiodescrição da Figura 18 – Momento de apresentação dos participantes da live 3. O *print* mostra a tela dividida em quatro janelas, nas quais estão o apresentador Fábio Silva e os convidados Luana, José Carlos e Karem Resende. Abaixo, observa-se o tema da live "Pesquisadoras/es cegas/os, produção de conhecimentos e tecnologias educacionais". À direita detalhe sobre visualizações do vídeo e do canal.

A convidada Luana Tillmann é licenciada em Pedagogia, professora do IFC e mestre egressa do ProfEPT pela mesma instituição. Karem Resende também é licenciada em Pedagogia, professora aposentada da rede pública municipal de Blumenau e, na ocasião, mestranda do ProfEPT do IFC. E José Carlos é licenciado em Educação Física, servidor do IFPE, atuando como revisor de texto-braille.

Foram definidas e encaminhadas, previamente, aos convidados três questões,

que nortearam a entrevista, a saber:

1. Contem para a gente um pouco sobre a trajetória formativa e profissional de vocês até chegarem ao ProfEPT.
2. Enquanto educadores que são, como vocês analisam a Educação Profissional das pessoas cegas hoje no país?
3. Falem um pouco sobre o processo de pesquisa e o produto educacional de vocês.

Após realizarmos as considerações iniciais, os pesquisadores fizeram uso da palavra para relatar um pouco de suas trajetórias de vida, marcando seus lugares de fala³. O primeiro pesquisador destacou que, até os 15 anos, tinha baixa visão e que, desde então, perdeu a visão completamente. Ressaltou ainda que sempre fez uso das políticas públicas de saúde e de educação durante sua trajetória de vida e narrou um pouco de seu itinerário na educação superior até chegar ao ProfEPT.

O segundo pesquisador a falar assinalou que, até onze anos atrás, era uma pessoa normovisual e que tanto a realização dos estudos de graduação quanto a atuação como docente aconteceram antes do acidente que o tornou cego. Discorreu sobre sua experiência no ProfEPT, enquanto pessoa que está *“ressignificando toda a sua vida, ressignificando tudo o que está ao meu redor e me recolocando enquanto pessoa, enquanto aluna e enquanto cidadã”*.

Já o terceiro pesquisador relatou que perdeu a visão na adolescência e que sua trajetória formativa escolar se deu em instituições públicas. Ao fazer referência à fala de um pesquisador que o antecedeu, pontuou que as políticas públicas de inclusão não surgem espontaneamente e que é muito importante a organização política das pessoas com deficiência na luta pela instituição das mesmas. Mencionou ainda a importância de uma associação de pessoas cegas de seu estado para auxiliá-lo a compreender que o vivenciar da cegueira não anulava suas possibilidades. Continuando, o pesquisador pontuou sua experiência de ser o primeiro cego da universidade onde estudou e falou sobre suas experiências profissionais como servidor em instituições de educação pública.

³ Sobre “lugar de fala” é importante assinalar que “a origem do termo é imprecisa, acreditamos que este surge a partir da tradição de discussão sobre feminist stand point – em uma tradução literal “ponto de vista feminista” – diversidade, teoria racial crítica e pensamento decolonial. As reflexões e trabalhos gerados nessas perspectivas, conseqüentemente, foram sendo moldados no seio dos movimentos sociais, muito marcadamente no debate virtual, como forma de ferramenta política e com o intuito de se colocar contra uma autorização discursiva” (RIBEIRO, 2017, p. 33).

Em seguida, solicitamos aos pesquisadores que fizessem uma análise da educação profissional de pessoas cegas na realidade brasileira.

Um dos pesquisadores ressaltou que falar de inclusão de pessoas cegas no mundo do trabalho tem a ver com luta contra o capitalismo, haja vista que para este tipo de regime o sujeito produtivo é aquele que não tem deficiência e que não demanda para o empregador investimentos em acessibilidade. Caracterizando a relação exclusão-inclusão como uma questão de ordem estrutural, a pesquisadora chama a atenção para o cuidado que deve se ter para que as ações formativas, e aqui inclui-se a formação em EPT, não sejam apenas de ordem reformista e sim contribuam para a transformação da realidade. E assinala:

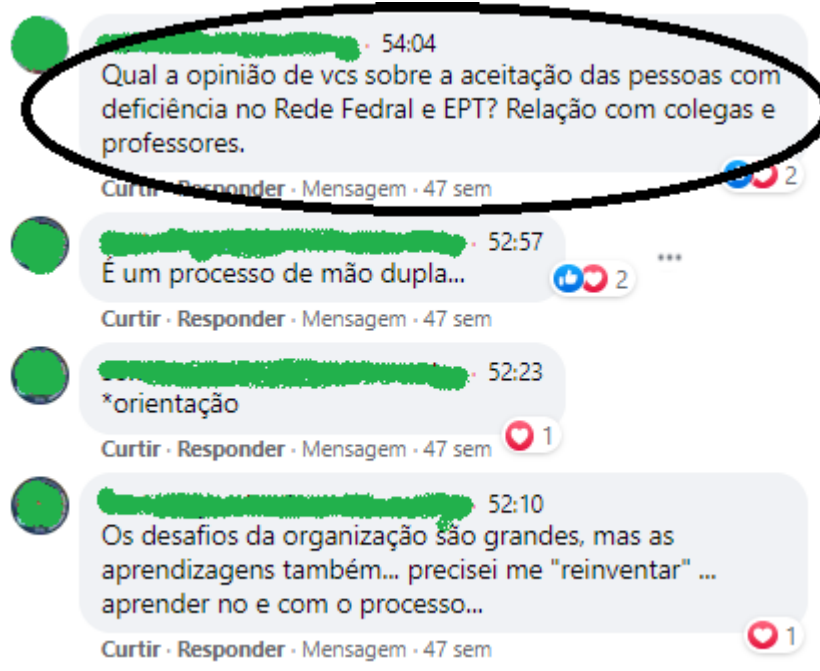
“Que a gente realmente consiga ir no cerne da questão e passar a entender que todas as pessoas, todos os tipos de corpos que existem neste mundo, todas as formas de ser e estar no mundo, elas são produtivas, né. Quando a gente entende, por exemplo, que o trabalho ele é a essência humana. O homem, não o homem em questão de gênero, o ser humano, homens, mulheres, pessoas a-gêneras, esse ser humano, esses diferentes corpos que estão aqui, eles se constituem enquanto seres humanos por meio do trabalho e da convivência com os outros”.

O pesquisador ainda chamou a atenção para o fato de que, em relação à formação profissional e à inserção no mundo do trabalho, há perfis sociais pré-estabelecidos, como se a pessoas cegas só pudessem exercer unicamente atividades profissionais ligadas à música, massagem ou braile, por exemplo.

Para outro pesquisador, que falou em seguida, estar na condição de estudante de mestrado o coloca em determinada medida, como uma referência para os estudantes cegos do Ensino Médio, mostrando que *“Há possibilidade de ele acessar também a um mestrado, e a um doutorado, um pós-doutorado. Há possibilidade de ele acessar a profissão que ele pensar para si”.*

Uma das expectadoras indagou aos pesquisadores convidados a respeito da aceitação de pessoas com deficiência na EPT, conforme demonstrado na Figura 19:

Figura 19 - Pergunta de expectador *live* 3



Fonte: facebook.com/conexaoeptbrasil,2020.

Audiodescrição da Figura 19 - Pergunta de espectador *live* 3. A imagem reproduz parte da interação de um espectador em relação à aceitação de pessoas com deficiência na rede federal de educação, da relação entre colegas e professores. Na imagem, a identidade do espectador está preservada por grifos verdes.

A respeito do questionamento destacado, um dos pesquisadores já havia sinalizado que denominava sua experiência como discente no ProfEPT como uma “*rede de cuidados*”. E fez questão de frisar que o acolhimento que teve por parte dos colegas e professores de sua turma, bem como do *campus* como um todo, o fazia se sentir reconhecido não apenas como aluno, mas também como cidadão no seu processo de ressignificação da própria existência.

Em relação às pesquisas e aos produtos educacionais, cada pesquisador convidado estava em um estágio, um deles já havia concluído o mestrado, outro já tinha qualificado e estava em vias de finalização e outro estava iniciando a pesquisa.

O primeiro pesquisador a falar foi o que estava na etapa inicial da pesquisa e informou que seu trabalho tinha por objetivo investigar a repercussão da lei de reserva de vagas para pessoas com deficiência em cursos técnicos e superiores nas instituições federais de ensino (lei 13.409/201), no sentido de viabilizar a formação integral dos sujeitos com deficiência na EPT. Quanto ao produto educacional, afirmou que ainda não tinha sido definido.

O segundo pesquisador relatou que desenvolveu pesquisa sobre tecnologias

assistivas para o ensino de cegos na EPT e que seu produto educacional consiste em tutoriais para auxiliar professores do Ensino Médio Integrado a tornarem os materiais didáticos textuais acessíveis aos estudantes cegos. A Figura 20 apresenta a capa e a contracapa do tutorial na sua versão textual:

Figura 20 - Capa e contracapa de tutorial



Fonte: RESENDE, 2020.

Audiodescrição da Figura 20 - Capa e contracapa de tutorial. A capa tem fundo preto e bolhas de vários tons de amarelo até chegar ao transparente. Centralizado no topo da capa está escrito em letras amarelas: Produto Educacional. A seguir o título está alinhado à direita, escrito em letras brancas maiores e dividido em seis linhas: Tecnologias Assistivas: Tutorial Pedagógico Como Ferramenta Formativa para Professores com Estudantes Cegos. Abaixo, ainda alinhado à direita uma pequena tarja amarela oculta o nome da autora. A seguir, observa-se uma faixa amarela no centro da capa. Nela há as informações do IF Catarinense, do ProfEPT e da orientadora da autora. Na segunda parte da capa, há o subtítulo alinhado à direita e escrito em amarelo: Sequência didática de utilização do abby finereader 12 no processo de acessibilidade do PDF baixado da web.

O terceiro pesquisador a falar relatou que sua pesquisa teve como objetivo

discutir a inclusão dos estudantes cegos no Ensino Médio Integrado. Seu produto educacional é um portfólio formativo, que apresenta uma proposta de curso de formação continuada de servidores técnicos e docentes da EPT, conforme se pode observar na Figura 21, capa do material produzido que mostramos na sequência:

Figura 21 - Capa de portfólio formativo



Fonte: TILLMANN, 2020.

Audiodescrição da Figura 21 - Capa de portfólio formativo. A imagem apresenta no cabeçalho a logomarca do ProfEPT, composta do mapa do Brasil formado por quadrados de diversos tamanhos verdes e azuis, acompanhado do nome do Instituto Federal Catarinense. O cabeçalho é delimitado por uma linha azul. Abaixo, vê-se escrito em letras pretas alinhadas à esquerda: Portfólio Formativo. Nas duas linhas seguintes, em letras menores, o título "Inclusão de estudantes cegos no Ensino Médio Integrado: conhecimentos introdutórios sobre práticas pedagógicas e materiais didáticos acessíveis". Uma linha azul horizontal divide o espaço. Abaixo observa-se o nome da Professora Dra. Sonia Regina de Souza Fernandes. No rodapé da imagem, há uma faixa retangular azul escura. Nela veem-se três pastas de arquivo, uma ao lado da outra.

4.2 A live como ferramenta de divulgação científica sobre diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica: a perspectiva dos convidados e espectadores

Nesta seção apresentamos e discutimos os dados produzidos a partir da

aplicação dos questionários aos pesquisadores convidados e os espectadores que participaram das *lives* 1, 2 e 3. Conforme mencionamos anteriormente, o grupo de espectadores é subdividido em três perfis: discente do ProfEPT, docente do ProfEPT e pessoa externa ao ProfEPT. Para cada um destes perfis há três espectadores que responderam ao questionário, sendo um de cada perfil por *live*.

Os questionários foram estruturados de maneira que pudessem produzir dados a respeito da avaliação que os respondentes, sujeitos da investigação, fazem a respeito da *live* da qual participaram. Desta forma, espera-se atender à questão investigada: como um programa de *lives* pode contribuir para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT?, proposta para esta pesquisa.

Também, como já informamos anteriormente, apesar de haver questões comuns a todos os questionários, há diferenças entre os questionários respondidos pelos convidados e os espectadores, bem como entre os questionários respondidos pelas diferentes categorias de espectador (discente, docente e pessoa externa ao ProfEPT).

As respostas foram organizadas e analisadas em torno das três categorias de análise adotadas nesta pesquisa e apresentadas anteriormente: *formação, divulgação e tecnologia*. E ainda levamos em consideração a divisão dos dois grupos, convidados e espectadores, conforme pode se observar a seguir.

O Quadro 4 apresenta uma esquematização que abrange as categorias, os descritores a elas vinculados, os respectivos respondentes e a indicação numérica das questões correspondentes nos questionários aplicados (Apêndice C).

A questão 1 do questionário 4 (pessoas externas ao ProfEPT), que diz respeito à caracterização dos respondentes em relação a vinculação ou não à RFEPCT, como também a questão 10 do mesmo questionário, a questão 11 dos questionários 1 (pesquisadores convidados) e 3 (docentes do ProfEPT) e a questão 12 do questionário 2 (estudantes do ProfEPT), que abriu espaço para que os respondentes fizessem críticas, sugestões e outros apontamentos que considerassem necessários, não foram vinculadas a nenhuma das categorias que aparecem no Quadro 4, tendo sido analisadas à parte.

Quadro 5 - Categorias de análise e seus descritores

		Descritores	Respondentes	Questões
Formação	1	Aspectos teóricos da pesquisa sobre diversidade/ inclusão e formação dos pesquisadores	Pesquisadores convidados	1 e 2
			Estudantes ProfEPT	10
			Docentes ProfEPT	3 e 4
	2	Expectativas em relação às contribuições do PE para a formação para a diversidade e inclusão na EPT	Pesquisadores convidados	3
	3	Acesso e interesse pela <i>live</i> e pela temática	Estudantes ProfEPT	2,4 e 5
			Docentes ProfEPT	1,5 e 6
			Pessoas externas ao ProfEPT	1,3,5 e 6
	4	Contribuições da <i>live</i> para a formação dos participantes	Estudantes ProfEPT	8 e 9
Docentes ProfEPT			9	
Pessoas externas ao ProfEPT			9	
Divulgação	5	Acesso ao Conexão EPT Brasil	Estudantes ProfEPT	1
			Pessoas externas ao ProfEPT	2
	6	Divulgação da pesquisa e produto e <i>network</i> anterior à participação no Conexão EPT Brasil	Pesquisadores convidados	4
	7	Contribuições do Conexão EPT Brasil para a divulgação científica	Pesquisadores convidados	6
			Estudantes ProfEPT	6
			Docentes ProfEPT	7
			Pessoas externas ao ProfEPT	7
	8	Percepções sobre contribuições para o ProfEPT	Pesquisadores convidados	8
			Estudantes ProfEPT	11
			Docentes ProfEPT	10
	9	Avaliação da participação no Conexão EPT, destaques e	Pesquisadores convidados	7, 9 e 10
Estudantes ProfEPT			7	
Docentes ProfEPT			8	

		repercussão	Pessoas externas ao ProfEPT	8
Tecnologia	10	Percepções sobre a adequabilidade das mídias digitais e contribuição para a divulgação científica	Pesquisadores convidados	5
			Estudantes ProfEPT	3
			Docentes ProfEPT	2
			Pessoas externas ao ProfEPT	4

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

4.2.1 Categoria formação

a) Pesquisadores Convidados

No questionário destinado aos pesquisadores convidados para a categoria *formação* foram definidos dois descritores, a saber: 1. Aspectos teóricos da pesquisa sobre diversidade/inclusão e formação dos pesquisadores; e 2. Expectativas em relação às contribuições do PE para formação para a diversidade e inclusão na EPT.

A primeira questão, referente ao descritor 1, buscou identificar como os pesquisadores convidados situavam o lugar ocupado pela temática de sua investigação (diversidade/inclusão) no contexto das pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica, tendo tido como resposta as seguintes manifestações por parte dos pesquisadores convidados 1 e 2 da *live* 1, conforme apresentado no Quadro 5:

Quadro 6 - Resposta à questão 1 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 1)

Pesquisador convidado 1	<i>Acredito que a importância da temática de diversidade e gênero no contexto da Educação Profissional e Tecnológica é inversamente proporcional à quantidade de pesquisas e estudos na área. No campo de pesquisas em gênero e educação (em geral), há um campo relativamente grande, mas a maioria desses estudos é na perspectiva pós-moderna, no Brasil tendo como referência as obras de Guacira Lopes Louro. No campo específico da EPT, encontrei poucas pesquisas sobre gênero e sexualidade, e praticamente nenhuma abordando gênero e sexualidade na perspectiva marxista na EPT. Considerando os conceitos de educação politécnica e formação integral, é extremamente necessário e urgente a produção de mais estudos e implementação de práticas e políticas públicas sobre essas intersecções.</i>
-------------------------	--

Pesquisador convidado 2	<i>De extrema importância, tendo em vista, que a diversidade ocupa os espaços da EPT, mas, de muitas maneiras, não é dada a ela a visibilidade em equidade.</i>
-------------------------	---

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Como é possível observar, os dois respondentes enfatizaram a relevância de se abordar a temática no contexto dos estudos da EPT. O pesquisador convidado 1 destacou a lacuna existente nos estudos sobre diversidade sexual e de gênero no campo da EPT, assinalando ainda que os poucos estudos existentes, de acordo com a pesquisa que realizou, não foram desenvolvidos na perspectiva marxista, que é a base dos estudos na EPT no Brasil, conforme assinalamos anteriormente amparados em Ciavatta e Trein (2009). O pesquisador 1 ainda apontou que as pesquisas sobre a temática em questão, no campo da educação em geral, estão baseadas na perspectiva pós-moderna, externalizando que considera necessária e urgente a produção de estudos, práticas e políticas públicas que promovam a intersecção entre os estudos sobre diversidade sexual e de gênero e as categorias de conteúdos da EPT.

Já o pesquisador 2 buscou justificar a relevância da realização das pesquisas, trazendo a dimensão da prática e ressaltando que “*a diversidade ocupa os espaços da EPT*”, nos permitindo inferir que esteja se referindo aos sujeitos LGBTI + que habitam as instituições da EPT numa realidade não equitativa (“*não é dada a ela a visibilidade em equidade*”).

As duas respostas produzidas, reafirmam, em determinada medida, as posturas dos pesquisadores durante a transmissão da *live*. Enquanto o pesquisador 1 se ateve mais aos aspectos teóricos, o pesquisador 2 enfatizou a dimensão da prática.

Já as pesquisadoras convidadas 3 e 4, que participaram da *live* 2, se posicionaram, conforme apresentado no Quadro 6:

Quadro 7 - Resposta à questão 1 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

Pesquisadora convidada 3	<i>Fundamentais, pois a educação deve ser inclusiva e a educação profissional deve acompanhar o movimento da juventude e da diversidade.</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>Eu acredito que é um tema que aos poucos está chamando a atenção da comunidade científica para ser pesquisa. Mesmo assim, acredito que sejam poucas as pesquisas voltadas para essa temática investigativa.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A fala da pesquisadora 3 dialoga com a dimensão prática, para promoção de uma Educação Profissional inclusiva, enquanto a da pesquisadora 4 expressa a opinião de que, por mais que a temática antirracista esteja, aos poucos, despertando o interesse da comunidade científica, ainda há poucos trabalhos produzidos.

Ao responderem à mesma questão, no Quadro 7, os pesquisadores convidados 5, 6 e 7, da *live* 3, pontuaram:

Quadro 8 - Resposta à questão 1 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 3)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	<i>Pretendemos, com nossa pesquisa, compreender quais os desafios e possibilidades que se colocam na formação no nível do ensino médio integrado no âmbito do IF...campus..., para os(a) estudantes com deficiência visual. Considerando a legislação, a formação docente e as questões institucionais no desenvolvimento de uma cultura inclusiva e emancipatória no IF...</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>Tendo por crença que “[...] é através de nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam.” (GARCIA, 2009, p. 2), assim como a compreensão de que o conhecimento produzido não se dá fora da construção individual e coletiva, é que com a contextualização da minha história (trajetória pessoal e profissional), procuro as possíveis conexões com o tema, objeto de estudo e respectivo produto educacional...</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	<i>A pesquisa que desenvolvi no PROFEPT estava vinculada à linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT. Trata-se de uma articulação da área da Educação Especial, sob a perspectiva inclusiva, com a Educação Profissional e Tecnológica.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Ao responder à pergunta, o pesquisador 5 faz referência aos objetivos da pesquisa e às suas contribuições para a promoção da cultura inclusiva na instituição em que atua. Já o pesquisador 6 fez menção à questão da identidade, destacando o lugar de sua história, enquanto pessoa cega, no processo de construção do conhecimento e buscas de conexões. Tal percepção se alinha ao pensamento de Arruza (2015), para a qual as questões identitárias estão intrinsecamente relacionadas com a dimensão da produção e, conseqüentemente, com o trabalho e a EPT.

O pesquisador 7 situou seu trabalho como uma articulação entre a Educação Especial e a EPT.

A segunda questão do descritor 1 procurou mapear como, a partir do recorte

temático de suas respectivas pesquisas, os convidados analisam a relação entre os estudos sobre diversidade/inclusão e as bases conceituais críticas (marxistas) utilizadas no ProfEPT. As análises produzidas pelos pesquisadores da *live* 1, apresentadas no Quadro 8, foram assim externalizadas:

Quadro 9 - Resposta à questão 2 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 1)

<p>Pesquisador convidado 1</p>	<p><i>É necessário inverter a percepção que considero dominante, entre os setores da esquerda, de que a temática de gênero e diversidade é algo meramente identitário, uma luta considerada até que importante, mas suplementar e acessória frente ao que é considerado central, que seria a luta de classes. Na esteira dos estudos de Cinzia Arruzza e outros pensadores marxistas, considero as questões de gênero e sexualidade entranhadas umbilicalmente ao capitalismo, tanto na esfera da produção quanto da reprodução deste modo de produção. O capitalismo incorpora essas opressões preexistentes ao seu modelo de funcionamento e dá a elas uma grande importância, de modo que se torna muito difícil imaginar o funcionamento do motor do capitalismo sem o pressuposto da exploração da raça e do gênero e de toda ideologia sobre modelos familiares decorrentes.</i></p>
<p>Pesquisador convidado 2</p>	<p><i>Tanto os estudos marxistas quanto os estudos sobre diversidade e inclusão apontam a educação crítica e autônoma como a principal forma de mudança da sociedade. Nesse sentido, ambos os estudos buscam a crítica à sociedade desigual em classes e a transformação da mesma através da luta e da educação omnilateral.</i></p>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

É possível afirmar que, para os dois pesquisadores, a relação entre os estudos da diversidade e inclusão é compatível com as bases conceituais do materialismo histórico utilizadas no ProfEPT. O pesquisador convidado 1 recorre uma vez mais a Cinzia Arruzza, para localizar as questões de opressão de gênero e sexualidade na esfera de produção e não apenas de reprodução do capitalismo (ARRUZZA, 2015) e defender a realização de estudos sobre gênero e diversidade na EPT, a partir de uma fundamentação teórica marxista.

As pesquisadoras convidadas da *live* 2, ao refletirem sobre a questão colocada disseram que:

Quadro 10 - Resposta à questão 2 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

	<p><i>Falar de educação, falamos da humildade, porém é imprescindível que a educação quebre o paradigma darwinista social, que criou o</i></p>
--	--

Pesquisadora convidada 3	<i>racismo, que tirou o direito de muitos de acessar a escola com êxito, as bases conceituais Marxista nos convidam a pensar em uma educação omnilateral, uma educação em todas as dimensões e para formação humana integral, pensar diversidade/inclusão é pensar uma educação antirracista, é pensar que a classe trabalhadora e seus filhos são sujeitos de direitos que produzem historicidades. Live da qual participei deu visibilidade para o meu trabalho, que tenta fazer um estranhamento do racismo institucional.</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>Tem total relação porque foram essas bases que me possibilitaram perpetrar um olhar crítico, desvendativo, profundo e atento para as relações que se passavam na essência do aparentemente posto pelo meu objeto de pesquisa.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

As duas pesquisadoras também analisam a relação entre os estudos sobre diversidade/inclusão (no qual se inserem seus recortes de pesquisa) e as bases conceituais como possível e positiva. A pesquisadora convidada 3 assinala que a formação omnilateral (categoria de conteúdo da EPT) compreende a educação antirracista, num movimento de superação do darwinismo social e a garantia do direito ao acesso à educação para os filhos da classe trabalhadora. A pesquisadora 4 pensa a relação a partir das contribuições que as bases marxistas podem emprestar aos estudos sobre a questão racial, num movimento de análise crítica da investigação, que considera a complexidade do objeto, isto é, para além do que está aparente.

Ainda sobre a questão 2, temos as análises empreendidas pelos pesquisadores participantes da *live* 3 (Quadro 10):

Quadro 11 - Resposta à questão 2 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	A inclusão é algo que não admite exceções, quando verificamos argumentos que justificam como algumas pessoas são deixadas em abandono por não corresponderem a um modelo ideal de Homem e de sociedade. É quando verificamos como determinados grupos se apropriam da natureza, do modo de produção, da forma como somos educados, da forma como nos mobilizamos enfim. Conceber cada um de nós como alguém que merece ser visto como sujeito de direitos dotados de dignidade, vai muito além de promover uma formação com um único objetivo de garantir mão-de-obra para um mercado que nos exige cada vez mais e nos oferece cada vez menos. Acreditamos que uma formação integral que perceba os estudantes de maneira holística, pode contribuir com uma transformação social capaz de revolucionar toda a realidade que nos cerca. É assim que acreditamos na educação como esse instrumento poderoso na construção de um futuro mais justo e verdadeiramente inclusivo.
-------------------------------	--

<p>Pesquisador(a) Convidado(a) 6</p>	<p><i>Há um grande debate acerca da opressão e exclusão que nós, Pessoas com Deficiência somos submetidas. Embora haja PCD's com perspectiva anticapitalista, não nos resumimos à deficiência, temos posições políticas, ideológicas, falta muito debate sobre capacitismo, por exemplo. Mas de onde tiramos essas informações, trazendo o foco para a pessoa cega ou baixa visão que faça uso de leitor de telas? (recurso este de Tecnologia Assistiva). Essas informações chegam de maneira acessível, tal qual chegam para pessoas sem deficiência visual?! Se a leitura pode proporcionar uma "visão" crítica de mundo e de informação, terão as pessoas cegas os mesmos acessos à informação que os demais?! Como saberei se estarei sendo usada como massa de manobra, sobre mais-valia, se nunca tive acesso a tais livros?!</i></p>
<p>Pesquisador(a) Convidado(a) 7</p>	<p>As bases referentes a necessidade do olhar dialético para constituição da realidade são essenciais para a análise da questão da inclusão de estudantes com deficiência na EPT, assim como em quaisquer níveis ou modalidades. A partir dessas bases críticas, conseguimos analisar a partir de um olhar histórico e material, refletindo que o processo de inclusão é feito na exclusão, sendo inclusão/exclusão sistemas de diferenciação próprios da manutenção da sociedade vigente.</p>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os três pesquisadores se remeteram, de alguma forma, à importância da formação crítica para a pessoa com deficiência e, dessa maneira, procuraram externalizar suas percepções em relação à aproximação da discussão sobre inclusão e as bases conceituais críticas utilizadas pelo ProfEPT. A pesquisadora 7 destaca que, a partir do olhar do materialismo histórico, é possível perceber como a inclusão se faz num contexto de exclusão, provocado pelo nosso modo de produção da existência, tal como demonstrou Bezerra (2012) em trabalho que investigou a pedagogia da inclusão sob a ótica marxista.

Sobre como a Educação Especial deve ser pensada e constituída a partir do viés crítico, Bezerra (2012, p. 206), ao citar Vygotsky (1997), assinala:

[...] A fin de no construir sobre arena, a fin de evitar el empirismo ecléctico y superficial, que la distinguía en el pasado, a fin abandonar la pedagogía hospitalario-medicamentosa y pasar a una pedagogía creativamente positiva, la defectología debe apoyarse en el fundamento filosófico del materialista dialéctico sobre el cual se construye nuestra pedagogía general, y en fundamento social sobre el cual se construye nuestra educación social. Es éste, precisamente, el problema de nuestra defectología” (VYGOTSKI, 1997, p. 36-37, grifo meu).

A pergunta única do descritor 2 faz referência à expectativa dos convidados a

respeito da contribuição que o produto educacional, desenvolvido por eles no âmbito do PROFEPT, pode dar em relação à formação para a diversidade/inclusão na EPT. Os pesquisadores da *live 1* manifestaram as seguintes expectativas, organizadas no Quadro 11:

Quadro 12 - Resposta à questão 3 do questionário de pesquisadores convidados (*live 1*)

<p>Pesquisador convidado 1</p>	<p><i>A expectativa é inspirar outros profissionais da educação a trabalharem essas temáticas na escola, em uma perspectiva crítica e alinhada aos conceitos da Educação Profissional e Tecnológica, além de inspirar novas pesquisas nessa área. A pesquisa foi iniciada no contexto do pânico moral sobre as discussões de gênero na escola. Já haviam acontecido várias mobilizações de setores da direita, como o "queer museu" e a movimentação pelo "escola sem partido". Durante a aplicação da sequência didática em sala de aula, estava ocorrendo o período de campanha eleitoral, com toda a propagação de fake news sobre o "kit gay" e a "mamadeira de piroca". Em um contexto tão adverso, que ainda perdura atualmente, a expectativa é fortalecer o campo de pesquisas nessa área e inspirar práticas educativas emancipadoras.</i></p>
<p>Pesquisador convidado 2</p>	<p><i>O produto por mim apresentado procura trazer a discussão de gênero e sexualidade para dentro do ensino EPT, tendo em vista que o mesmo deve constituir indivíduos preparados para a sociedade e exercício da cidadania de forma crítica e autônoma.</i></p>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

O pesquisador 1 apresenta a expectativa de que seu produto educacional, a sequência didática, contribua para estimular práticas educativas e pesquisas sobre a temática, no contexto da EPT. A partir da resposta do pesquisador 2, identificamos a expectativa de que o produto (guia de oficinas), ao propor a inserção da temática gênero e sexualidade, possa contribuir com os objetivos do ensino no contexto da EPT, qual seja, a preparação para a vida em sociedade e a emancipação humana. É possível afirmar que tais expectativas teriam como horizonte *“uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, à ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional”*, tal como preconiza Ramos (2008, p. 2-3).

Sobre as expectativas das pesquisadoras da *live 2*, obtivemos as seguintes respostas apresentadas no Quadro 12:

Quadro 13 - Resposta à questão 3 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)

Pesquisadora convidada 3	<i>Não respondeu.</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>Com toda certeza. É um material educativo à disposição para se trabalhar em sala de aula, em palestras e demais espaços de debate, em diversos níveis acadêmicos que venham a pautar temáticas da relação etnicorracial e relações de gênero na educação básica.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A pesquisadora convidada 4 mantém a expectativa de que o documentário por ela produzido no mestrado possa ser utilizado em diferentes espaços e níveis de educação nos quais estejam pautando “*temáticas da relação etnicorracial e relações de gênero na educação básica.*”

Já no Quadro 13, os pesquisadores convidados da live 3 assim se pronunciaram:

Quadro 14 - Resposta à questão 3 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	<i>O produto que pretendemos desenvolver é uma oficina sobre as ferramentas de acessibilidade nos meios digitais para o uso das pessoas com deficiência visual. Será voltada para docentes, técnicos e estudantes com e sem deficiência visual, pretendemos assim, contribuir com a disseminação de práticas que reúnam o aprendizado sobre as ferramentas de acessibilidade com a participação efetiva dos estudantes cegos e com baixa visão, desmistificando o uso do computador e dos smartphones pelas pessoas que convivem com alguma deficiência visual, no IF... campus...</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>A possibilidade de poder dar ao aluno de EMI a chance de ter o acesso aos mesmos materiais que os demais colegas no que diz respeito à leitura de pdf's e livros.</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	<i>Desejo que o portfólio formativo desenvolvido contribua com a disseminação da informação e da formação de trabalhadores da educação sobre aspectos relacionados à inclusão escolar de pessoas com deficiência, sobretudo de estudantes cegos, mesmo em uma sociedade estruturalmente capacitista.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Ao manifestarem suas expectativas, os pesquisadores 5 e 6 destacaram que seus produtos poderão contribuir para tornar acessível a utilização de tecnologias digitais.

b) Espectadores

Nos questionários aplicados aos três perfis de espectadores (estudantes do ProfEPT, docentes do ProfEPT e pessoas externas ao ProfEPT), a categoria *formação* contemplou três descritores: 1. Aspectos teóricos da pesquisa sobre diversidade/inclusão e formação dos pesquisadores; e 3. Acesso e interesse pela *live* e pela temática; 4. Contribuições da *live* para a formação dos participantes.

Ao descritor um foram formuladas três questões, sendo uma direcionada aos estudantes e duas aos docentes. A única pergunta dirigida aos estudantes buscou identificar se o tema da pesquisa e produto educacional deles tinha alguma relação como o tema da *live* e, em caso afirmativo, qual seria. No Quadro 14 são apresentados o que os estudantes espectadores relataram:

Quadro 15 - Resposta à questão 10 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>Indiretamente, pois ao pesquisar PROEJA, é uma realidade que se encontra também nesta modalidade de ensino, porém não na minha pesquisa diretamente, mas em minha prática pedagógica.</i>
Estudante do espectador 2	<i>Sim. Trabalhei com Permanência de Estudantes do PROEJA em um IF. Pessoas que, por diversos fatores, escolares e extraescolares são expulsos do ambiente escolar. Que já sofrem com um processo de dupla exclusão, social e escolar. Além da questão etnicorracial que perpassa a vida desses sujeitos.</i>
Estudante espectador 3	<i>Sim, uma das pesquisadoras trouxe a questão da formação continuada de professores para atuar frente aos estudantes da educação especial e este tema está, de certa forma, extremamente ligado ao trabalho que estou desenvolvendo. Desta forma, conhecer um pouco deste trabalho me possibilitou visualizar com mais clareza os caminhos que poderia trilhar.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Para os espectadores 1 e 2, seus trabalhos mantinham relação com os temas abordados nas *lives* que assistiram, e elas trouxeram alguma contribuição.

Já a primeira pergunta destinada aos professores, semelhantemente a uma das questões dirigida aos pesquisadores convidados, indagava a respeito do lugar ocupado pela temática de investigação apresentada na *live*, diversidade/inclusão, no contexto das pesquisas em EPT. A esse respeito, os docentes espectadores se manifestaram (Quadro 15):

Quadro 16 - Resposta à questão 3 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>Periférico ainda.</i>
Docente espectador 2	<i>Acho que a curadoria do programa foi excelente, em todas as lives que assisti, pois sempre os convidados tinham trabalhos interessantes e eram oriundos de diferentes institutos, dando um panorama da EPT no Brasil.</i>
Docente espectador 3	<i>A questão da diversidade vem "invadindo" as instituições de EPT com força, não há como fechar os olhos a ela. Isso motiva estudos, que ainda são recentes, sobre as diversas temáticas relacionadas a este grande tema.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Para o espectador 1, o lugar ocupado pela temática diversidade/inclusão é ainda periférico na pesquisa em EPT e, para a espectadora 3, os estudos da temática ainda são recentes, motivados pela “invasão” das questões de diversidade nas instituições de EPT. Já a espectadora 2 fez referência à relevância e à origem geográfica diversificada dos trabalhos apresentados no Conexão EPT Brasil.

A expressão “invasão”, em uma das respostas, permite inferir que há uma percepção de que, anteriormente, a temática diversidade não se fazia presente nas instituições de formação profissional e tecnológica e agora aparece como “invasora”, ou seja, a partir de pressões que se colocam pelos sujeitos que ocupam tais espaços.

A segunda questão do descritor, presente no questionário dos docentes espectadores, tal como outra questão do questionário dos pesquisadores convidados, solicitou aos respondentes que externalizassem suas análises a respeito da relação entre os estudos sobre diversidade/inclusão e as bases conceituais críticas (marxistas) utilizadas no ProfEPT, levando em consideração o recorte das pesquisas apresentadas nas *lives* que assistiram. Os docentes espectadores destacaram:

Quadro 17 - Resposta à questão 4 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>A relação é tentada, mas ainda incipiente, tendo em vista que o escopo teórico marxista dialoga pouco com a temática "inclusão".</i>
Docente espectador 2	<i>A relação é grande, embora indireta. Os primeiros marxistas não abordaram diretamente esta temática, mas hoje ela tem um lugar muito importante, principalmente no Brasil, já que o racismo estrutural precisa ser discutido e desconstruído.</i>
Docente espectador 3	<i>A proposta de EPT defendida por esta linha teórica é da educação como direito inalienável de todos, objetivando rumar à superação da falta de oportunidades, seja por classe social ou pelas questões até</i>

	<i>então "escondidas", como é o caso da diversidade. Portanto, há compatibilidade.</i>
--	--

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

De alguma forma, as manifestações dos três espectadores reafirmam a necessidade de se produzir conhecimentos sobre diversidade e inclusão tomando como base a teoria marxista, pois, apesar de haver “compatibilidade”, a relação tentada é “ainda incipiente”.

Em relação ao descritor 3, acesso e interesse pela *live* e pela temática, foram formuladas quatro questões, sendo uma delas destinada exclusivamente aos espectadores externos. A primeira delas buscou identificar o que motivou os espectadores a assistirem a *live*. Em relação a tal fato, os estudantes espectadores se expressaram:

Quadro 18 - Resposta à questão 2 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>Inicialmente prestigiar uma ação vinculada ao ProfEPT e também a temática</i>
Estudante do espectador 2	<i>A temática em si.</i>
Estudante espectador 3	<i>Primeiramente, pelo fato de querer me conectar com os participantes da live e entender como eram os trabalhos desenvolvidos etc. Segundo, por também ser estudante do PROFEPT e ter um tema de pesquisa que envolve estudantes cegos.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Já os professores pontuaram:

Quadro 19 - Resposta à questão 1 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>Interesse na temática e popularização da EPT.</i>
Docente espectador 2	<i>Eu assistia semanalmente. Sou professora do ProfEPT e as lives foram muito interessantes, com temáticas muito relevantes para a EPT e a educação em geral.</i>
Docente espectador 3	<i>Fui convidada pelo Fábio para participar de uma das lives e depois acompanhei por curiosidade sobre os temas abordados.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

E as pessoas externas ao ProfEPT destacaram:

Quadro 20 - Resposta à questão 3 do questionário de espectadores externos

Espectador externo 1	<i>Como LGBTQ+ achei interessante.</i>
Espectador externo 2	<i>As propostas do Conexões de Saberes, assim como as suas discussões.</i>
Espectador Externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Como se verifica, a temática das *lives* foi a principal razão apontada pela maioria dos espectadores.

Com o objetivo de conhecer melhor o perfil dos espectadores externos e tentar identificar se a motivação para assistir à *live* estava relacionada a algum vínculo com a EPT, foi-lhes perguntado também se eles tinham, tiveram ou pretendiam ter alguma relação/vínculo com a Educação Profissional e Tecnológica. Em relação a esta indagação, eles se manifestaram:

Quadro 21 - Resposta à questão 1 do questionário de espectadores externos

Espectador externo 1	<i>Sim, Professor.</i>
Espectador externo 2	<i>Não.</i>
Espectador externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Apesar de não ter mencionado quando respondeu ao questionário, o espectador 1 havia informado, durante a *live* da qual participou, que estava participando do processo de seleção ao ProfEPT.

A terceira questão indagava se os espectadores já haviam assistido a outra *live* de divulgação de pesquisas e produtos educacionais sobre diversidade e inclusão na EPT e, em caso afirmativo, em qual canal. Os estudantes espectadores assinalaram:

Quadro 22 - Resposta à questão 4 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>Não.</i>
Estudante do espectador 2	<i>Não. O canal Conexão EPT Brasil foi o primeiro nesse sentido.</i>
Estudante espectador 3	<i>Sim, no canal do IFSP no YouTube.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os professores espectadores informaram:

Quadro 23 - Resposta à questão 5 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>Não.</i>
Docente espectador 2	<i>Não, foi a primeira vez com esta temática.</i>
Docente espectador 3	<i>Sim, no próprio canal da Conexão EPT Brasil.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Enquanto as pessoas externas ao ProfEPT relataram:

Quadro 24 - Resposta à questão 5 do questionário de espectadores externos

Espectador externo 1	<i>Não.</i>
Espectador externo 2	<i>Não.</i>
Espectador externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Dentre os espectadores, apenas um estudante do ProfEPT já havia participado de outra *live* sobre diversidade e inclusão na EPT. Um docente espectador informou

já ter participado de outra *live* sobre diversidade e inclusão antes, no próprio canal do Conexão EPT Brasil.

A quarta questão procurou conhecer se os espectadores já haviam participado de outras atividades de divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT que não fosse *live*. Ao que os estudantes esclareceram:

Quadro 25 - Resposta à questão 5 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>Não.</i>
Estudante do espectador 2	<i>Sim, no meu próprio Campus (IFS Campus Aracaju).</i>
Estudante espectador 3	<i>Sim.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Já os professores, ao responderem à questão, expuseram:

Quadro 26 - Resposta à questão 6 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>Não.</i>
Docente espectador 2	<i>Não, na EPT esta temática não é muito discutida, ou é discutida mas pouco divulgada, não sei dizer ao certo.</i>
Docente espectador 3	<i>Participei de defesas de dissertação com esta temática, bem como de apresentação de pesquisas na ANPED.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

As pessoas externas ao ProfEPT informaram:

Quadro 27 - Resposta à questão 6 do questionário de espectadores externos

Externo espectador 1	<i>Não.</i>
Externo espectador 2	<i>Não.</i>
Externo espectador 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Como se pode constatar, apenas um espectador, estudante, participou de outras atividades de divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT, e um espectador docente participou de defesas de dissertação e apresentação de trabalhos acadêmicos referentes à temática.

A primeira questão do descritor 4 questionou os espectadores se a *live* havia lhes trazido alguma contribuição e, em caso afirmativo, qual seria. Ao responder ao questionamento, os estudantes se pronunciaram:

Quadro 28 - Resposta à questão 8 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>A mim, como pesquisador, professor e LGBTQIA+ foi incrível, me sentir não apenas representado, mas poder almejar novas práticas a partir das propostas de pesquisa elaboradas pelos entrevistados</i>
Estudante do espectador 2	<i>Sim. Pensar a questão etnicorracial no âmbito da EPT.</i>
Estudante espectador 3	<i>A principal contribuição foi de entender um pouco do contexto dos pesquisadores que apresentaram um pouco do processo que vivenciaram para construir seus trabalhos, pois neste momento ainda estava iniciando meu processo dentro do programa.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os professores espectadores assinalaram:

Quadro 29 - Resposta à questão 9 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>Sim. A possibilidade de estabelecer contatos profissionais com os diversos convidados que participaram das lives.</i>
Docente espectador 2	<i>Foi muito bom. Gostei bastante do trabalho desenvolvido pela professora Shirlene "Meu fuá tem poder", pois mostra uma prática docente que promoveu a transformação dos estudantes a partir de uma prática antirracista, possibilitando o reconhecimento da beleza e a conseqüente aceitação da diversidade na escola.</i>
Docente espectador 3	<i>Reforçou alguns conceitos e posicionamentos com os quais eu já havia tido contato no campus em que atuo.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Já as pessoas externas ao ProfEPT se posicionaram:

Quadro 30 - Resposta à questão 9 do questionário de espectadores externos

Espectador externo 1	<i>Acho que abriu a mente dentro do universo EPT</i>
Espectador externo 2	<i>Com certeza. A cada discussão aprendemos algo diferente e buscamos entender um pouco mais sobre o assunto</i>
Espectador externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Todos os respondentes afirmaram que a *live lhes* trouxe algum tipo de contribuição. Os estudantes se remeteram às contribuições para suas práticas enquanto pesquisadores. Os docentes destacaram contribuições como o contato com outros pesquisadores, o conhecimento de práticas educativas transformadoras e o reforço positivo de ideias e posturas de inclusão na prática docente. E as pessoas externas salientaram a ampliação de conhecimentos provocada pela participação no evento.

A segunda questão do descritor 4, dirigida unicamente aos espectadores estudantes, indagou se a *live lhes* havia trazido alguma contribuição para a pesquisa e o produto educacional e, em caso afirmativo, qual seria. Ao responder à questão, eles pontuaram:

Quadro 31 - Resposta à questão 9 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>Já estava em processo de finalização da minha pesquisa, por isso não houve uma contribuição direta, bem como o meu objeto de pesquisa ser diferente.</i>
Estudante do espectador 2	<i>Sim. Trabalhei com estudantes da EJA integrada à EPT, um público que sofre muita discriminação e preconceito. Possibilitou pensar alternativas diversificadas de inclusão.</i>
Estudante espectador 3	<i>Sim, a minha pesquisa visa a identificar as maiores dificuldades dos professores da EPT do campus Sertãozinho do IFSP, para atuarem frente aos alunos cegos, e tem como proposta o desenvolvimento de uma formação continuada.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

4.2.2 Categoria divulgação

a) Pesquisadores Convidados

Em relação aos pesquisadores convidados, a categoria *divulgação* engloba os seguintes descritores: 6. Divulgação da pesquisa e produto educacional e *network* (anterior à participação no Conexão EPT); 7. Contribuições do Conexão EPT para a divulgação científica; 8. Percepções sobre contribuições para o ProfEPT; e 9. Avaliação da participação no programa, destaques e repercussão.

A questão única do descritor 6 diz respeito a experiências anteriores à participação na *live* e foi subdividida em quatro alíneas. A primeira delas buscou identificar se os convidados já haviam participado de alguma outra *live* para falar sobre sua pesquisa e seu produto educacional. A segunda, na mesma direção que a anterior, indagava a respeito da participação em outras ações de divulgação que não do tipo *live*. A terceira objetivava saber se a pesquisa e o produto educacional haviam sido objetos de alguma reportagem ou outro tipo de divulgação por parte do ProfEPT e/ou da instituição onde os convidados cursaram o mestrado e/ou trabalham. E a quarta seria descobrir se os pesquisadores haviam tido oportunidade de estabelecer diálogo e troca de experiências com outras(os) pesquisadoras(es) (mestres ou mestrandas/os) do ProfEPT, que pesquisam a mesma temática ou temática afim, e que não fossem seus colegas turma.

Sobre as indagações pontuadas, os convidados da *live* 1 se manifestaram:

Quadro 32 - Resposta à questão 4 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 1)

<p>Pesquisador convidado 1</p>	<p>A) <i>Havia participado da gravação de um podcast, a hora queer, com a drag Dimitra Vulcana, também servidora do Instituto Federal em Minas Gerais. É um podcast que já aborda as temáticas de gênero e diversidade na perspectiva marxista, então foi muito interessante poder abordar essas intersecções no programa.</i></p> <p>B/C) <i>Durante o planejamento de aulas, no início de 2019, a responsável pela Diretoria adjunta Educacional, no IFSP Catanduva, me convidou para uma palestra sobre a pesquisa para todos os professores. Foi muito interessante poder levar as experiências em sala de aula, especialmente aos professores das áreas consideradas "técnicas", como informática e indústria, que geralmente não possuem em suas formações essas discussões.</i></p> <p>D) <i>Como eu fui a primeira turma, não encontrei na época o contato</i></p>
--------------------------------	--

	<i>de alunos de outros estados que pesquisassem o tema. Não sei como está hoje, mas acho que a troca de experiências entre os alunos de diversos estados deveria ser incentivada dentro do programa. Após a conclusão do mestrado, conversei com alguns alunos ingressantes que queriam pesquisar essa temática no PROFEPT e quiseram informações.</i>
Pesquisador convidado 2	<i>Já dialoguei com colegas professores e professoras de outras instituições, bem como com colegas de mestrados de outras instituições, os mesmos, salientaram que é de extrema importância a abordagem do assunto para uma educação omnilateral.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Ao responder à questão da primeira alínea, o pesquisador convidado 1 acabou produzindo resposta referente à segunda alínea, o que nos permite inferir que ele não tenha participado de outra *live* anteriormente. Em relação à participação em outras ações de divulgação (segunda alínea), inclusive institucional (terceira alínea), o pesquisador informou ter realizado palestra para todos os professores do *campus* da instituição onde trabalha. Sobre a alínea 4, informou que foi aluno da primeira turma do mestrado e que, durante o período de formação, não teve oportunidades de diálogo e trocas com colegas pesquisadores de outros polos do ProfEPT, mas que, após a conclusão, foi contactado por colegas interessados em sua temática de estudo. Já o pesquisador convidado 2, respondeu apenas ao questionamento da alínea 4, relatando que já havia tido oportunidade de dialogar com colegas de “*mestrados de outras instituições*”. Contudo não ficou claro se seriam do ProfEPT.

Já as pesquisadoras da *live* 2 assinalaram:

Quadro 33 - Resposta à questão 4 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

Pesquisadora convidada 3	
Pesquisadora convidada 4	<i>A live do programa conexão EPT Brasil foi a minha primeira live falando sobre meu produto. Entretanto, o IFS já havia feito matérias no site institucional falando do evento de estreia do documentário na instituição.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Como é possível observar, a resposta da pesquisadora convidada 4 se ateve às alíneas “a” e “c”, informando que a *live* do Conexão EPT Brasil foi a primeira da qual participou para fazer seu produto educacional e também que já haviam sido

veiculadas, no site da instituição onde cursou o mestrado, matérias sobre a estreia do documentário que produziu.

Ainda sobre as indagações realizadas na questão, os pesquisadores convidados da *live* 3 pontuaram:

Quadro 34 - Resposta à questão 4 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 3)

<p>Pesquisador(a) Convidado(a) 5</p>	<p>a) Não, foi a primeira de que participei.</p> <p>b) Não, ainda estou na fase de submissão do projeto na plataforma Brasil. A pandemia nos forçou a remanejar todo nosso cronograma e só devemos concluir os trabalhos no meio do ano de 2022.</p> <p>c) Ainda não.</p> <p>d) Sim, alguns colegas da turma anterior à minha também abordaram a temática da inclusão, e foi bem interessante verificar como se desenvolveram suas pesquisas. Também tive a oportunidade de assistir a algumas defesas de dissertação de outros estudantes de outros estados, e foi também de muito valor.</p>
<p>Pesquisador(a) Convidado(a) 6</p>	<p>Participei de um grupo de pesquisa chamado Grupo de Deficiência Visual e Cão-guia do Espírito Santo, onde falei dos Tutoriais e Sequências didáticas. Tanto Tutoriais quando as Sequências didáticas estão disponíveis no meu canal do YouTube.</p>
<p>Pesquisador(a) Convidado(a) 7</p>	<p>a) não;</p> <p>b) Somente após a conclusão do mestrado, conseqüentemente, após a <i>live</i> (apresentação de trabalho no I Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica);</p> <p>c) Não antes, somente depois, uma reportagem da CECOM do IFC campus Blumenau;</p> <p>d) Não havia tido a oportunidade de dialogar com outros pesquisadores cegos que se debruçam na EPT.</p>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Como se nota pelas respostas os pesquisadores ainda não haviam participado de *live* de divulgação de seus trabalhos antes de participarem do Conexão EPT Brasil.

A questão única, vinculada ao descritor 7, indagava se o Conexão EPT Brasil contribui para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT.

A esse respeito, os pesquisadores da *live* 1 pontuaram:

Quadro 35 - Resposta à questão 6 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 1)

	<p>Acredito que a discussão sobre EPT, nas bases teóricas que o PROFEPT se propõe, é algo extremamente mal divulgado em todos</p>
--	---

<p>Pesquisador convidado 1</p>	<p><i>os aspectos. Dentro do próprio campus em que atuo, boa parte dos professores, ou até mesmo equipe pedagógica, não possui um conhecimento muito aprofundado sobre a EPT em geral. O Conexão EPT conseguiu trazer pesquisadores e discussões extremamente importantes, com uma profundidade que só encontrei em livros ou em seminários e palestras presenciais. Tudo de forma acessível a qualquer momento na internet. Sobre a divulgação de diversidade e inclusão, certamente contribuiu também, fazendo um bom debate sobre o tema no contexto da EPT, agregando pesquisadores e potenciais interessados na temática, sejam eles futuros pesquisadores ou profissionais que procuram modos de aplicar o tema em sala de aula.</i></p>
<p>Pesquisador convidado 2</p>	<p><i>Sim, dentro da EPT a abordagem do assunto da diversidade inclusão é importante, os conteúdos da EPT conversam sobre educação autônoma, crítica e que prepare o cidadão para transformar as realidades, tendo em vista esta intenção, logo, a contribuição na EPT é intrínseca aos conteúdos abordados pela mesma.</i></p>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os dois pesquisadores acreditam que o Conexão EPT Brasil contribui para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão.

Em sua fala, o pesquisador convidado 1 enfatizou que as reflexões sobre EPT a partir das bases teóricas marxistas, tal como o ProfEPT se propõe, não são divulgadas a contento. A exemplificação da realidade, levando em consideração a instituição de EPT onde o pesquisador convidado 1 trabalha, dialoga com a análise realizada por Eliezer Pacheco, na *live* em comemoração aos 111 anos da RFEPCT, promovida pelo Conexão EPT Brasil. Na ocasião, Pacheco assinalou que, com o advento da expansão da RFEPCT e a chegada de novos servidores, um desafio se coloca: o de formar esses quadros nas bases da EPT. Nesse contexto, o Conexão EPT se coloca como uma, dentre as alternativas, para o enfrentamento do desafio mencionado.

O pesquisador convidado 1 ainda ressaltou a qualidade do programa, equiparando o nível de aprofundamento das discussões que promove leituras e eventos acadêmicos presenciais. Sobre as contribuições para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão, o convidado destacou a aproximação entre pesquisadores e futuros possíveis pesquisadores (parecendo-nos fazer referência a candidatos ao ProfEPT) e também educadores interessados na educação para a diversidade.

As respostas das pesquisadoras da *live* 2 foram:

Quadro 36 - Resposta à questão 6 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)

Pesquisadora convidada 3	<i>O programa Conexão EPT Brasil contribuiu muito para divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT, a iniciativa das lives foi como uma vitrina da minha pesquisa e também uma validação a nível nacional, além de dialogar com outros pesquisadores da temática em debate. Nesse dia, measurei o alcance e a profundidade da minha pesquisa</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>Com certeza, na medida em que abre espaço para o pesquisador colocar a contribuição para a comunidade na amplitude mencionada na questão acima, possibilita a democratização da pesquisa no Brasil.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Já os pesquisadores da live 3, manifestaram suas opiniões da seguinte forma:

Quadro 37 - Resposta à questão 6 do questionário de pesquisadores convidados (live 3)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	<i>Sim, porque oportuniza aos convidados um espaço para que os pesquisadores manifestem suas narrativas a partir de suas vivências, expondo suas intenções e motivações no compartilhar de nossas jornadas científicas, constituindo, assim, uma rede valiosa de compartilhamentos teóricos, metodológicos e epistemológico, que dão novos significados ao nosso fazer laboral e científico.</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>Sim, porque trata de cada experiência, da vivência de cada pessoa, dentro de sua singularidade. Mesmo que, em uma mesma live, houvesse duas pessoas com a mesma deficiência, os relatos seriam diferentes, pois cada um experenciou a deficiência de maneira diferente. Da mesma forma, os produtos Educacionais...</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	<i>Com certeza contribui para divulgação, sobretudo pelas temáticas abordadas e pelo formato live, que permite o acesso de um público diverso e significativo.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

As respostas dos pesquisadores 5 e 6 fazem referência a importância de se dar visibilidade a pesquisadores com deficiência e fortalecer um fazer científico que abarca a diversidade e seja mais inclusivo.

Ao descritor 8 está vinculada uma única questão, que procurou identificar a opinião dos pesquisadores convidados em relação a possíveis contribuições do programa Conexão EPT Brasil ao ProfEPT.

Os pesquisadores convidados da live 1 externaram suas opiniões da seguinte forma:

Quadro 38 - Resposta à questão 8 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)

Pesquisador convidado 1	<i>Sim, contribui para o ProfEPT, sendo o que considero a maior ação de divulgação do mestrado na internet. E creio que contribui para além do ProfEPT em si, mas também para a própria educação profissional e tecnológica em sentido mais amplo, fazendo uma discussão que dificilmente se encontra na internet. Quando ingressei no programa não havia nada parecido nem sobre o programa nem em relação à EPT.</i>
Pesquisador convidado 2	<i>Sim, trazendo exemplos de produtos, bem como abordando assuntos que permeiam a educação EPT.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Para o pesquisador convidado 1, o programa de *lives* constitui-se na “*maior ação de divulgação do mestrado na internet*”, além de dar sua contribuição para divulgação da EPT de modo geral. Ele ainda ressalta o caráter inédito da iniciativa no contexto do ProfEPT e da EPT como um todo, ressaltando que as discussões propostas pelo programa dificilmente são encontradas na internet.

A partir da resposta do pesquisador 2 é possível inferir que ele esteja se referindo diretamente às contribuições que o programa possa dar aos estudantes do ProfEPT, por meio da exemplificação de produtos educacionais e da discussão de temáticas da EPT.

Já as pesquisadoras da *live* 2 assim opinaram:

Quadro 39 - Resposta à questão 8 do questionário de pesquisadores convidados (live 2)

Pesquisadora convidada 3	<i>O programa Conexão EPT Brasil contribui para o ProfEPT significativamente, pois foi uma divulgação e aproximação de orientadores, coordenadores, pesquisadores, estudantes e sociedade civil. Fez, literalmente, a conexão.</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>Sim, divulga o programa e sua qualidade, desconstrói o estigma sobre um programa de mestrado profissional e democratiza a pesquisa científica no Brasil.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A pesquisadora convidada 3 afirmou que a contribuição significativa do programa consiste na aproximação que promove entre os diferentes atores do ProfEPT e a sociedade civil. Para ela, o programa “*fez, literalmente, a conexão*”. Entendemos ser este um dos papéis da divulgação científica: promover a aproximação

entre o conhecimento produzido pelas instituições de pesquisa e a sociedade, funcionando como uma ferramenta educativa no âmbito da educação pública, tal como nos ensina Valério e Bazzo (2006, p. 5).

Para a pesquisadora convidada 4, o Conexão EPT Brasil contribui para o ProfEPT na medida em que divulga sua qualidade, colaborando para a desconstrução de estigmas existentes em relação aos mestrados profissionais; e promove a democratização do acesso à produção científica.

A questão levantada pela pesquisadora convidada 4, ao fazer referência ao “estigma” dos mestrados profissionais, nos remete a Ribeiro (2006), quando assinala que os cursos *strictu sensu*, e aí estão incluídos os mestrados profissionais, devem “representar um salto qualitativo na formação da pessoa e não apenas uma especialização, atualização ou acréscimo de conhecimentos” (p 1). E complementa: “[...] a CAPES tem enfatizado que o mestrado profissional não pode ser visto como uma titulação menor. Alguns de seus desafios são tão altos, ou mesmo maiores, que o do mestrado acadêmico” (p. 3).

Sobre a indagação realizada, os pesquisadores da *live* 3 externalizaram as seguintes opiniões:

Quadro 40 - Resposta à questão 8 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 3)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	<i>Sim, justamente nesse viés da divulgação científica para além do contexto acadêmico, demonstrando a potencialidade do programa e ressaltando sua relevância nos seus aspectos locais, ao compartilhar os ganhos comunitários oriundos das pesquisas desenvolvidas em cada região do Brasil, bem como em seus aspectos nacionais, ao apresentar o programa como uma política pública pensada para o fomento de uma formação plena para os filhos e filhas dos trabalhadores do nosso país.</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>Com a diversidade de temas, com a forma de apresentação e por ser remota, aproximando os quatro cantos do país!</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	<i>O programa contribui como um espaço de partilha entre pesquisadores, bem como de possibilidade de ter contato com possíveis ideias para aqueles ingressantes ou futuros ingressantes no PROFEPT.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

As falas dos pesquisadores reconhecem as contribuições do Conexão EPT Brasil no sentido de promover a conexão entre diferentes atores ligados ao ProfEPT.

O nono e último descritor da categoria *divulgação*, presente no questionário dos

pesquisadores, compreende 3 questões. A primeira delas buscou conhecer como os pesquisadores convidados avaliam a própria participação no programa e a possível repercussão que ela possa ter ocasionado. Sobre a questão, os pesquisadores convidados da *live* 1 se expressaram:

Quadro 41 - Resposta à questão 7 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 1)

Pesquisador convidado 1	<i>A proposta de democratizar o debate sobre a EPT, tirando-a do que é tido como "ambiente acadêmico" e transpondo para a internet sem perder a qualidade das discussões. Sempre com excelentes convidados.</i>
Pesquisador convidado 2	<i>Destaco a qualidade dos assuntos, bem como a contribuição das temáticas para os estudantes de mestrado em EPT.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Para o pesquisador convidado 1, os pontos de destaque seriam a democratização do acesso aos debates da EPT por meio da tecnologia virtual (internet), sem perda da qualidade acadêmica; e a excelência dos convidados. Já o pesquisador convidado 2 fez referência à qualidade das temáticas abordadas e às contribuições que podem dar aos estudantes de mestrados em EPT.

As pesquisadoras convidadas da *live* 2 opinaram:

Quadro 42 - Resposta à questão 7 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

Pesquisadora convidada 3	<i>Os eixos temáticos relacionados. - O que atualiza a história da arte da pesquisa. - O alcance tanto dentro como fora da educação profissional.</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>Acredito que o momento do debate, que permite também a interação entre os participantes da live. Além disso, o fato de participarem das lives pesquisadores com temáticas e produtos correlatos permite uma interlocução profícua entre os envolvidos/as.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A pesquisadora convidada 3, tal como o pesquisador convidado 2, fez referência às temáticas abordadas pelo programa e pontuou a questão da socialização das experiências dos processos investigativos dos convidados e o alcance do público interno e externo à EPT. E a pesquisadora convidada 3 destacou

como ponto alto a possibilidade de interação síncrona entre pesquisadores e espectadores e também entre os próprios pesquisadores convidados, que acabam por estabelecer “interlocução profícua”.

Ainda sobre os destaques do programa, os pesquisadores convidados da *live* 3 assinalaram:

Quadro 43 - Resposta à questão 7 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 3)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	<i>Na nossa compreensão, o ponto mais alto em cada live é exatamente o ponto de vista que cada convidado traz ao se debruçar sobre um determinado problema. Como o pesquisador teoriza, que método ele define, que produto educacional será proposto e quais são suas conclusões.</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>A empatia, a forma como você lidou com cada entrevistado, como leu os comentários dando ênfase aos convidados e segurando a audiência!</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	<i>Para além da possibilidade de interação com colegas, a excelente mediação do professor Fábio, com interação dinâmica com o público. Penso que o ponto alto é a característica de trazer ciência por meio das pesquisas de um modo leve, articulado e interativo.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A singularidade de cada pesquisador, o formato do programa e a forma de condução do apresentador foram apontados como pontos altos das transmissões.

A segunda questão solicitou que os convidados fizessem um breve relato avaliativo sobre a participação deles no programa.

Ao avaliarem a própria participação no Conexão EPT Brasil, os convidados da *live* 1 se pronunciaram:

Quadro 44 - Resposta à questão 9 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 1)

Pesquisador convidado 1	<i>Adorei ter tido a oportunidade de levar a discussão sobre gênero e sexualidade, no contexto da EPT, ao programa Conexão EPT. Uma de minhas inquietações na pesquisa era a contradição entre a necessidade de se pesquisar e abordar essa temática, sua correlação estreita com os conceitos da EPT e, de outro lado, a escassez de produções e discussões sobre o tema. Gostei de ter conseguido levar o "garimpo teórico" que fiz na pesquisa sobre autores marxistas que estudam gênero a uma audiência maior, facilitando o caminho de outras pessoas que queiram estudar nessa perspectiva.</i>
----------------------------	--

Pesquisador convidado 2	<i>Foi uma participação que espero que tenha ajudado os futuros mestres e mestradas em EPT, as falas foram coerentes e a apresentação do programa foi objetiva em auxiliar e contribuir na pesquisa científica.</i>
-------------------------	---

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Ao avaliar sua participação na *live* 1, o pesquisador convidado 1 externalizou sua satisfação em ter compartilhado o “garimpo teórico” que fez, diante das poucas fontes marxistas que discutem gênero, a uma quantidade maior de pessoas. E acredita que, dessa forma, tenha contribuído com outros pesquisadores interessados em desenvolver estudos na mesma linhagem.

Precisamos ressaltar, como já mencionamos, que, de fato, o levantamento de fontes e as reflexões produzidas pelo pesquisador convidado 1 auxiliaram de maneira imprescindível a fundamentação teórica deste estudo.

A avaliação do pesquisador convidado 2 apresenta a expectativa de que sua participação seja contributiva aos que cursam ou desejam cursar um mestrado em EPT, no sentido de auxiliá-los no desenvolvimento da pesquisa.

As pesquisadoras convidadas da *live* 2 ponderaram:

Quadro 45 - Resposta à questão 9 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

Pesquisadora convidada 3	<i>A minha participação, penso que foi interessante, pois busquei olhar o racismo e educação antirracismo por outra ótica. A Estética e racismo dentro da escola como algo que afeta a inteligência cognitiva dos estudantes. Além do recurso audiovisual que traz levava e traduz para todos os públicos a dor de um “fuá”.</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>Eu faço uma excelente avaliação. Adorei conhecer também o trabalho da Shirlene (que dividiu a live comigo) e, além disso, contribuiu para trazer mais desenvoltura expositiva para minha pessoa. Depois da participação nessa live, ficou muito mais fácil participar de outras sem sentir nervosismo, por exemplo.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A pesquisadora convidada 3 avalia como positiva sua participação no Conexão EPT Brasil, pois buscou, por meio dela, compartilhar um olhar diferenciado sobre o racismo e a educação antirracista, desvendando o imbricamento entre racismo e estética e apontando suas implicações para a aprendizagem dos estudantes. E faz menção à divulgação do produto educacional, o documentário, como uma tecnologia capaz de traduzir ao público a dor daqueles que sofrem com o racismo.

É positiva também a avaliação realizada pela pesquisadora convidada 4 em

relação à sua participação na *live* 1. Para ela, a participação no programa a auxiliou no desenvolvimento de habilidades de se apresentar em público, o que facilitou sua participação em outras *lives*.

Ainda sobre a avaliação da participação, os pesquisadores convidados da *live* 3 pontuaram:

Quadro 46 - Resposta à questão 9 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 3)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	<i>A avaliação, quanto a nossa contribuição, é bem modesta, ainda mais porque, por ocasião da nossa participação, sequer havíamos qualificado o projeto. De qualquer forma foi muito significativo compartilhar do espaço com as demais colegas. Certamente suas caminhadas no programa foram muito inspiradoras para mim.</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>Me senti em casa, respeitada, você foi extremamente compreensível com a questão de Acessibilidade, se preocupou com o seu conteúdo sem me colocar em segundo plano! Excelente atuação! Pode seguir carreira como apresentador!</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	<i>Avalio como muito significativa. Foi uma excelente oportunidade de divulgar a pesquisa que, na época, estava desenvolvendo. Mas, especialmente, foi um espaço muito valioso para partilha e disseminação de informações relacionadas às pessoas cegas, não apenas enquanto estudantes. Com isso, avalio minha participação no programa como uma excelente oportunidade de disseminar a perspectiva social da deficiência e refletir sobre uma sociedade anticapacitista.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Pela fala dos pesquisadores é possível perceber que eles se sentiram valorizados ao terem um espaço para divulgarem seus trabalhos. Consideraram a experiência como significativa para suas trajetórias acadêmicas.

A terceira questão vinculada ao descritor 9 quis identificar se os pesquisadores convidados acreditam que o programa tenha contribuído para dar visibilidade e divulgar a pesquisa e o produto educacional desenvolvidos por eles e ainda se tiveram algum retorno, no sentido de repercussão, em relação à participação na *live*.

Assim se pronunciaram os pesquisadores entrevistados na *live* 1:

Quadro 47 - Resposta à questão 10 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 1)

	<i>Sim! Certamente alguém que pesquise na internet as palavras chave "ProfEPT gênero sexualidade diversidade" encontrará a discussão realizada na live. E considerando que é tão difícil</i>
--	--

Pesquisador convidado 1	<i>encontrar pesquisas que abordem gênero e sexualidade na EPT na perspectiva marxista, acredito que seja uma divulgação muito valiosa. Tive o contato de alguns interessados que deixaram comentários no vídeo da live salvo no Facebook, solicitando mais detalhes sobre as bases teóricas, então enviei comentário detalhando mais.</i>
Pesquisador convidado 2	<i>Ainda não tive nenhum retorno, mas penso que da live saíram muitas ideias, espero ter auxiliado os discentes na sua pesquisa em diversidade e inclusão.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Para o pesquisador convidado 1, o programa contribuiu para dar visibilidade à sua pesquisa e produto educacional e que, diante da escassez de trabalhos que discutem gênero e sexualidade na EPT a partir da “*perspectiva marxista*”, a *live* se constitui como uma “*divulgação muito valiosa*”.

O pesquisador convidado 2 relatou não ter obtido retorno direto sobre a repercussão, mas espera, por meio da divulgação do seu trabalho, ter auxiliado outros pesquisadores que investigam diversidade e inclusão.

Em resposta à interrogação, as pesquisadoras da *live* 2 disseram que:

Quadro 48 - Resposta à questão 10 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

Pesquisadora convidada 3	<i>Depois do programa, os pesquisadores do PROFEPT me procuraram para falar dos seus medos/traumas (vivências do racismo). No dia seguinte ao programa, o documentário que está na plataforma YouTube teve mais de 200 visualizações em uma noite. Recebi muitos convites para outras lives. Meu trabalho ganhou o cenário nacional.</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>Sim. Observei um acesso maior de visualizações do documentário na plataforma do YouTube e algumas pessoas que assistiram à live que deram retorno ao trabalho e não tinham conhecimento do documentário.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A pesquisadora convidada 3 assinala que: o programa auxiliou seu trabalho a ganhar projeção nacional; o número de visualizações de seu documentário (produto educacional) no *YouTube* aumentou; foi procurada por outros pesquisadores do ProfEPT; e recebeu convites para participar de outras *lives*.

Da mesma forma, a pesquisadora convidada 4 assinalou que observou o crescimento do número de visualizações de seu documentário (produto educacional) no *YouTube* e que obteve retorno por parte de pessoas que assistiram à *live* e ainda

não conheciam o documentário.

Já os pesquisadores convidados da *live* 3 assim se exprimiram:

Quadro 49 - Resposta à questão 10 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 3)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	<i>Ainda não, pois nossa pesquisa ainda não está concluída.</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>Com certeza, há poucos pesquisadores com deficiência, sobre deficiência muitos, com deficiência estamos crescendo. Há muitas barreiras a serem ultrapassadas, acredito que pessoas como você, que fortalecem a nossa caminhada, o trajeto seria muito mais fácil de ser trilhado! Te desejo todo sucesso!</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	Penso que contribuí sim. Tive a oportunidade de me aproximar mais dos pesquisadores convidados, bem como de um espectador cego que também cursava PROFEPT em outro estado. Essa partilha de informações, experiências e de materiais é muito valiosa.

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Na percepção dos pesquisadores 6 e 7 a *live* contribuiu para dar visibilidade aos seus trabalhos. O pesquisador 6 sinalizou que número de pesquisadores com deficiência começa a crescer. Ao divulgar o trabalho de tais pesquisadores, espera-se contribuir para desconstruir estereótipos em relação ao fazer científico e possivelmente incentivar a outras pessoas com deficiência a se envolverem com a prática científica.

b) Espectadores

No caso dos espectadores, estão vinculados à categoria *divulgação* os seguintes descritores: 5. Acesso ao Conexão EPT Brasil; 7. Contribuições do Conexão EPT para a divulgação científica; 8. Percepções sobre contribuições para o ProfEPT; e 9. Avaliação da participação no programa, destaques e repercussão.

A única questão do descritor 5 tinha por objetivo identificar como os estudantes do ProfEPT e as pessoas externas tomaram conhecimento da existência do Conexão EPT Brasil. Os espectadores estudantes externalizaram:

Quadro 50 - Resposta à questão 1 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>A convite do idealizador no grupo do WhatsApp do ProfEPT dos representantes discentes.</i>
---------------------------	---

Estudante espectador 2	<i>Via convite divulgado nas redes sociais, como Instagram e Facebook, e também fui convidada pelo idealizador Fábio Silva, via WhatsApp.</i>
Estudante espectador 3	<i>Através da divulgação feita no grupo do mestrado no WhatsApp.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Já os as pessoas externas relataram:

Quadro 51 - Resposta à questão 2 do questionário de espectadores externos

Espectador externo 1	<i>Pelo Facebook.</i>
Espectador externo 2	<i>Pela Shirlene.</i>
Espectador externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Com a questão proposta, esperava-se obter informações a respeito de como funcionou a divulgação das *lives*. Como é possível observar nas respostas, as redes sociais foram o canal para a divulgação, a partir de grupos de interação já existentes, como foi o caso dos espectadores estudantes do ProfEPT.

A questão única vinculada ao descritor 7 visou a identificar as percepções dos espectadores em relação às contribuições do Conexão EPT para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT. A esse respeito, os estudantes espectadores se pronunciaram:

Quadro 52 - Resposta à questão 6 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>Compreender a EPT de modo mais ampliado passa também pela inclusão de seus diversos agentes, nas suas mais variadas formas. Dar base científica e visibilidade a esses movimentos de inclusão, não apenas potencializam, mas tornam mais concretos os objetivos da EPT.</i>
Estudante espectador 2	<i>Com certeza. Tanto pela forma como foram realizadas as atividades quanto pela oportunidade em divulgar trabalhos e produtos realizados no âmbito do ProfEPT sobre a referida temática.</i>
Estudante espectador 3	<i>Sim, pois apresenta muitos conhecimentos e possibilidades que contribuem de forma efetiva com a sociedade.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Já os professores espectadores destacaram:

Quadro 53 - Resposta à questão 7 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>Sim. O alcance e a capilaridade das lives contribui para a difusão da produção em EPT nas diversas regiões do Brasil.</i>
Docente espectador 2	<i>Sim, certamente. Ao contar sobre os trabalhos realizados, os convidados falaram de questões fundamentais que ocorrem nos institutos federais (como o racismo, a aplicação das cotas, a permanência dos estudantes na escola) e que são pouco discutidas de forma aberta, explícita, visto que são assuntos polêmicos e incomodam ao serem debatidos.</i>
Docente espectador 3	<i>Creio que sim, mas não sei ao certo o tamanho do público que ele atinge.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

E as pessoas externas ao ProfEPT pontuaram:

Quadro 54 - Resposta à questão 7 do questionário de espectadores externos

Espectador externo 1	<i>Sim. Acredito que é uma excelente forma de expor diversas atividades, trabalhos e conceitos a respeito da EPT.</i>
Espectador externo 2	<i>Sim. Por trabalhar nessa perspectiva de forma coesa.</i>
Espectador externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Para todos os respondentes, o Conexão EPT contribui para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT. Merecem destaques menções feitas à capilaridade da iniciativa e ao reconhecimento das bases científicas das discussões sobre diversidade e inclusão na EPT que ela confere.

No que diz respeito ao descritor 8, a questão única a ele vinculada e dirigida aos estudantes e docentes espectadores indagou se o programa de *lives* contribuía para o ProfEPT e, em caso de resposta afirmativa, quais seriam as contribuições. Os estudantes afirmaram:

Quadro 55 - Resposta à questão 11 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>Sim, na materialização e visibilidade para as pesquisas desenvolvidas no programa, para que as pesquisas não estejam apenas nas prateleiras ou acervos das bibliotecas e que o conceito de Práxis desenvolvido pelas Bases Conceituais do programa se concretize ainda mais.</i>
Estudante espectador 2	<i>Sim, muito! Qualquer modo de divulgação do ProfEPT, das pesquisas e dos produtos educacionais já contribui bastante, eu penso. E o programa Conexão EPT Brasil é um programa bem articulado e muito satisfatório em termos de conteúdo gerado, por isso, de excelente contribuição para o ProfEPT.</i>
Estudante espectador 3	<i>Sim, contribui a partir da ampliação das temáticas discutidas e possibilita reflexões para pensarmos em soluções.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Já os professores espectadores destacaram:

Quadro 56 - Resposta à questão 10 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>Sim. Com a possibilidade de ampliação da divulgação científica da produção do programa.</i>
Docente espectador 2	<i>Sim. Ao divulgar temas e trabalhos tão interessantes, oriundos de lugares distintos do país, podemos conhecer a qualidade das pesquisas e produtos que estão sendo produzidos. Já indiquei o Conexão EPT para os mestrandos do programa, pois ele tem um caráter informativo muito grande, principalmente para os novos estudantes do programa, que ainda estão se ambientando no escopo da EPT.</i>
Docente espectador 3	<i>Se o programa for perene e cada vez mais divulgado, atingindo um público cada vez maior, com certeza.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os espectadores respondentes acreditam que o Conexão EPT contribui para o ProfEPT, pois divulga e dá visibilidade à produção científica do Programa de Pós-Graduação, além de poder auxiliar também os estudantes ingressantes a se ambientarem com questões da EPT. O docente espectador 3 pontuou a necessidade de a iniciativa ser constante e alcançar um público maior para se configurar como uma contribuição ao ProfEPT.

Em relação ao descritor 9, a questão única a ele vinculada solicitou aos espectadores que fizessem uma avaliação da *live* que assistiram e apresentassem algum destaque. Os estudantes se manifestaram:

Quadro 57 - Resposta à questão 7 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>A oportunidade de ver pesquisadores em diferentes estágios de suas pesquisas e notar o quanto elas avançam e como impactam ou podem impactar, seja nos seus locais de pesquisa, seja com o público alvo envolvido, foi muito enriquecedor. Bem como desmistificar o processo de pesquisa no mestrado, mostrando pessoas reais, com objetos de pesquisas que se realizam no cotidiano da vida dos estudantes e também no cotidiano da escola.</i>
Estudante espectador 2	<i>Foi rica em diversos sentidos, principalmente por trazer uma temática tão necessária de ser discutida em vários aspectos. A live foi produtiva tanto pela participação dos palestrantes como pela participação do público ouvinte, devido à mediação do idealizador.</i>
Estudante espectador 3	<i>A live foi excelente. Considero extremamente importante a clareza com a qual os assuntos foram abordados e particularmente me conectei bastante com os colegas, pois até o presente momento não conhecia outros mestrandos no programa que também eram cegos.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Já os professores espectadores destacaram:

Quadro 58 - Resposta à questão 8 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>A qualidade e pertinência dos temas e dos convidados.</i>
Docente espectador 2	<i>Foi muito bom. Gostei bastante do trabalho desenvolvido pela professora Shirlene "Meu fuá tem poder", pois mostra uma prática docente que promoveu a transformação dos estudantes a partir de uma prática antirracista, possibilitando o reconhecimento da beleza e a conseqüente aceitação da diversidade na escola.</i>
Docente espectador 3	<i>Sou suspeita para avaliar porque conhecia previamente os entrevistados, mas destaco a preocupação em dar voz aos pesquisadores, eles mesmos parte do grupo de pessoas que compõem o que se convencionou chamar de "diversidade".</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

E as pessoas externas ao ProfEPT pontuaram:

Quadro 59 - Resposta à questão 8 do questionário de espectadores externos

Espectador	<i>Excelente. Acho que a demonstração da possibilidade de inclusão de temas diversos dentro da EPT foi uma forma magnífica. O Tema</i>
------------	--

externo 1	<i>LGBT e inclusão social e a tolerância dentro dos espaços educacionais.</i>
Espectador externo 2	<i>Eu destacaria a forma como foram abordadas e discutidas as formas de racismo e preconceito estrutural.</i>
Espectador externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A avaliação produzida pelos espectadores foi positiva. Os estudantes destacaram a contribuição da *live* para desmistificar o processo de pesquisa e aproximar os pesquisadores da sociedade; a relevância da temática; e a possibilidade do estabelecimento de redes de contato e interação entre os pesquisadores e o público, que foi o caso do espectador cego que veio a conhecer, por meio do Conexão EPT Brasil, outros pesquisadores cegos, estudantes do ProfEPT. Os professores mencionaram a qualidade e pertinência das temáticas abordadas e dos convidados; a contribuição das ações apresentadas para a transformação da realidade escolar; e o fato de dar voz a pesquisadores LGBTI+, negros ou com deficiência (caso da *live* 3, a que a docente 3 fez referência). Já as pessoas externas ao ProfEPT fizeram referência às temáticas abordadas.

4.2.3 Categoria tecnologia

a) Pesquisadores entrevistados

A categoria *tecnologia* possui um único descritor: “Percepções sobre adequabilidade das mídias digitais e contribuições para divulgação científica”. E a ele vincula-se uma única questão, que tem a intenção de identificar se os pesquisadores convidados consideram o formato *live* (no *Facebook* e *YouTube*), utilizado pelo Conexão EPT Brasil, adequado para promover a divulgação científica e quais seriam suas vantagens em relação a outras formas de comunicação tradicionais.

Sobre a questão levantada, os pesquisadores convidados da *live* 1 se posicionaram:

Quadro 60 - Resposta à questão 5 do questionário de pesquisadores

convidados (*live* 1)

<p>Pesquisador convidado 1</p>	<p><i>Considero muito adequado. Acredito haver uma enorme diferença entre o uso que costumeiramente se faz das plataformas como Facebook e YouTube e o seu potencial. Se, geralmente, no YouTube, o que se encontra são vídeos com discussões não aprofundadas, "não acadêmicas", há por outro lado, vários canais com conteúdo extremamente rico e interessante. Há vários cursos muito densos no canal da editora Boitempo, por exemplo. São conteúdos e pessoas aos quais eu dificilmente teria acesso se não fosse por essa ferramenta. O formato de lives, tão popular neste período de quarentena, também serve para aproximar quem está como "palestrante" e o público. O "especialista" mostra-se acessível, pode-se perguntar durante a live ou sentir-se mais à vontade para entrar em contato posteriormente. Tenho consumido bastante desse conteúdo, seja por vídeos ou lives, no YouTube ou Twitch da Sabrina Fernandes, por exemplo.</i></p>
<p>Pesquisador convidado 2</p>	<p><i>Sim, a principal vantagem é a acessibilidade dos indivíduos ao material, bem como a fácil divulgação e acesso.</i></p>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Ambos os pesquisadores consideram o formato *live* adequado para a realização da divulgação científica e deram destaque à acessibilidade, tanto no que diz respeito ao próprio conteúdo quanto à possibilidade de aproximação entre pesquisadores e público.

Também concordando que o formato *live* seja adequado para a divulgação científica, as pesquisadoras da *live* 2 se expressaram:

Quadro 61 - Resposta à questão 5 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

<p>Pesquisadora convidada 3</p>	<p><i>Não respondeu.</i></p>
<p>Pesquisadora convidada 4</p>	<p><i>Sim. Penso que a maior vantagem é o alcance em diversos outros estados, como também alcance de diversidade de público que acessa essas redes sociais.</i></p>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

A pesquisadora convidada 4 recorre à capilaridade territorial e de público que as redes sociais possuem para justificar a vantagem da utilização da *live* para a divulgação científica.

Já os pesquisadores convidados da *live* 3, em concordância com o que disseram outros pesquisadores, se manifestaram:

Quadro 62 - Resposta à questão 5 do questionário de pesquisadores convidados (live 1)

Pesquisador(a) Convidado(a) 5	<i>Sim, trata-se de um formato super acessível, ainda mais no contexto de restrições sanitárias. E cumpre uma função extremamente importante, que é a de contrapor a avalanche de fake news, cheias de má intenção, que negam a realidade, a verdade e a ciência.</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>Fácil acesso, ficam disponíveis para serem assistidas posteriormente e trazem a oportunidade de levar a vários lugares do país pesquisadores de diversas localidades.</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	<i>O formato live é muito relevante para divulgação. O que mais aprecio nesta forma de comunicação é a possibilidade de interação ao vivo com o público, bem como que espectadores possam apreciar, posteriormente, a gravação da live e até mesmo deixar seus comentários ou dúvidas.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os pesquisadores destacaram a capilaridade e a interatividade propiciadas pelo gênero *live*.

b) Espectadores

Ao único descritor da categoria *tecnologia* está vinculada uma única questão, que indagou se os espectadores consideram o formato *live* (no *Facebook* e *YouTube*), utilizado pelo Conexão EPT Brasil, adequado para promover a divulgação científica. E, em caso afirmativo, quais seriam suas vantagens em relação a outras formas de comunicação tradicionais. A esse respeito, os estudantes espectadores externalizaram:

Quadro 63 - Resposta à questão 3 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>A live, como uma forma de comunicação, se torna mais direta e pessoal, seja para os participantes que estão falando na live, seja para os que estão interagindo como telespectadores. O acesso aos pesquisadores, a possibilidade de realizar perguntas e compreender não apenas os resultados de pesquisa, mas seu desenvolvimento.</i>
Estudante espectador 2	<i>Sim, bastante. São duas plataformas de amplo acesso e com funcionalidades ótimas para o tipo de atividade desenvolvida. De livre e fácil acesso a todas as pessoas.</i>
Estudante espectador 3	<i>Acredito que seja muito positivo, principalmente por aproximar as pessoas de temáticas tão relevantes. Uma vez que estas são redes extremamente utilizadas nos dias atuais.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os professores se pronunciaram:

Quadro 64 - Resposta à questão 2 do questionário de docentes espectadores

Docente espectador 1	<i>Sim. Contribui para o maior alcance do debate sobre produção científica em EPT.</i>
Docente espectador 2	<i>Sim. Acho adequado, principalmente no contexto pandêmico, pois é uma forma democrática e gratuita de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos mestres e professores. Ainda não é comum vermos a divulgação dos trabalhos desenvolvidos na pós-graduação no país com acesso fácil (sem precisar de inscrição ou pagamento, realizado em plataforma aberta) e organizados por temática, como o Conexão EPT fez.</i>
Docente espectador 3	<i>Creio que serve para a divulgação desde que os que assistem vão depois a fontes, caso contrário ficarão num nível superficial de conhecimento. Tem como vantagem usar uma linguagem mais próxima do que os tempos atuais utilizam, mas não substitui a boa e velha leitura, é complementar a ela, criando o desejo de ler.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

E as pessoas externas ao ProfEPT destacaram:

Quadro 65 - Resposta à questão 4 do questionário de espectadores externos

Espectador externo 1	<i>Acredito que a chegada a um público mais amplo e, principalmente, a possibilidade de assistir em qualquer momento posterior.</i>
Espectador externo 2	<i>Sim. Dessa forma, pode-se levar as discussões para mais distante, dando oportunidade para muito mais pessoas conhecerem.</i>
Espectador externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os espectadores consideram a utilização da *live* adequada para promoção da divulgação científica. O docente espectador 3 fez uma ressalva, apontando para a necessidade de os espectadores irem às fontes teóricas, para não ficarem em um nível de conhecimento superficial.

4.2.4 Outras considerações

a) Pesquisadores convidados

A última indagação abriu espaço para que os pesquisadores entrevistados fizessem alguma crítica ou sugestão ao programa ou, ainda, se manifestassem a respeito de alguma questão que gostariam de abordar e que não haviam sido tratadas nas perguntas que haviam respondido anteriormente.

Diante do espaço aberto, os pesquisadores convidados da *live* 1 pontuaram:

Quadro 66 - Resposta à questão 11 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 1)

Pesquisador convidado 1	Não.
Pesquisador convidado 2	<i>Não há, apenas elogios, continue sendo esse grande pesquisador, sucesso em sua dissertação/ produto.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Como se verifica, os dois pesquisadores convidados não apresentaram críticas ou sugestões.

Já as pesquisadoras convidadas da *live* 2 assinalaram:

Quadro 67 - Resposta à questão 11 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 2)

Pesquisadora convidada 3	<i>Como sugestão, que o programa Conexão EPT Brasil seja permanente no programa de mestrado profissional. Gostei muito da condução do professor Fábio que criou um clima acolhedor e costurou as falas.</i>
Pesquisadora convidada 4	<i>A sugestão é só da continuidade, pois é uma proposta muito válida, interessante e com relevantes contribuições sociais.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

As duas pesquisadoras apresentaram como sugestão a continuidade do programa.

Por fim, apresentamos as considerações dos pesquisadores convidados da *live* 3:

Quadro 68 - Resposta à questão 11 do questionário de pesquisadores convidados (*live* 3)

Pesquisador(a)	<i>Não, me sinto contemplado e espero ter colaborado com sua pesquisa. Estimamos votos de muito sucesso.</i>
----------------	--

Convidado(a) 5	
Pesquisador(a) Convidado(a) 6	<i>Só mais sucesso na tua caminhada!</i>
Pesquisador(a) Convidado(a) 7	Apenas desejo parabenizar o professor Fábio pela excelente acolhida, organização e condução do programa. Sempre com uma leitura crítica e reflexiva da realidade, buscando oportunizar ao público o acesso a discussões e conhecimentos muito significativos, sobretudo em uma perspectiva contrahegemônica.

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os pesquisadores se manifestaram tecendo elogios, agradecimentos e sugerindo que o Conexão EPT Brasil continue.

b) Espectadores

Quando solicitados para apresentarem críticas, sugestões ou alguma questão que não havia sido contemplada pelas perguntas do questionário, os estudantes espectadores se manifestaram:

Quadro 69 - Resposta à questão 12 do questionário de estudantes espectadores

Estudante espectador 1	<i>Que deveria continuar, tendo em vista que o programa ainda é novo e temos mais pesquisas em andamento.</i>
Estudante espectador 2	<i>Na verdade, só agradecer aos idealizadores do programa pela iniciativa e o privilégio de ter participado desse momento, tanto como ouvinte, no caso dessa live, como quanto palestrante, em outra live. Programa Show demais. Espero que continue!</i>
Estudante espectador 3	<i>Não.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Os professores se posicionaram:

Quadro 70 - Resposta à questão 11 do questionário de docentes espectadores

Espectador externo 1	Agradeço a oportunidade de responder.
Espectador externo 2	<i>Não.</i>

Espectador externo 3	<i>Um debate acerca da EPT e suas possibilidades de internacionalização.</i>
----------------------	--

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

E as pessoas externas ao ProfEPT responderam:

Quadro 71 - Resposta à questão 10 do questionário de espectadores externos

Espectador Externo 1	<i>Não.</i>
Espectador Externo 2	<i>Não, só gostaria que tivesse mais dessas discussões, pois mesmo que estejamos no século 21 e pela lógica, nem deveríamos mais discutir sobre racismo e preconceito; ainda temos que lidar constantemente com essas práticas.</i>
Espectador externo 3	<i>Não respondeu.</i>

Fonte: elaborado pelo autor a partir das respostas dos questionários aplicados, 2021.

Como é possível observar, três espectadores informaram que não tinham qualquer tipo de crítica, sugestão ou acréscimo a fazer. Houve manifestações de agradecimento, solicitações de continuidade e sugestões de pauta.

4.2.5 Dialogando com os dados

As categorias de análise são utilizadas nesta pesquisa numa perspectiva de convergência que tem como horizonte uma educação profissional e tecnológica para emancipação, a partir de um recorte que aborda a formação para a diversidade e a inclusão.

Uma das dimensões em que a categoria *formação* foi tomada nesse contexto diz respeito aos aspectos teóricos da formação dos pesquisadores da EPT, problematizando a produção de pesquisas e tecnologias educacionais para uma educação para a diversidade e inclusão e a utilização das bases conceituais marxistas na realização de tais pesquisas. Como foi possível observar a percepção dos estudiosos - professores e mestres egressos ou mestrandos do ProfEPT, que responderam aos questionários é a de que faz-se necessário ampliar a realização de pesquisas sobre diversidade e inclusão na EPT. Além disso há que se fomentar a

utilização das bases teóricas marxista nestes estudos para sanar a lacunas existentes, pois conforme ensinou Arruzza (2015) o entendimento de que as questões denominadas de “identitárias” estariam desvinculadas da produção material da existência e por isso não deveriam ter lugar no escopo das pesquisas marxistas é equivocado e resultante de uma apropriação parcializada da teoria marxista, pela própria influência do capitalismo sobre o modo de perceber a realidade.

Somente o aprofundamento das discussões sobre diversidade e inclusão à luz do materialismo histórico pode libertar as pesquisas educacionais das abordagens neoliberais pós-modernas que acabam por mascarar a desigualdade social e reafirmar o individualismo por trás de conceitos como diferença e diversidade, como pontuou Frigotto (2005, p. 71) *apud* Bezerra (2012, p. 30).

Além de produzir conhecimentos e tecnologias orientadas por um viés crítico e transformador é importante pensar em formas de torná-los acessíveis. A categoria *divulgação* traz à tona a discussão da importância da prática da divulgação científica para a transformação social. Reitera-se com Valério e Bazzo (2006) que ela cumpre um importante papel educativo na formação crítica da sociedade. Um mestrado profissional da área de ensino que tem como foco a produção de tecnologias educacionais que contribuam para a melhoria da educação brasileira, precisa contar com mecanismos que possam facilitar o acesso às suas produções.

Na opinião de um dos convidados entrevistados, o Conexão EPT Brasil seria um dos principais canais de divulgação do ProfEPT nas redes sociais digitais, conforme pode se constatar no Quadro 3.

Conforme é possível verificar nos Quadros 32 e 33, antes de participar do Conexão EPT Brasil, alguns pesquisadores convidados ainda não tinham realizado divulgação de seus trabalhos em meio de comunicação de abrangência nacional, como é o caso do *Facebook*.

Um dos aspectos destacados por alguns respondentes aos questionários em relação às contribuições do Conexão EPT Brasil para a promoção da divulgação científica, está o formato do programa, que torna público não só o produto educacional elaborado, mas também seu processo de criação, a materialidade do trabalho científico. Mostrando que a ciência se faz a partir do esforço coletivo de pesquisadores e não é obra de gênios. A visão estereotipada de ciência está muito presente no imaginário social. Bueno (2010, p. 3) assinala inclusive que até mesmo

[...] o ensino formal da ciência favorece esta percepção ao destacar, em sua história, indivíduos absolutamente privilegiados (os cientistas geniais) e não o processo particular de produção que, muitas vezes, aniquila as individualidades. A cobertura da CT&I pelos meios de comunicação de massa (MCM) reforça esta perspectiva, porque contempla o avanço da C&T em momentos singulares, anunciando, muitas vezes com sensacionalismo, resultados de pesquisa e descobertas de grande impacto.

A categoria *tecnologia* introduz a questão da utilização do suporte tecnológico, *live* para a promoção da divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT. Os respondentes disseram que consideram adequada a utilização da ferramenta *live* para divulgar conhecimentos e tecnologias educacionais. Algumas vantagens destacadas são: a aproximação e interação síncrona entre os pesquisadores, que produzem o conhecimento e desenvolvem as tecnologias educacionais e aqueles que as utilizam, professores, estudantes e a sociedade em geral e o estabelecimento da conexão entre pesquisadores (mestrados e mestres) da EPT de diferentes localidades do país, contribuindo para a objetivação da ideia de pertencimento a uma rede de produção de C&T (o mestrado em rede).

Se por um lado a utilização de uma rede social digital circunscreve a divulgação científica num contexto em que a produção de conteúdo está a serviço do capital, isto é, visando a geração de lucro para uma empresa, nesse caso o *Facebook*, por outro, ela abre a possibilidade de promovê-la de forma mais livre, sem ficar à mercê dos ditames das grandes empresas de comunicação, pensando-a criticamente, para a difusão de conhecimentos e tecnologias construídos a partir de uma base igualmente crítica. Sendo assim,

A DC, nesse contexto, passa a ser compreendida como práxis, isto é, como uma “unidade de teoria e prática, como ação consciente, como prática que se baseia na (e se funde com a) reflexão crítica” (Burgos, 2019, p. 98). A prática de divulgar ciência é realizada por meio de atividades (entendidas aqui como a objetivação da práxis) desenvolvidas na interação de esferas de criação ideológicas, e não exclusivamente como um processo comunicativo que visa transmitir informações ou mensagens a sujeitos que não têm acesso a elas. É importante destacar que as esferas de criação ideológicas não produzem especificamente a DC. Elas constituem a superestrutura (no sentido dado por Marx) para a atividade humana. A atividade do divulgador é o motor da produção da DC; sem sujeito e sem atividade não haveria DC, mesmo que houvesse cultura científica (LIMA e GIORDAN, 2021, p. 390).

5 PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

O que é?

O Conexão EPT Brasil é um programa de *lives*, que teve sua primeira temporada realizada pelo *Facebook* e *YouTube*, entre os meses de julho a dezembro de 2020, com previsão de continuidade ainda este ano de 2021.

Qual a sua finalidade?

A finalidade deste produto educacional é contribuir para a divulgação científica dos conhecimentos e tecnologias educacionais produzidos no âmbito da EPT, em especial do mestrado em rede do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

Por que aplicar esse PTT na EPT?

Com o advento da pandemia de Covid-19, as mídias sociais se tornaram um espaço privilegiado de formação, para a troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos. Considerando que a Educação Profissional, Científica e Tecnológica não poderia ficar alheia a essa nova realidade imposta ao nosso tempo e ainda que o ProfEPT surge no cenário brasileiro para fomentar a produção de conhecimentos e tecnologias educacionais, o produto técnico e tecnológico (programa de *lives* Conexão EPT Brasil) foi aplicado para promover aproximação, interação e divulgação de conhecimentos entre os diferentes atores da EPT no Brasil, suprimindo a lacuna existente e fortalecendo a área.

Onde foi aplicado?

Foi aplicado por meio do *Facebook* e *YouTube*, no âmbito do polo do ProfEPT do Colégio Pedro II, e reuniu estudantes, professores do ProfEPT de diferentes partes do Brasil, além de pessoas externas ao Programa de Pós-graduação.

As *lives* aconteceram sempre às quartas-feiras, com exceção da segunda *live*, em comemoração aos 111 anos da RFEPCT, que aconteceu numa quinta-feira, e da

live de abertura do I Seminário de Autoavaliação do ProfEPT do Colégio Pedro II, que aconteceu numa terça-feira.

O Quadro 71 apresenta datas, sequência e temáticas das 22 *lives* realizadas na primeira temporada, em 2020.

Quadro 72 - Lives realizadas em 2020

Ano: 2020		Lives do Conexão EPT Brasil em 2020
Mês	Dia	Temática
Julho	15	A importância do PROFEPT para a RFEPCT (estreia)
	22	Produtos Educacionais para a formação para a diversidade sexual e de gênero na Educação Profissional e Tecnológica
	27	O PROFEPT e a produção de conhecimentos e Tecnologias educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil
Agosto	05	Produtos Educacionais para Educação Profissional e Tecnológica antirracista
	12	Pesquisadoras/es cegas/os, produção de conhecimentos e tecnologias educacionais para a inclusão na Educação Profissional e Tecnológica
	19	Pesquisas sobre o PROEJA no PROFEPT
	26	Pesquisas e produtos educacionais para a inclusão de pessoas surdas na Educação Profissional e Tecnológica
Setembro	02	Memórias da Educação Profissional e Tecnológica
	09	Gestão da Educação Profissional e Tecnológica em tempos de Covid-19
	16	Trabalho e Educação Profissional no Brasil. Entrevista com Acacia Kuenzer
	23	111 anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
	24	111 anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
	30	Memória e Ensino de História Local
Outubro	06	I Seminário de Autoavaliação do ProfEPT do Colégio Pedro II

o	14	Podcast na Educação Profissional e Tecnológica
	21	Jogos como recurso pedagógico na Educação Profissional
	28	Reforma administrativa e direitos dos servidores públicos
Novem bro	04	Pesquisas sobre Educação Científica e História da Educação Profissional no ProfEPT do IF Baiano
	11	Pesquisas sobre mulheres na Educação Profissional e Tecnológica
	18	Cotas na Educação Profissional e Tecnológica
	25	Direitos humanos, gênero, raça e suas relações na Educação Profissional e Tecnológica
Dezem bro	02	Ensino-aprendizagem de Inglês na Educação Profissional e Tecnológica

Fonte: o autor, 2021.

Para divulgar a realização das *lives*, foram produzidos *cards*, conforme é possível verificar nas Figuras 22, 23, 24 e 25:

Figura 22 - Cards de lives de julho e agosto



Fonte: @conexãoeptbrasil.

Audiodescrição da Figura 22 - Cards de *lives* de julho e agosto. A figura concentra seis cards de divulgação das *lives* ocorridas nos meses de julho e agosto de 2020. Eles estão dispostos simetricamente, três na parte superior e três na parte inferior.

Figura 23 - Cards de *lives* de agosto e setembro

The figure displays six promotional cards for live events, arranged in two rows of three. Each card includes the Conexão EPT logo, the date and time, the topic, and the names of the speakers. The top row features 'MEGA LIVE 1' (23/09), 'MEGA LIVE 2' (24/09), and 'SUPER LIVE' (16/09). The bottom row features 'GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE COVID-19' (09/09), 'MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA' (02/09), and 'PESQUISAS E PRODUTOS EDUCACIONAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA' (26/08).

Fonte: @conexãoeptbrasil.

Audiodescrição da Figura 23 - Cards de *lives* de agosto e setembro. A figura concentra seis cards de divulgação das *lives* ocorridas nos meses de agosto e setembro de 2020, inclusive *lives* especiais e comemorativas dos cento e onze anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Brasileira. Eles estão dispostos simetricamente, três na parte superior e três na parte inferior.

Figura 24 - Cards de lives de setembro e outubro



Fonte: @conexãoeptbrasil.

Audiodescrição da Figura 24 - Cards de lives de setembro e outubro. A figura concentra seis cards de divulgação das lives ocorridas nos meses de setembro e outubro de 2020 e o card promocional de sorteio de livro. Eles estão dispostos simetricamente, três na parte superior e três na parte inferior.

Figura 25 - Cards de lives de novembro e dezembro

The figure displays six promotional cards for live events (lives) organized by Conexão EPT, arranged in two rows of three. The top row includes a promotional card for a book drawing and two live event cards. The bottom row contains three live event cards. Each card features the event title, date and time, a list of speakers with their credentials, and information about the host and where to watch the live stream.

Card 1 (Top Left): Promotional card for a book drawing. Title: "Hoje vai rolar sorteio de dois exemplares do livro Cadernos de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, organizado pela nossa convidada Professora Dra. Alda Coimbra." Date/Time: "02/12, às 20h no Conexão EPT Brasil no Youtube e Facebook".

Card 2 (Top Middle): Live event card. Title: "ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA". Date/Time: "02|12 20h (hora de Brasília)". Host: "FÁBIO SILVA".

Card 3 (Top Right): Live event card. Title: "DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, RAÇA E SUAS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA". Date/Time: "25|11 20h (hora de Brasília)". Host: "FÁBIO SILVA".

Card 4 (Bottom Left): Live event card. Title: "COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA". Date/Time: "18|11 20h (hora de Brasília)". Host: "FÁBIO SILVA".

Card 5 (Bottom Middle): Live event card. Title: "Pesquisas sobre Mulheres na Educação Profissional e Tecnológica". Date/Time: "11|11 20h (hora de Brasília)". Host: "FÁBIO SILVA".

Card 6 (Bottom Right): Live event card. Title: "PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PROFEPT DO IF BAIANO". Date/Time: "04|11 20h (hora de Brasília)". Host: "FÁBIO SILVA".

Fonte: @conexãoeptbrasil.

Audiodescrição da Figura 25 - Cards de lives de novembro e dezembro. A figura concentra seis cards de divulgação das lives ocorridas nos meses de novembro e dezembro de 2020 e o card promocional de sorteio de livro. Eles estão dispostos simetricamente, três na parte superior e três na parte inferior.

Todas as lives estão disponíveis na página do Facebook e do canal do YouTube e podem ser acessadas pelos respectivos links:

<https://www.facebook.com/conexaoeptbrasil/>

<https://www.youtube.com/conexaoeptbrasil>

6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

A produção desta dissertação se deu como meio de comunicar, academicamente, os resultados da pesquisa qualitativa realizada a partir de uma intervenção na realidade, especificamente no contexto brasileiro da Pós-graduação em EPT. O Produto Educacional “Programa de *lives* Conexão EPT Brasil” surgiu justamente em razão da crise sanitária ocasionada pela pandemia da Covid-19, que alterou significativamente a vida da população mundial e fez com que as mídias sociais digitais, em especial a *live*, ganhassem destaque. Este tipo de mídia, que torna possível o contato ao vivo, gerou a expectativa de suprir lacunas que o distanciamento social obrigatório havia provocado nas relações sociais.

A partir do entendimento de que a tendência é que a utilização das mídias sociais digitais seja cada vez mais intensificada no cenário mundial e considerando a necessidade de que as instituições que produzem C&T têm de popularizar suas produções, decidiu-se investigar como a ferramenta *live* poderia ser utilizada como recurso de divulgação científica para o ProfEPT, em especial de conhecimentos e produtos educacionais relacionados à diversidade e inclusão na EPT. Para tal foi delimitado um quadro teórico que pudesse fundamentar as reflexões sobre: as bases teórico-metodológicas que fundamentam a produção de conhecimentos e tecnologias educacionais no âmbito da EPT no Brasil, direcionando o olhar para a Pós-Graduação, em especial para o ProfEPT; a formação para a diversidade e inclusão na EPT, a partir da ótica marxista; e, ainda, a utilização das mídias sociais digitais para a promoção da comunicação e da divulgação científicas na EPT.

No que diz respeito ao campo de pesquisa de produção de conhecimentos e tecnologias na EPT, os achados teóricos nos permitem afirmar que o GT Trabalho e Educação da ANPED teve papel fundamental em sua estruturação, consolidando o materialismo histórico como sua principal base teórico-metodológica. E é nesse contexto que, em 2017, surge o ProfEPT, como mais um agente de produção de ciência e tecnologias na EPT, chegando a contar, em julho deste ano de 2021, com 632 dissertações e produtos educacionais publicados.

Já em relação à formação para a diversidade e inclusão na EPT, os esforços empreendidos para se discutir a temática a partir da base marxista esbarraram na escassez de referenciais teóricos. Em geral há poucos trabalhos orientados a partir de tal fundamentação. Quando se considera o contexto da EPT, então, é possível

afirmar que são quase inexistentes. Desta forma, a discussão voltou-se para os complexos categoriais de totalidade social e estranhamento, chegando à teoria unitária de Arruza (2015), que demonstrou como as opressões em razão de questões identitárias são constituintes do capitalismo atual, devendo ser pensadas como elementos da produção e não apenas reprodução social.

Por fim, buscaram-se elementos teóricos que pudessem fundamentar a reflexão que relaciona mídias sociais digitais com a comunicação e a divulgação científicas. Constatou-se que o Brasil ocupa lugar de destaque, quando se trata da utilização das mídias sociais digitais e que, com o advento da pandemia da covid-19, a utilização do gênero *live* alcançou índices vertiginosos. E que a divulgação científica é apontada, na literatura, como uma importante atribuição das instituições que produzem C&T, pois contribui para o letramento científico da sociedade.

Considerando o aporte teórico delineado e a análise dos dados empíricos produzidos a partir da realização das *lives* e da aplicação dos questionários, procurou-se responder à questão proposta para esta pesquisa, qual seja, investigar como o programa *lives* Conexão EPT Brasil pode contribuir para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT. Dentre os resultados destacam-se: a originalidade da iniciativa em relação à apropriação da ferramenta *live* para a promoção da divulgação científica, haja vista que a prática de utilização das mídias sociais digitais, entre as instituições produtoras de ciência e tecnologia no contexto da EPT, ainda é pouco difundida; o pioneirismo do programa de *lives*, no que tange ao recorte temático da divulgação científica, focada em conhecimentos e produtos educacionais voltados à formação para a diversidade e inclusão e elaborados a partir das bases teórico-metodológicas marxistas, o que acaba também por contribuir para incentivar a produção de mais trabalhos científicos e tecnológicos com este viés; a visibilidade dada a trabalhos e produtos educacionais desenvolvidos por pesquisadores LGBTI+, mulheres, negros e cegos no contexto da EPT; a dimensão educativa da prática da divulgação científica por meio das *lives*, que possibilita a aproximação e a interação entre quem produz e quem utiliza os conhecimentos e os produtos educacionais, auxiliando na desconstrução de visões fetichizadas a respeito da produção de C&T; e a viabilização de conexão entre os atores do ProfEPT de diferentes parte do país, auxiliando na objetivação do sentimento de rede de produção de conhecimentos e tecnologias.

A realização desta pesquisa aponta como desafio para o futuro o desenvolvimento de investigações que possam ampliar, no contexto brasileiro da EPT, as produções sobre diversidade e inclusão a partir de referenciais marxistas e aprofundar as discussões sobre as mídias digitais sociais para a prática da comunicação e da divulgação científica.

O Conexão EPT, enquanto uma experiência piloto de divulgação científica, demonstrou potencial para ser continuado e se consolidar como uma ferramenta institucional de popularização de conhecimentos e tecnologias educacionais produzidas pelo ProfEPT. E por sua vez pode fortalecer o impacto social do Programa de Pós-Graduação e ampliar as possibilidades de melhora na avaliação da CAPES, na próxima quadrienal.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. A. Ponto de vista: José Reis (entrevista). In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (orgs). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, p. 73-77, 2002. Disponível em: <http://www.editora.ufrj.br/DynamicItems/livrosabertos-1/Ciencia-e-Publico.pdf> Acesso em: 05 jan. 2021.
- AHLGREN, M. **35+ Facebook estatísticas e fatos para 2021**. Disponível em: <https://www.websitehostingrating.com/pt/facebook-statistics/> Acesso em: 02 jul. 2021.
- ANDRÉ, M. A. de. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Educação e Contemporaneidade**, FAEEBA, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013. Disponível em: http://www.mnemos.unir.br/uploads/13131313/arquivos/Marli_Andr_O_que_um_Estudo_de_Caso_417601789.pdf Acesso em: 10 set. 2020.
- ANDRÉ, M. A. de; GATTI, B. A. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil**: origens e evolução. Universidade Federal da Fronteira do Sul, SC, 2010. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@download/file#:~:text=Origens%20dos%20m%C3%A9todos%20qualitativos%20no,e%20da%20sala%20de%20aula> Acesso em: 10 set. 2020.
- ANDRÉ, M.; PRINCEPE, L. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, UFPR, Paraná, n. 63, p. 103–117, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vTQmsJXG5Q8jf8PqPK8gR9R/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 12 mai. 2021.
- ANTUNES, R. OS exercícios da subjetividade: As reificações inocentes e as reificações estranhadas. **Caderno CRH**, UFBA, Bahia, v. 24, n. 1, p. 119–129, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/DynR7XPpm57VGtsPYqHSj9r/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 jul. 2021.
- ARRUZZA, C. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. **Revista Outubro**, n. 23, p. 33–56, 2015. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/06/2015_1_04_Cinzia-Arruza.pdf. Acesso em: 01 jul. 2021.
- BARATA, G. É hora de institucionalizar as redes sociais como meio de comunicação relevante entre ciência e sociedade. In: KANASHIRO, M.M.; MANICA, D.T.(orgs.) **Ciências, culturas e tecnologias**: divulgações plurais [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Bonecker, 2019
- BARBOSA, C. e SOUSA, J. P. Comunicação da Ciência e Redes Sociais: um olhar sobre o uso do *Facebook* na divulgação científica. In: **Cibercultura**: circum-

navegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho, Portugal, 2017. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2826 Acesso em 23 fev. 2021.

BEZERRA, G. F. O fenômeno das *lives* no Brasil em tempos da COVID-19: a acessibilidade comunicativa das pessoas cegas em perspectiva. **Revista Internacional de Comunicación y Desarrollo**. Galícia, Espanha, v. 3, n. 13, p. 72–89, 2020. Disponível em: <https://revistas.usc.gal/index.php/ricd/article/view/7223> Acesso em 13 jul. 2021.

BEZERRA, G. F. **Enquanto as flores não brotam as flores vivas: crítica à Pedagogia da inclusão**. Dissertação (mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Mato Grosso, MT, 2012. Acesso em: 13 jul. 2021.

BEVILAQUA, D. V.; DA BARROS, H. S.; DA SILVA, L. C.; RODRIGUES FERNANDES, M. I.; LIMA, N. T. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro: v. 28, n. 1, p. 39–58, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/dw55VNymM5LzCd6kxrT95Wx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 jul. 2021.

BONA JUNIOR, A. **O corpo na educação emancipatória da sexualidade: Uma análise das iniciativas do governo do Paraná (2003-2010)**, 2013. Tese (doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICAMP, São Paulo, 2013. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253916/1/BonaJunior_Aurelio_D.pdf Acesso em: 10 jul. 2021.

BUENO, W. C. Jornalismo científico como resgate da cidadania. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, Rio de Janeiro: p. 229-2230, 2002. Disponível em: http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/cienciaepublico.pdf Acesso em: 18 fev. 2021.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação e Informação**, Paraná: número especial, v. 15, p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585> Acesso em: 01 fev.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/anexoregulamentogeral> Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Lei 11.892 de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm Acesso em: 09 set. 2020.

Engels, F. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem (1876). **Revista Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro: v. 4, n. 4, 12 dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4603>. Acesso em: 07 jun. 2021.

FAUTH, A.F. K. **Guia-sugestões de oficinas sobre gênero e sexualidade**. Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFSul, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560445>. Acesso em 05 mai 2021.

FERREIRA, C. M.; ARAÚJO, L.B. Lukács, Gramsci e a categoria “reprodução social” in: VIII JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, 6, 2017, UFMA, Maranhão, 2017, p. 1-10. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo2/lukacsgramscieacategoriarproducaosocial.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

FLOYD, Kevin. **The Reification of Desire: toward a queer Marxism**. Minneapolis: University of Minnesota Press, Minnesota, 2009. Acesso em: 29 jul. 2020.

FRANÇA, A. A. **Divulgação científica no Brasil: espaços de interatividade na Web**. Dissertação (mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade), Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, UFSCar, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7131/DissAAF.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jun. 2021.

IVANISSEVICH, A. **Desafios do jornalismo de ciência: como comunicar ciência com qualidade?** Palestra realizada em EMBRAPA – Comunicação da Ciência, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/henriquekugler/desafios-do-jornalismo-de-cincia-como-comunicar-cincia-com-qualidade>. Acesso em: 12 jan. 2021.

KUENZER, A. Z. **Desqualificação e precarização do trabalho docente: efeitos da acumulação flexível**. In: Aula inaugural para as turmas 2021 do ProfEPT. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jeTmyxDTi8U>. Acesso em: 08 abr. 2021.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada; o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação e Sociedade**, São Paulo: v. 28, p. 1153-1178, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000300024&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 22 fev. 2021.

KUENZER, A. Z. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação e Sociedade**, São Paulo: v. 27, p. 877-910,

2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300012&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 21 fev.2021.

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação e Sociedade**, São Paulo: n. 70, p. 15-39, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LGpgCTxWgVvB3DYzKVWFjwJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.

KUENZER, A. Z. Desafios teórico metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: Gaudêncio Frigotto. (org.). **Educação e Crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, v. 1, p. 55-92, 1998. Acesso em: 12 abr. 2021.

KUENZER, A. Z.; GRABOWSKI, G. A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, IFRN, Rio Grande do Norte: v. 6, p. 22-32, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>. Acesso: em 28 jan.2021.

LARA, R. Introdução aos complexos categoriais do ser social. **Revista Em Pauta**, UERJ, Rio de Janeiro: v. 13, n. 36, p. 269–292, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/revistaempauta/article/viewFile/21072/15721>. Acesso em: 02 jul. 2021.

LEITE, P. de S. C. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino**: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. 8º Congresso Interamericano de Investigação Qualitativa, UFCE, Ceará: v. 1, p. 330–339, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 01 jun. 2021.

LUPINACCI, L. “Da minha sala pra sua”: teorizando o fenômeno das *lives* em mídias sociais. **Galáxia**, São Paulo: n. 46, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/3B9LNCpBGMn8R7Ppw6vBHPH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 jul. 2021.

LIMA, G. S.; GIORDAN, M. Da reformulação discursiva a uma práxis da cultura científica: reflexões sobre a divulgação científica. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro: v. 28, n. 2, abr.-jun. 2021, p. 375-392. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/H85nxJBhL7gQXjhSKrFbQjk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MACIEL, R. **A configuração da relação de trabalho do imigrante haitiano: contribuições a partir da análise de um frigorífico de suínos localizado no município de Santa Rosa/RS**. Tese (doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social), Universidade Feevale, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000021/000021b3.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2021.

MENDES, R. O. **Entrada de cor** (documentário). Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFS, Sergipe, 2019.

Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553104> Acesso em 10 jul. 2021.

INFNET. Escola de Comunicação e Design Digital. **Mídias Sociais: o que são, como surgiram e como está o mercado na área.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://ecdd.infnet.edu.br/guia-a-area-de-midias-sociais/> Acesso em: 20 jul. 2021.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; VILELLA, M. S. L.; CASTAN, A. S. Os desafios da docência no ProfEPT. **Revista Contemporânea de Educação**, FE/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 14, n. 30, p. 317-334, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/24291> Acesso em: 18 jan. 2021.

PEDROSO, I. **Educação profissional e tecnológica, gênero e sexualidade: uma sequência didática para o ensino médio integrado.** Dissertação (mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFSP, São Paulo, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7848121 Acesso em: 21 abr. 2021.

PEDROSO, I. **Sequência Didática: Discriminações e violências de gênero e sexuais - Conhecer, combater e superar.** Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFSP, São Paulo, 2019b. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553143> Acesso em: 21 abr. 2021.

PESCE, L.; ABREU, C. B. M. Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Educação e Contemporaneidade**, FAEEBA, Salvador: v. 22, n. 40, p. 19-29, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7435/4798> Acesso em: 14 set. 2020.

PRÍNCIPE, E. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita (Org). **Fronteiras da Ciência da Informação.** Brasília: IBICT, 2013. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1020/6/Fronteiras%20da%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 10 fev. 2021.

PROFEPT. **Consulta de egressos, dissertações e produtos educacionais**, 2021. Disponível em: <https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 22 jan. 2021

RAMOS, M. N. **Concepção do Ensino Médio Integrado**, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf Acesso em: 30 mar. 2021.

RANIERE, J. **Alienação e estranhamento: a atualidade de Marx na crítica contemporânea do capital.** Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/cuba/if/marx/documentos/22/Alienacao%20e%20estranhamento....pdf> Acesso em: 05 jul. 2021.

RECUERO, R. in: BRAMBILLA, A. **Para entender as mídias sociais**, 2011.

Disponível em:

<https://www2.unifap.br/clauidiomarcio/files/2014/04/paraentenderasmidiassociais.pdf>

Acesso em: 10 mai. 2021.

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no *Facebook*. **Verso e Reverso**, Rio Grande do Sul: vol. 28, no. 68, 2014.

Disponível em:

<http://www.revistas.unisinus.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06/4187> Acesso em: 10 jan. 2021.

RESENDE, K. A. S. **Tecnologia assistiva: tutorial pedagógico como ferramenta formativa para professores com estudantes cegos**. Produto Educacional.

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFC, Santa Catarina, 2020. Disponível em:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597738> Acesso em: 10 jun 2021.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte, MG: Letramento, 2017.

Acesso em: 10 jun. 2021.

RIBEIRO, R. J. Ainda sobre o Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, CAPES, Brasília: 2006, v. 3, n. 6, 11. Disponível em:

<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/113/107> Acesso em: 15 jun. 2021.

SANTOS, A. M.; DIAS, V. E. M. O ESTRANHAMENTO: por que revisitar Marx? **9º Simpósio da Pós-Graduação, IFSul de MG**, p. 2–5, 2011. Disponível em:

<https://jornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/spgpcs2020/spgpcs2020/paper/viewFile/6565/4926> Acesso em: 27 jun. 2021.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. Acesso em: 09 nov. 2020.

SANTOS, S. S. C. **O meu fuá tem poder: práticas educativas no ensino médio integrado** (desfile/documentário). Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFMA, Maranhão, 2020.

Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586381>

Acesso em 10 jul. 2021

STRUNCK, G. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores**. Rio de Janeiro: Riobooks, 2001. Acesso em: 29 mai. 2021.

TILLMANN, L. **Portifólio formativo - Inclusão de estudantes no ensino médio integrado: conhecimentos introdutórios sobre práticas pedagógicas e materiais didáticos acessíveis**. Produto Educacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, IFC, Santa Catarina, 2020. Disponível em:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574586> Acesso em 10 jul. 2021.

TREIN, E.; CIAVATTA, M. A historicidade do percurso do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, Suplemento, p. 15-49, 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000400002

Acesso em: 10 fev. 2021

TREULIEB, L. O uso das redes sociais digitais para divulgação científica nas universidades públicas de São Paulo. In: BUENO, W. C. **O Jornalismo na**

Comunicação Organizacional: múltiplos olhares. JORCOM/ Comtexto

Comunicação e Pesquisa. São Paulo, 2021. Disponível em: [https://jorcom.jor.br/e-](https://jorcom.jor.br/e-book/)

[book/](https://jorcom.jor.br/e-book/) Acesso em: 08 ago. 2022

VALÉRIO, M.; BAZZO, W. A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **Revista de Ensino de Engenharia**, ABENGE, Brasília: v. 25, n. 1, p. 31-39, 2006. Disponível em:

<http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/34> Acesso em: 30

mai. 2021.

VIANA, A. L. **A ressignificação do trabalho na contemporaneidade**. Tese

(doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social), Universidade Feevale, Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em:

<https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000018/000018de.pdf>

Acesso em: 29 jan. 2021.

WE ARE SOCIAL e HOOTSUITE. **Relatório Digital2021**. Disponível em:

<https://www.pagbrasil.com/pt-br/insights/relatorio-digital-in-2019-brasil/> Acesso em: 23

fev. 2021.

APÊNDICE A – PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

CATÁLOGO



BRASIL 2020

SEU PROGRAMA DE LIVES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



AUTOR: FÁBIO SOARES DA SILVA



CATÁLOGO DE LIVES





CATALOGAÇÃO

P 324 SILVA, Fábio Soares da.

Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos / Fábio Soares da Silva. - Rio de Janeiro, 2021.

35p.

Produto Educa cional (pós-graduação) – Colégio Pedro II Rio de Janeiro,
Curso de Mestrado Profissional em EPT (PROFEPT), Rio de Janeiro, 2021.

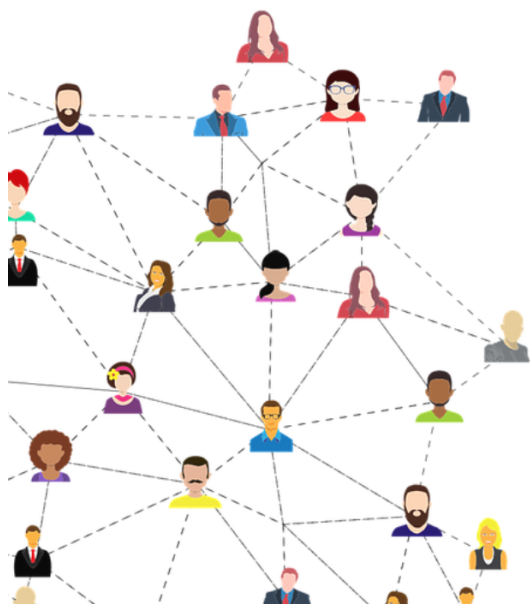
Orientador: Leonardo Leônidas Brito

1.Diversidade e Inclusão. 2.Divulgação Científica. 3.Mídias Sociais.

CDD 700



ACESSE O CANAL COM AS LIVES



QR CODE



conexaoeptbrasil@gmail.com

SUMÁRIO

-
- 1** **O PROPONENTE**
Fábio Soares da Silva

 - 2** **APRESENTAÇÃO**

 - 3** **LIVE 1 - A IMPORTÂNCIA DO PROFEPT PARA A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

 - 4** **LIVE 2 - PRODUTOS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO PARA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EPT**

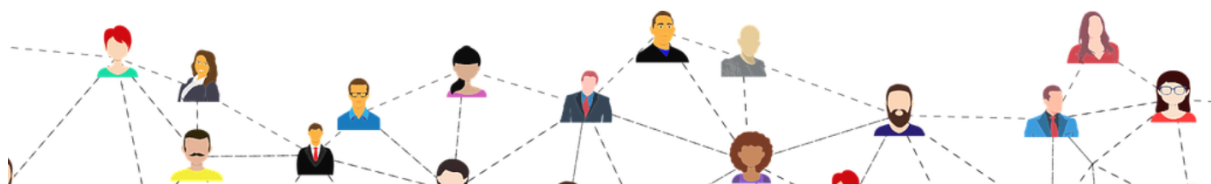
 - 5** **LIVE 3 - O PROFEPT E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL**

 - 6** **LIVE 4 - PRODUTOS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ANTIRACISTA**

 - 7** **LIVE 5 - PESQUISADORAS/ES CEGAS/OS, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

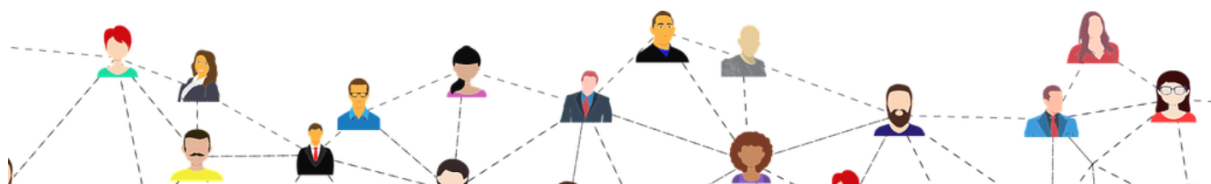
 - 8** **LIVE 6 - PESQUISAS SOBRE PROEJA NO PROFEPT**

 - 9** **LIVE 7 - PESQUISAS E PRODUTOS EDUCACIONAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



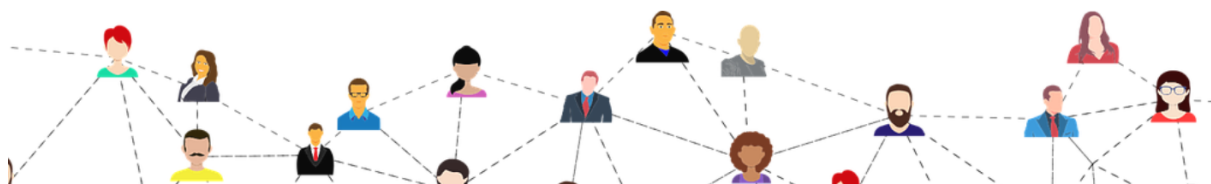
SUMÁRIO

-
- 10** LIVE 8 - MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
-
- 11** LIVE 9 - GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE COVID-19
-
- 12** SUPER LIVE 10 - TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL
-
- 13** MEGA LIVE 11 - 111 ANOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA BRASILEIRA
-
- 14** MEGA LIVE 12 - 111 ANOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA BRASILEIRA
-
- 15** LIVE 13 - MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
-
- 16** LIVE 14 - I SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROFEPT DO COLÉGIO PEDRO II
-
- 17** LIVE 15 - PODCAST NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
-
- 18** LIVE 16 - JOGOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



SUMÁRIO

-
- 19** LIVE 17 - REFORMA ADMINISTRATIVA E DIRETOS DOS SEVIDORES PÚBLICOS
-
- 20** LIVE 18 - PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PROFEPT DO IFBAIANO
-
- 21** LIVE 19 - PESQUISAS SOBRE MULHERES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
-
- 22** LIVE 20 - COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
-
- 23** LIVE 21 - DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, RAÇA E SUAS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
-
- 24** LIVE 22 - ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
-



EQUIPE



Idealização, produção e apresentação

FÁBIO SILVA

Especialista em Educação Profissional e Tecnológica e mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT do Colégio Pedro II. Atua como professor de Didática e outras disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura do campus Nilópolis do IFRJ



Produção e audiodescrição

BETH AMORIM

Especialista em Ensino de História e mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT do Colégio Pedro II. Atua como assistente administrativo no Colégio Pedro II.



Apoio técnico

ESTEVÃO LEITE

Especialista em Engenharia Econômica e mestrando em Engenharia da Produção. Atua como professor no campus Belford Roxo do IFRJ.



Orientação

LEONARDO BRITO

Doutor em História Social. Atua como professor e coordenador local do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT do Colégio Pedro II.



APRESENTAÇÃO

O catálogo do Conexão EPT Brasil (2020) contém vinte e duas lives da primeira temporada do programa Conexão EPT Brasil, idealizado e apresentado por Fábio Soares da Silva, mestrando do ProfEPT - Colégio Pedro II.

O programa conta com a participação de especialistas (pesquisadores, professores e gestores) da área da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando dar visibilidade e fortalecer as ações que são desenvolvidas no país, principalmente no âmbito da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica;

A maior parte dos entrevistados é constituída por mestres egressos, estudantes ou professores do PROFEPT (Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica de diferentes estados do Brasil, visando a auxiliar no esclarecimento de dúvidas dos estudantes e contribuir para dar visibilidade aos trabalhos de pesquisa e aos produtos educacionais que estão sendo desenvolvidos, além de ajudar no fortalecimento do Programa.

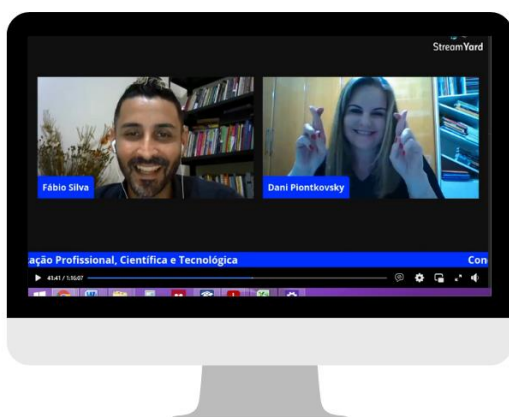
CONTEXTO

Com o advento da pandemia da Covid-19 e a utilização das mídias sociais está se consolidando como espaço privilegiado de formação, pela troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos.

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica não pode ficar alheia a essa nova realidade imposta ao nosso tempo.

Considerando que a formação de excelência dos especialistas da referida área no país, tem se dado por meio do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), o projeto de lives **CONEXÃO EPT**, surge para promover aproximação, interação e divulgação de conhecimentos entre os diferentes atores da EPT no Brasil, suprimindo a lacuna existente e fortalecendo a área.

A IMPORTÂNCIA DO PROFEPT PARA A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLOGICA



LIVE 1
LIVE 1
LIVE 1

FICHA TÉCNICA

DATA: 15/07/2020

DURAÇÃO: 76 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

PARTICIPANTE: Danielle Piontkovsky-
Coordenadora Nacional do ProfEPT

CONEXÃO: RJ -ES

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7gLyvczjpp/>

15/07
Lançamento do programa
de lives da Educação
Profissional e Tecnológica

**conexão
ept**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFEPT
PARA A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

no
**facebook.com/
conexãoeptbrasil**
19h
hora de Brasília

Danielle Piontkovsky
Doutora em Educação
Professora do IFES e
Coordenadora Nacional do PROFEPT

Fábio Silva
Professor do IFRJ e estudante
do PROFEPT/CPH



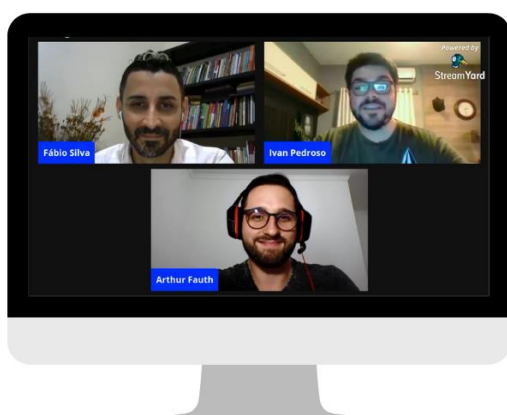
QR CODE
LIVE 1:



Card de divulgação: o autor, 2020.

**PRODUTOS
EDUCACIONAIS E
FORMAÇÃO PARA
DIVERSIDADE SEXUAL E
DE GÊNERO NA EPT**

**LIVE 2
LIVE 2
LIVE 2**



FICHA TÉCNICA

DATA: 22/07/2020

DURAÇÃO: 66 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADOS:

Arthur Fauth - Mestre em EPT IFSul

Ivan Pedroso - Mestre em EPT IFSP

CONEXÃO: RJ - RS - SP

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/79pKLH9pYz/>

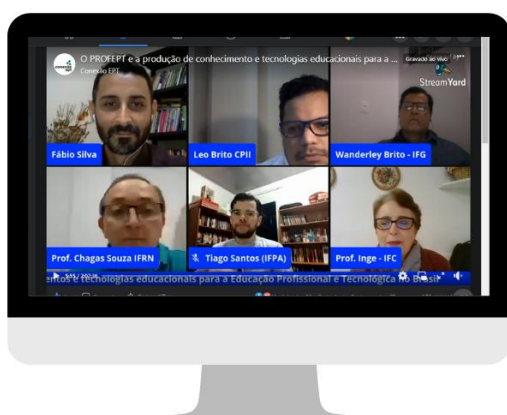
Card de divulgação: o autor, 2020.



**QR CODE
LIVE 2:**



**O PROFEPT E A PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTO E
TECNOLOGIAS
EDUCACIONAIS PARA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA NO BRASIL**



LIVE 3
LIVE 3
LIVE 3

FICHA TÉCNICA

DATA: 29/07/2020

DURAÇÃO: 122 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

COORDENADORES(A) CONVIDADOS(A):

- Dr. Francisco Souza - ProfEPT IFRN
- Dr. Leonardo Britto - ProfEPT CPII
- Dra. Inge Suhr - ProfEPT IFC
- Dr. Wanderley Brito - ProfEPT IFG
- Dr Tiago Santos - ProfEPT IFPA

CONEXÃO: RJ - RN - SC - GO - PA

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7b79ZqlkwD/>



**QR CODE
LIVE 3:**

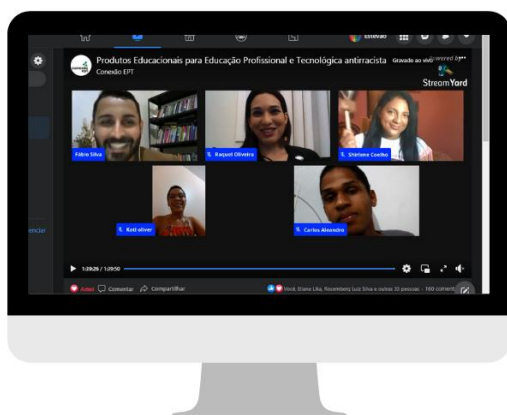


Card de divulgação: o autor, 2020.

conexãoeptbrasil@gmail.com

5

**PRODUTOS
EDUCACIONAIS PARA
EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA
ANTIRACISTA**



LIVE 4
LIVE 4
LIVE 4

FICHA TÉCNICA

DATA: 05/08/2020

DURAÇÃO: 109 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Yasmin Luna - IFPA
- Shirlene Coelho - Mestra IFPA
- Kati Oliver - Prof. História
- Raquel Mendes - Mestra IFS
- Carlos Santos - Estudante IFS

CONEXÃO: RJ - PA - SE

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7b8KalDbrf/>



**PRODUTOS EDUCACIONAIS PARA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ANTIRRACISTA**

Meu Fuá Tem Poder (documentário)			Entrada de Cor (documentário)		
					
<small>Técnica em Eventos egressa do IFPA</small>	<small>Mestra egressa do PROFEPT/IFPA</small>	<small>Profa. de História e diretora do documentário</small>	<small>Prof. do IFRJ e estudante do PROFEPT/CPH</small>	<small>Mestra egressa do PROFEPT/IFS</small>	<small>Estudante do Técnico em Informática/IFS</small>

**05/08
20h (hora de
Brasília)**



conexãoeptbrasil

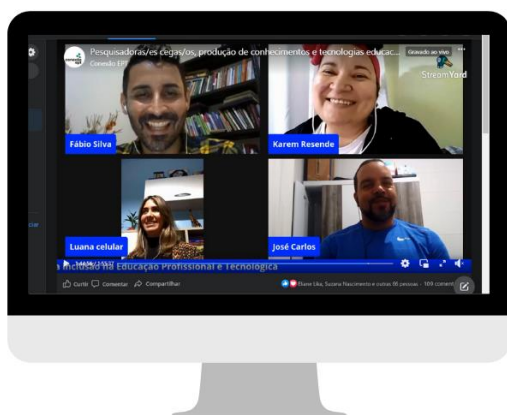


**QR CODE
LIVE 4:**



Card de divulgação: o autor, 2020.

**PESQUISADORAS/ES
CEGAS/OS, PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTOS E
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
PARA INCLUSÃO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



**LIVE 5
LIVE 5
LIVE 5**

FICHA TÉCNICA

DATA: 12/08/2020

DURAÇÃO: 115 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Luana Tilmann - Mestra IFC
- Karen Resende - Mestra IFC
- José Carlos Amaral - Mestrando IFPE

CONEXÃO: RJ - SC - PE

LINK DO VÍDEO:

https://fb.watch/7bbtwp_z0n/



**QR CODE
LIVE 5:**



Card de divulgação: o autor, 2020.

PESQUISAS SOBRE PROEJA NO PROFEPT

LIVE 6
LIVE 6
LIVE 6



FICHA TÉCNICA

DATA: 19/08/2020

DURAÇÃO: 106 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Elizabeth Amorim - Mestranda CPII
- Juliane Santos - Mestranda IFS
- Vinícius Vieira - Mestre egresso IFC

CONEXÃO: RJ - SC - SE

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7c3tnCCxDB/>

**conexão
ept**

VINÍCIUS VIEIRA
Professor da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina e mestre egresso do PROFEPT/IFC

ELIZABETH AMORIM
Servidora do CPII e mestranda do PROFEPT/CPII

JULIANE SANTOS
Mestranda do PROFEPT/IFS

FÁBIO SILVA
Professor do IFRJ e estudante do PROFEPT/CPII

**PESQUISAS
SOBRE O
PROEJA NO
PROFEPT**

19|08
20h (hora de Brasília)

f **conexãoeptbrasil**

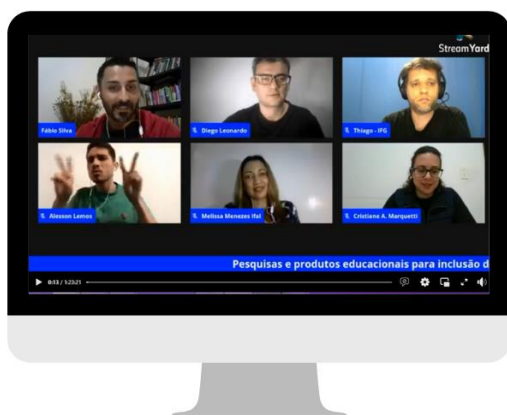


QR CODE
LIVE 6:



Card de divulgação: o autor, 2020.

**PESQUISAS E PRODUTOS
EDUCACIONAIS PARA
INCLUSÃO DE PESSOAS
SURDAS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



LIVE 7
LIVE 7
LIVE 7

FICHA TÉCNICA

DATA: 26/08/2020

DURAÇÃO: 106 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Diego Vaz - Mestrando do IFG
- Cristiane Marquetti - Mestra IFC
- Melissa Menezes - Mestra IFAL

CONEXÃO: RJ - GO - SC - AL

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7c6foJtseP/>



PESQUISAS E PRODUTOS EDUCACIONAIS
PARA INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Diego Vaz
Professor do IFG e
mestrando do
PROFEPI/IFG



Cristiane Marquetti
Tradutora e intérprete
de LIBRAS do IFSC e
mestra egressa do
PROFEPI/IFC



Melissa Menezes
Chefe do Depto.
de Comunicação e
eventos do IFAL
e mestra egressa do
PROFEPI/IFAL



Fábio Silva
Professor do IFRJ e
estudante do
PROFEPI/CPII

26/08
20h (hora de
Brasília)



conexãoeptbrasil

Card de divulgação: o autor, 2020.

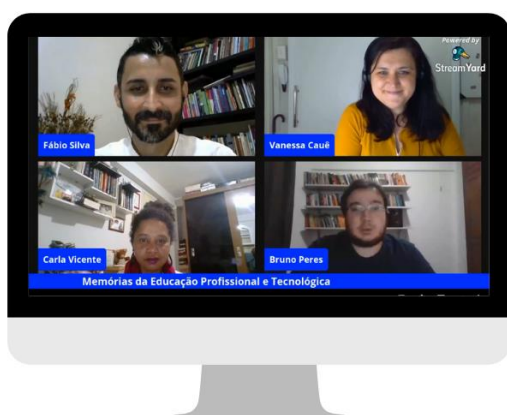


**QR CODE
LIVE 6:**



MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LIVE 3
LIVE 3
LIVE 3



FICHA TÉCNICA

DATA: 02/09/2020

DURAÇÃO: 84 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Carla Vicente - Mestra IFSudesteMG
- Vanessa Cauê - Mestranda IFPR
- Bruno Peres - Mestrando CPII

CONEXÃO: RJ - MG - PR

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7ceQVdKnCd/>

Carla Vicente
Técnica em Assuntos Educacionais do IFMG e mestra egressa do PROFEPT/IFSUDESTEMG

Vanessa Cauê
Designer e mestranda do PROFEPT/IFPR

Bruno Peres
Técnico em Assuntos Educacionais do CPII e mestrando do PROFEPT/CPII

Fábio Silva
Professor do IFRJ e estudante do PROFEPT/CPII

conexão ept

MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Produtos educacionais do PROFEPT

- Memorial do Curso Técnico em Metalurgia IFMG campus Ouro Preto
- Documentário: Tempos de Construção - A Escola Técnica da UFPR durante a década de 1990
- Livro sobre a história da Educação Profissional no Colégio Pedro II (1970-2013)

02|09
20h (hora de Brasília)

f **conexãoeptbrasil**

Card de divulgação: o autor, 2020.



QR CODE
LIVE 6:



GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE COVID-19



LIVE 9
LIVE 9
LIVE 9

FICHA TÉCNICA

DATA: 09/09/2020

DURAÇÃO: 120 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Profª Dra. Sônia Fernandes - Reitora IFC

- Prof. Dr. Jadir José Pela - Reitor IFES

CONEXÃO: RJ - ES - SC

LINK DO VÍDEO:

<https://youtu.be/O36Xdwh1DWI>



Prof. Dra. SÔNIA FERNANDES

Reitora do Instituto Federal Catarinense
e Vice-presidente de Assuntos Acadêmicos
do Conselho Nacional dos Dirigentes
da Rede Federal - CONIF



Prof. Dr. JADIR JOSÉ PELA

Reitor do Instituto Federal do Espírito Santo
Presidente do Conselho Nacional dos Dirigentes
da Rede Federal - CONIF



FÁBIO SILVA

Professor do Instituto
Federal do Rio de Janeiro
e estudante do PROFEP/Colégio Pedro II

Apresentação

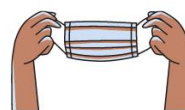
**GESTÃO DA
EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA
EM TEMPOS DE
COVID-19**

09|09

20h (hora de
Brasília)



conexãoeptbrasil



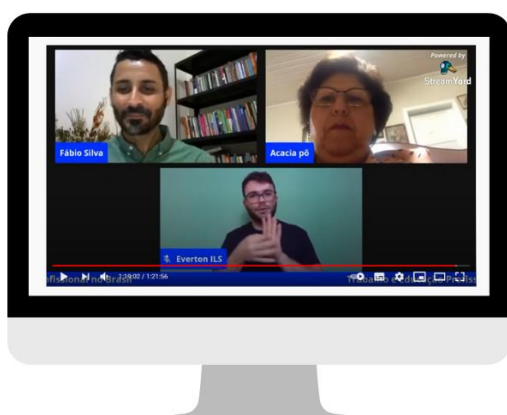
**QR CODE
LIVE 9:**



Card de divulgação: o autor, 2020.

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

SUPER LIVE 10
SUPER LIVE 10
SUPER LIVE 10



FICHA TÉCNICA

DATA: 16/09/2020

DURAÇÃO: 81 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Prof^a Dra. Acácia Kuenzer - UFPR

CONEXÃO: RJ - PR

LINK DO VÍDEO:

<https://youtu.be/1q3UfK2LGNi>

**SUPER
LIVE**
16|09
20h
(hora de
Brasília)



Para comemorar a
nossa live número 10
receberemos

ACACIA KUENZER
Doutora em Educação
Pesquisadora em Educação e Trabalho
Professora titular aposentada da UFPR

**TRABALHO E
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
NO BRASIL**

Apresentação
FÁBIO SILVA
Professor do Instituto
Federal do Rio de Janeiro
e estudante do PROFEPT/
Colégio Pedro II



Transmissão pelo
Youtube



conexãoeptbrasil

Curta, se inscreva e participe.

Card de divulgação: o autor, 2020.



**QR CODE
LIVE 10:**



111 ANOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA BRASILEIRA

MEGA LIVE 11
MEGA LIVE 11
MEGA LIVE 11



FICHA TÉCNICA

DATA: 23/09/2020

DURAÇÃO: 125 min

APRESENTAÇÃO:

- Beth Amorim
- Fábio Silva

ABERTURA:

- Dep. Federal Maria do Rosário
- Dep. Federal Reginaldo Lopes
- Dep. Federal Professora Dorinha
- Prof. Carlos Sampaio
- Prof. Oscar Halac - Reitor CPII
- Henderson Ramon - Diretor FENET

ENTREVISTADO:

- Eliezer Pacheco - ex-presidente do INEP

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS:

- Prof. Dra. Marise Ramos - UERJ;
- Prof. Dr. Paulo Assis - IFRJ;
- Prof. Dr. Francisco Sobral - IFC
- Prof. Dra. Cléa Queiroz - IFBA
- Prof. Dra. Vânia Nobile - IFRN
- Prof. Dra. Danielle Piontkovisky - IFES

CONEXÃO: RJ - RS - MG - GO - SC - BA - RN - ES

LINK DO VÍDEO:

https://youtu.be/I7JR9EE_000

MEGA LIVE 1
23|09 - 19h (hora de Brasília)
111 ANOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA BRASILEIRA
conexão ept

ABERTURA

Fábio Silva
Beth Amorim

Dep. Maria do Rosário
Dep. Reginaldo Lopes
Dep. Professora Dorinha
Dep. Jandira Feghali
Prof. Carlos Sampaio
Prof. Oscar Halac
Henderson Ramon

ENTREVISTA

Eliezer Pacheco

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Marise Ramos
Paulo Assis
Vânia Nobile
Francisco Sobral
Cléa Queiroz
Danielle Piontkovisky

Transmissão pelo Conexão EPT Brasil no Youtube e Facebook
Curta, se inscreva e participe.

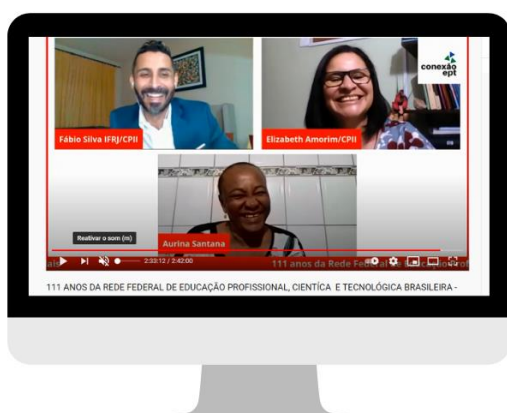
Card de divulgação: o autor, 2020.

QR CODE
LIVE 11:



111 ANOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA BRASILEIRA

MEGA LIVE 12
MEGA LIVE 12
MEGA LIVE 12



FICHA TÉCNICA

DATA: 24/09/2020

DURAÇÃO: 162 min

APRESENTAÇÃO:

- Beth Amorim
- Fábio Silva

EXPERIÊNCIA:

- Sirlei Albino - IFC

ENTREVISTADO:

- Aurina Santana - ex-Reitora IFBA

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS:

- Prof. Dr. Jadir Pela - Reitor IFES - Presidente do CONIF
- Prof. Dra. Sônia Fernandes - Reitor IFC
- Prof. Dr. Jefferson Manhães - Reitor IFF
- Prof. Dr. Leonardo Brito - Coordenador ProfEPT CPII
- Prof. Dr. Luiz Caldas - Reitor IFF
- Prof. Dr. José Arnóbio - Reitor IFRN
- Prof. Dr. Mauricio Guariba - Reitor Eleito IFSC

CONEXÃO: RJ - BA - SC - ES - RN

LINK DO VÍDEO:

https://youtu.be/l7JRgEE_000

MEGA LIVE 2 **111 ANOS DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍCA E TECNOLÓGICA BRASILEIRA** **conexão ept**

24|09 - 19h (hora de Brasília)

EXPERIÊNCIA

O Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia do IFC

Sirlei Albino
Diretora do campus Camboriú do IFC

ENTREVISTA

Aurina Santana
Ex-Conselheira do CNE e ex-Reitora do IFBA

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

Jadir Pela
Reitor do IFES e Presidente do CONIF

Sônia Fernandes
Reitora do IFC e Vice-Presidente do CONIF

Jefferson Manhães
Reitor do IFF

Leonardo Brito
Coord. PROEPT/Colégio Pedro II

Fábio Silva
IFRR/PROEPT/CPII

Beth Amorim
PROEPT/CPII

Transmissão pelo Conexão EPT Brasil no Youtube e Facebook

Curta, se inscreva e participe.

Lutz Caldas
Ex-diretor SETEC/MEC e Ex-Reitor do IFF

José Arnóbio
Reitor eleito do IFRN

Maurício Guariba
Reitor eleito do IFSC

Maurício Motta
Diretor Geral eleito do CEFET-RJ

Card de divulgação: o autor, 2020.

QR CODE
LIVE 11:



MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



LIVE 13
LIVE 13
LIVE 13

FICHA TÉCNICA

DATA: 30/09/2020

DURAÇÃO: 96 min

APRESENTAÇÃO: Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Prof. Dr. Francisco Chagas - IFRN
- Ana Rafaela - Mestra IFRN
- CLÉIA ALVES - Mestra IFRN

CONEXÃO: RJ - RN

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7dgmd-d-mhs/>

30|09
20h (hora de
Brasília)



MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

 Apresentação FÁBIO SILVA Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro e estudante do PROFEPT/ Colégio Pedro II	 FRANCISCO CHAGAS Professor e coordenador do PROFEPT do Instituto Federal do Rio Grande do Norte	 ANA RAFAELLA Professora de História da Rede Municipal de Educação de Mossoró - RN e mestra egressa do PROFEPT/IFRN	 CLÉIA ALVES Professora de História da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Norte e mestra egressa do PROFEPT/IFRN
--	---	--	--



Transmissão pelo Conexão EPT Brasil
no Youtube e Facebook

Curta, se inscreva e participe.



QR CODE
LIVE 13:



Card de divulgação: o autor, 2020.

conexãoeptbrasil@gmail.com

15

I SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROFEPT DO COLÉGIO PEDRO II

LIVE 14
LIVE 14
LIVE 14



FICHA TÉCNICA

DATA: 06/10/2020

DURAÇÃO: 85 min

APRESENTAÇÃO:

- Fábio Silva
- Beth Amorim

CONVIDADAS (O):

- Márcia Martins - Pró-reitora Pesquisa Extensão e Cultura - CPII
- Leonardo Brito - Coordenador do ProfEPT CPII
- Paulo Sérgio Calefi - Coordenador do ProfEPT IFSP

CONEXÃO: RJ - SP

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7dbf2CLZqt/>

I SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROFEPT DO COLÉGIO PEDRO II



MESA DE ABERTURA



MÁRCIA MARTINS
Pró-Reitora de Pesquisa,
Extensão e Cultura do
Colégio Pedro II

LEONARDO BRITO
Coordenador Local do
PROFEPT do Colégio Pedro II

PAULO SÉRGIO CALEFI
Coordenador Local
do PROFEPT do Instituto
Federal de São Paulo

Apresentação



ELIZABETH AMORIM
Representante de turma do
PROFEPT do Colégio Pedro II

FÁBIO SILVA
Representante de turma do
PROFEPT do Colégio Pedro II

06 | 10
19h (hora de
Brasília)

Transmissão pelo
Conexão EPT Brasil
no YouTube e Facebook



Curta, se inscreva e participe.

Realização:  

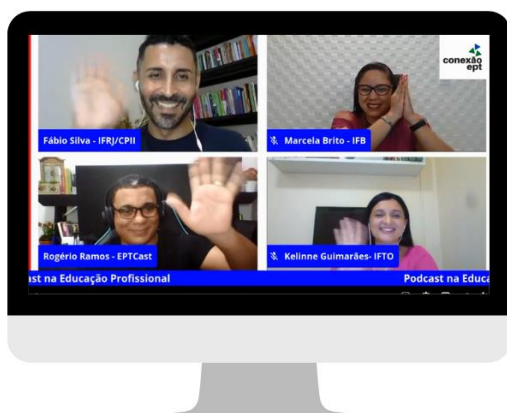


**QR CODE
LIVE 14:**



Card de divulgação: o autor, 2020.

PODCAST NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



FICHA TÉCNICA

DATA: 14/10/2020

DURAÇÃO: 74 min

APRESENTAÇÃO:

- Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Marcela Brito - Mestra IFB

- Rogério Ramos - Professor do ProfEPT IFAP

- Kelline Guimarães - Mestra IFTO

CONEXÃO: RJ - DF - AP - TO

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7dbJVSoWpA/>

14|10
20h (hora de
Brasília)



**PODCAST
NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL**

PODCAST TRILHAS



EPTCAST



PODCAST IFTO



Apresentação
FÁBIO SILVA
Professor do Instituto
Federal do Rio de Janeiro e
estudante do PROFEPT/
Colégio Pedro II

**Transmissão pelo Conexão EPT Brasil
no Youtube e Facebook**



Curta, se inscreva e participe.



**QR CODE
LIVE 15:**

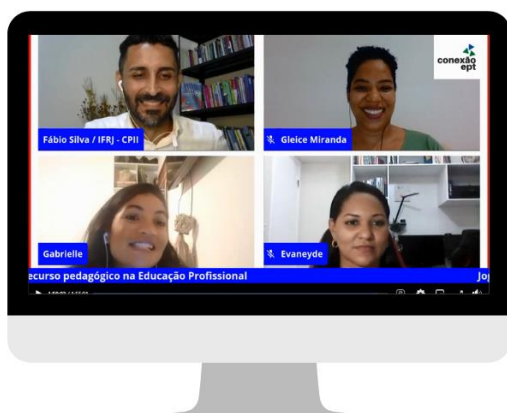


Card de divulgação: o autor, 2020.

conexãoeptbrasil@gmail.com

17

JOGOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



FICHA TÉCNICA

DATA: 21/10/2020

DURAÇÃO: 115 min

APRESENTAÇÃO:

- Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Gabrielle Tavares - Mestra IFB

- Gleice Miranda - Mestra IFBaiano

- Evaneyde de Souza - Mestra IFS

CONEXÃO: RJ - DF - BA - SC

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7dctYoVTvq/>

21|10
20h (hora de Brasília)

conexão ept

**JOGOS COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Jogo para o ensino de Espanhol e história latino-americana

Jogo para nutrição

Jogo para inclusão de estudantes autistas

GABRIELLE TAVARES
Professora do Instituto Federal de Brasília e mestra egressa do PROFEPT - IFB

GLEICE MIRANDA
Nutricionista do Instituto Federal Baiano e mestranda do PROFEPT - IF Baiano

EVANEYDE DE SOUZA
Assistente em Administração da Universidade Federal do Sergipe, mestra egressa do PROFEPT - IFS e doutoranda pela UFS

Apresentação

FÁBIO SILVA
Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro e estudante do PROFEPT/ Colégio Pedro II

Transmissão pelo Conexão EPT Brasil no Youtube e Facebook

Curta, se inscreva e participe.



**QR CODE
LIVE 16:**



Card de divulgação: o autor, 2020.

REFORMA ADMINISTRATIVA E DIREITOS DOS SERVIDORES PÚBLICOS



LIVE 17
LIVE 17
LIVE 17

FICHA TÉCNICA

DATA: 28/10/2020

DURAÇÃO: 80 min

APRESENTAÇÃO:

- Fábio Silva

CONVIDADO:

- Rafson Ximenes - Defensor Público Geral do Estado da Bahia

CONEXÃO: RJ - BA

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7dcQTLlrDE/>

28|10

20h (hora de Brasília)



No dia do servidor público
receberemos

**REFORMA
ADMINISTRATIVA E
DIREITOS DOS
SERVIDORES PÚBLICOS**

RAFSON XIMENES
Defensor público geral do Estado da Bahia



Apresentação

FÁBIO SILVA
Professor do Instituto
Federal do Rio de Janeiro
e estudante do PROFEPT/
Colégio Pedro II



Transmissão pelo Conexão EPT Brasil
no Youtube e Facebook



Curta, se inscreva e participe.



QR CODE
LIVE 17:



Card de divulgação: o autor, 2020.

PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO PROFEPT DO IFBAIANO

LIVE 18
LIVE 18
LIVE 18



FICHA TÉCNICA

DATA: 04/11/2020

DURAÇÃO: 72 min

APRESENTAÇÃO:

- Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Diene da Silva - Mestranda IFBaiano

- Prof. Dr. Marcelo Oliveira - IFBaiano

- Joseane Costa - Mestrando IFBaiano

CONEXÃO: RJ - BA

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7dddCM6Vax/>

04 | 11
20h (hora de
Brasília)



PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO
CIENTÍFICA E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO
PROFEPT DO IF BAIANO



Apresentação
FÁBIO SILVA
Professor do Instituto
Federal do Rio de Janeiro e
estudante do PROFEPT/
Colégio Pedro II

Transmissão pelo Conexão EPT Brasil
no Youtube e Facebook

Curta, se inscreva e participe.



QR CODE
LIVE 18:



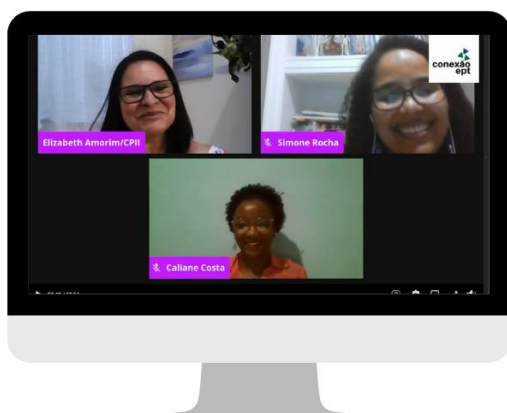
Card de divulgação: o autor, 2020.

conexãoeptbrasil@gmail.com

20

PESQUISAS SOBRE MULHERES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LIVE 19
LIVE 19
LIVE 19



FICHA TÉCNICA

DATA: 11/11/2020

DURAÇÃO: 58 min

APRESENTAÇÃO:

- Beth Amorim

CONVIDADAS (O):

- Calliane Costa - Mestrando IFBA

- Simone Rocha - Mestranda IFF

CONEXÃO: RJ - BA

LINK DO VÍDEO:

https://fb.watch/7dfY_4p85f/

11|11

20h (hora de
Brasília)

conexão
ept

Pesquisas sobre Mulheres na Educação Profissional e Tecnológica

Cientistas Negras na EPT



CALIANE COSTA
Coordenadora Pedagógica da Rede
Estadual de Ensino da Bahia,
mestranda do ProfEPT/IFBA

A presença das
Mulheres na EPT



SIMONE ROCHA
Professora de História do Estado
do Rio de Janeiro, mestranda do
ProfEPT/IFF Fluminense

Apresentação



ELIZABETH AMORIM
Servidora do Colégio Pedro
II e estudante do ProfEPT/
CPII

Transmissão pelo Conexão EPT Brasil
no Youtube e Facebook



Curta, se inscreva e participe.



QR CODE
LIVE 19:



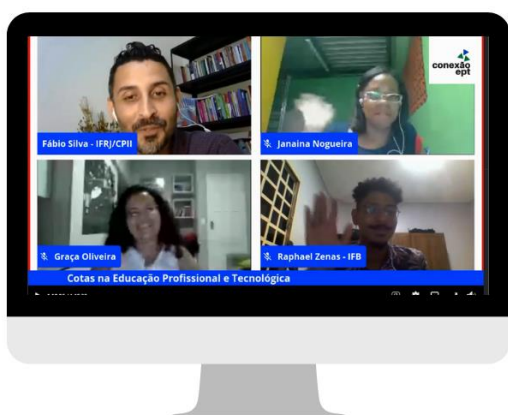
Card de divulgação: o autor, 2020.

conexãoeptbrasil@gmail.com

21

COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA

LIVE 20
LIVE 20
LIVE 20



FICHA TÉCNICA

DATA: 18/11/2020

DURAÇÃO: 79 min

APRESENTAÇÃO:

- Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Janaina Nogueira - Mestranda IFRJ

- Raphael Zenas - Mestrando IFB

- Graça Oliveira - Mestranda IFC

CONEXÃO: RJ - DF - SC

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7dgHXxvQDo/>

18 | 11
20h (hora de Brasília)



COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



JANAÍNA NOGUEIRA
Servidora Técnico-
Administrativa da UFRRJ e
mestranda do PROFEPT do
Instituto Federal do Rio de
Janeiro



RAPHAEL ZENAS
Poeta, historiador, professor
de História e mestrando
do PROFEPT do
Instituto Federal de Brasília



GRAÇA OLIVEIRA
Servidora Técnico-
Administrativa da UFC e
mestranda do PROFEPT do
Instituto Federal do Ceará



Apresentação
FÁBIO SILVA
Professor do Instituto
Federal do Rio de Janeiro e
estudante do PROFEPT/
Colégio Pedro II

Transmissão pelo Conexão EPT Brasil
no Youtube e Facebook

[Curta, se inscreva e participe.](#)



QR CODE
LIVE 20:



Card de divulgação: o autor, 2020.

conexãoeptbrasil@gmail.com

22

DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, RAÇA E SUAS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FICHA TÉCNICA

DATA: 25/11/2020

DURAÇÃO: 83 min

APRESENTAÇÃO:

- Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Juliana Carvalho - Mestranda IFRJ

- Maycon Rangel - Mestre IFMA - in memoriam

- Rejany Oliveira - Mestranda IFRJ

CONEXÃO: RJ - MA

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7dhBhvohlg/>

25 | 11
20h (hora de
Brasília)



DIREITOS HUMANOS, GÊNERO, RAÇA E SUAS RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Apresentação
FÁBIO SILVA
Professor do Instituto
Federal do Rio de Janeiro e
estudante do PROEPT/
Colégio Pedro II

Transmissão pelo Conexão EPT Brasil
no Youtube e Facebook



Curta, se inscreva e participe.



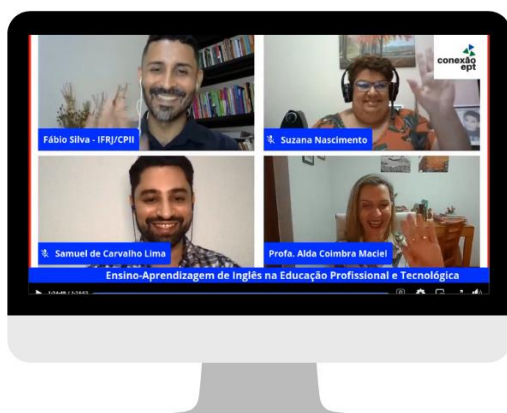
QR CODE
LIVE 21:



Card de divulgação: o autor, 2020.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

LIVE 22
LIVE 22
LIVE 22



FICHA TÉCNICA

DATA: 02/12/2020

DURAÇÃO: 84 min

APRESENTAÇÃO:

- Fábio Silva

CONVIDADAS (O):

- Prof. Dra. Alda Coimbra - IFRJ

- Suzana Nascimento - Mestranda CPII

- Prof. Dr. Samuel Lima - IFRN

CONEXÃO: RJ - RN

LINK DO VÍDEO:

<https://fb.watch/7di1hX1e05/>

02|12
20h (hora de
Brasília)



ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Apresentação
FÁBIO SILVA
Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro e estudante do PROFEPT/Colégio Pedro II

Transmissão pelo Conexão EPT Brasil
no Youtube e Facebook



Curta, se inscreva e participe.



QR CODE
LIVE 21:



Card de divulgação: o autor, 2020.

conexãoeptbrasil@gmail.com

24

CRÉDITOS
CRÉDITOS
CRÉDITOS

AUTOR

Fábio Soares da Silva

ORIENTADOR

Leonardo Brito

REVISÃO TEXTUAL

Tereza Cristina Goulart

PROJETO GRÁFICO

Estevão Cristian da Silva Leite

ARTE FINAL

Estevão Cristian da Silva Leite



FAÇA PARTE DESTA CONEXÃO VOCÊ TAMBÉM...

Para estabelecer diálogos, trocas e estar em conexão, entre em contato conosco pelas redes sociais, e-mail: **conexãoeptbrasil@gmail.com** ou telefone: **(21) 96832-1150**.

APÊNDICE B – TCLE – MAIORES DE IDADE



COLÉGIO PEDRO II PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MAIORES DE IDADE

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa denominada Conexão EPT Brasil: a *live* como ferramenta para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, polo Colégio Pedro II, e que diz respeito a um trabalho de dissertação de mestrado.

1. OBJETIVO: O objetivo do estudo é investigar como a realização de um programa de *lives* no *Facebook* e *YouTube* pode contribuir para a divulgação de conhecimentos e tecnologias educacionais sobre diversidade e inclusão, produzidas no âmbito do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em rede - PROFEPT.

2. PROCEDIMENTOS: sua participação consistirá em responder a um questionário virtual com questões abertas (onde deverá digitar a resposta). O link do formulário lhe será encaminhado por e-mail.

3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, o participante pode apresentar algum desconforto ou constrangimento. Objetivando minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de desistir de responder ao questionário e deixar de participar da pesquisa a qualquer momento. Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa: o avanço do conhecimento científico sobre a utilização das mídias sociais digitais para a promoção da divulgação científica sobre diversidade e inclusão em Educação Profissional e Tecnológica; e a disponibilidade de uma página no *Facebook* e um canal no *YouTube*, de livre acesso, com vídeos de *lives* realizadas para a divulgação de conhecimentos e tecnologias em

Educação Profissional e Tecnológica.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que sua privacidade será respeitada e seu nome, ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. O (a) pesquisador (a) responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa, você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o(a) pesquisador(a). O(a) pesquisador(a) lhe garante livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao(a) pesquisador(a) Fábio Soares da Silva pelo telefone (21) 96832.1150 ou pelo e-mail: fabsoaresdasilva@gmail.com. Se tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br. Você aceita participar desta pesquisa?

CONSENTIMENTO

Eu, _____ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ____/____/____
-------------------------------	----------------------

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o

Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: ____/____/____
---------------------------------	----------------------

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**COLÉGIO PEDRO II**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Este termo é destinado a pesquisadoras(es) que participaram como entrevistadas(os) no programa de *lives* Conexão EPT Brasil e foram selecionadas(os) para participar da pesquisa de mestrado do idealizador do projeto. Solicito, por gentileza, que leia e preencha os campos apresentados a seguir. Caso tenha alguma dúvida em relação a alguma questão, poderá fazer contato com o pesquisador pelo e-mail: fabio.silva@ifrj.edu.br ou telefone (21) 96832.1150.

1. Nome completo:
2. CPF:

Considerando os materiais de divulgação e o vídeo resultante de sua participação como convidada(o) entrevistada(o) no programa de s Conexão EPT Brasil, pergunta-se: Você autoriza, a título gratuito, a utilização de sua imagem e voz, para fins acadêmicos? Esclarece-se que a utilização poderá ser feita em território nacional e internacional, sob qualquer forma e meio.

() sim

() não

APÊNDICE D - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIOS**COLÉGIO PEDRO II****PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Colégio Pedro II

Questionário 1: Pesquisadoras(es) entrevistadas(os) no Conexão EPT Brasil

Este questionário é destinado a pesquisadoras(es) que participaram como entrevistadas(os) no programa de *lives* Conexão EPT Brasil e foram selecionados para participar da pesquisa de mestrado do idealizador do projeto. Queira, por gentileza, ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido a seguir e responder às questões que aparecem na sequência. Caso tenha alguma dúvida em relação a alguma questão, poderá fazer contato com o pesquisador pelo e-mail: fabio.silva@ifrj.edu.br ou telefone (21) 96832.1150.

1. Como você situa o lugar ocupado por sua temática de investigação (diversidade/inclusão) no contexto das pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica?
2. A *live* da qual você participou como entrevistada(o) no Conexão EPT Brasil tinha como pano de fundo a questão da diversidade/inclusão na Educação Profissional e Tecnológica. Considerando o recorte temático de sua pesquisa, como você analisa a relação entre os estudos sobre diversidade/inclusão e as bases conceituais críticas (marxistas) utilizadas no ProfEPT?
3. Qual a sua expectativa em relação à contribuição que o produto educacional desenvolvido por você, no âmbito do PROFEPT, pode dar em relação à formação para a diversidade/inclusão na Educação Profissional e Tecnológica?
4. Antes de participar do Programa de *lives* Conexão EPT Brasil:
 - a) Você já havia participado de alguma outra *live* para falar de sua pesquisa e seu produto educacional? Se sim, conte-nos como foi.

b) Você já havia participado de outra ação de divulgação de sua pesquisa e seu produto educacional? Se sim, conte-nos como foi.

c) Seu trabalho de pesquisa ou produto educacional foi objeto de alguma reportagem ou outro tipo de divulgação por parte do ProfEPT e/ou da instituição onde cursou o mestrado ou da instituição onde trabalha?

d) Você já havia dialogado, trocado experiências com outras(os) pesquisadoras(es) (mestres ou mestrandas/os) do ProfEPT que pesquisam a mesma temática ou temática afim à sua e não foram seus colegas turma?

5. Você considera o formato *live* (no *Facebook* e *YouTube*), utilizado pelo Conexão EPT Brasil, adequado para promover a divulgação científica? Se sim, quais seriam suas vantagens em relação a outras formas de comunicação tradicionais?

6. Para você, o programa Conexão EPT Brasil contribui para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT? Por quê?

7. Qual seria o ponto alto do programa de *lives* Conexão EPT Brasil? O que você destacaria?

8. Na sua opinião, o programa Conexão EPT Brasil contribui para o ProfEPT? Se sim, como?

9. Como você avalia sua participação no Programa de *lives* Conexão EPT Brasil? Faça um breve relato.

10. Você acredita que o programa tenha contribuído para dar visibilidade e divulgar a pesquisa e o produto educacional desenvolvidos por você no âmbito do ProfEPT? Teve algum retorno em relação a isso? Se sim, conte-nos como foi.

11. Teria alguma crítica ou sugestão? Ou gostaria de abordar alguma outra questão que não foi contemplada pelas perguntas anteriores?



COLÉGIO PEDRO II

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Questionário 2: Espectadoras(es) do Conexão EPT Brasil (estudantes do ProfEPT)

Este questionário é destinado a estudantes do ProfEPT que participaram como espectadoras(es) do programa de *lives* Conexão EPT Brasil e foram selecionados para participar da pesquisa de mestrado do idealizador do projeto. Queira, por gentileza, ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido a seguir e responder às questões que aparecem na sequência. Caso tenha alguma dúvida em relação a alguma questão, poderá fazer contato com o pesquisador pelo e-mail: fabio.silva@ifrj.edu.br ou telefone (21) 96832.1150.

1. Como tomou conhecimento sobre a *live* do Conexão EPT Brasil da qual participou?
2. O que lhe motivou a participar da *live* que você assistiu?
3. Você considera o formato *live* (no *Facebook* e *YouTube*), utilizado pelo Conexão EPT Brasil, adequado para promover a divulgação científica? Se sim, quais seriam suas vantagens em relação a outras formas de comunicação tradicionais?
4. A *live* do Conexão EPT Brasil que você assistiu tinha como pano de fundo a questão da diversidade/inclusão na Educação Profissional e Tecnológica. Antes de assistir a referida *live*, você já havia participado de outra *live* de divulgação de pesquisas e produtos educacionais sobre diversidade e inclusão na EPT? Se sim, em qual canal?
5. Você já havia participado de outras atividades de divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT?
6. Para você o programa Conexão EPT Brasil contribui para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT? Por quê?

7. Como você avalia a *live* do programa Conexão EPT Brasil que você assistiu? O que você destacaria? Faça um breve relato.

8. Você acredita que a *live* tenha lhe trouxe alguma contribuição? Se sim, qual foi?

9. A *live* trouxe alguma contribuição para a sua pesquisa e seu produto educacional? Se sim, qual?

10. Seu tema de pesquisa e produto educacional tem alguma relação com a temática da *live*? Se sim, qual?

11. Você acredita que o programa Conexão EPT Brasil contribui para o ProfEPT? Se sim, como?

12. Teria alguma crítica ou sugestão? Ou gostaria de abordar alguma outra questão que não foi contemplada pelas perguntas anteriores?



COLÉGIO PEDRO II

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Questionário 3: Espectadoras(es) do Conexão EPT Brasil (professoras(es) do ProfEPT)

Este questionário é destinado a professores do ProfEPT que participaram como espectadoras(es) do programa de *lives* Conexão EPT Brasil e foram selecionados para participar da pesquisa de mestrado do idealizador do projeto. Queira, por gentileza, ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido a seguir e responder às questões que aparecem na sequência. Caso tenha alguma dúvida em relação a alguma questão, poderá fazer contato com o pesquisador pelo e-mail: fabio.silva@ifrj.edu.br ou telefone (21) 96832.1150.

1. O que lhe motivou a participar da *live* que você assistiu?
2. Você considera o formato *live* (no *Facebook* e *YouTube*), utilizado pelo Conexão EPT Brasil, adequado para a promover a divulgação científica? Se sim, quais seriam as vantagens dele em relação a outras formas de comunicação tradicionais?
3. A *live* do Conexão EPT Brasil que você assistiu tinha como pano de fundo a questão da diversidade/inclusão na Educação Profissional e Tecnológica. Como você situa o lugar ocupado pela temática de investigação dos pesquisadores entrevistados (diversidade/inclusão) no contexto das pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica?
4. Considerando o recorte temático das pesquisas apresentadas na *live* assistida, como você analisa a relação entre os estudos sobre diversidade/inclusão e as bases conceituais críticas (marxistas) utilizadas no ProfEPT?
5. Antes de assistir à referida *live*, você já havia participado de outra *live* de divulgação de pesquisas e produtos educacionais sobre diversidade e inclusão na EPT? Se sim, em qual canal?

6. Você já havia participado de outras atividades de divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT?
7. Para você, o programa Conexão EPT Brasil contribui para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na EPT? Por quê?
8. Como você avalia a *live* do programa Conexão EPT Brasil que você assistiu? O que você destacaria? Faça um breve relato.
9. Você acredita que a *live* tenha lhe trazido alguma contribuição? Se sim, qual foi?
10. Você acredita que o programa Conexão EPT Brasil contribui para o ProfEPT? Se sim, como?
11. Teria alguma crítica ou sugestão? Ou gostaria de abordar alguma outra questão que não foi contemplada pelas perguntas anteriores?



COLÉGIO PEDRO II

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Questionário 4: Espectadoras(es) do Conexão EPT Brasil (pessoas externas ao ProfEPT)

Este questionário é destinado a espectadoras(es) do programa de *lives* Conexão EPT Brasil, externos ao ProfEPT, que foram selecionados para participar da pesquisa de mestrado do idealizador do projeto. Queira, por gentileza, ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido a seguir e responder às questões que aparecem na sequência. Caso tenha alguma dúvida em relação a alguma questão, poderá fazer contato com o pesquisador pelo e-mail: fabio.silva@ifrj.edu.br ou telefone (21) 96832.1150.

1. Você teve/tem ou pretende ter alguma relação/vínculo com a Educação Profissional e Tecnológica? Se sim, qual?
2. Como tomou conhecimento sobre a *live* do Conexão EPT Brasil da qual participou?
3. O que o/a motivou a participar da *live* que você assistiu?
4. Você considera o formato *live* (no *Facebook* e *YouTube*), utilizado pelo Conexão EPT Brasil, adequado para a promover a divulgação científica? Se sim, quais seriam suas vantagens em relação a outras formas de comunicação tradicionais?
5. A *live* do Conexão EPT Brasil que você assistiu tinha como pano de fundo a questão da diversidade/inclusão na Educação Profissional e Tecnológica. Antes de assistir à referida *live*, você já havia participado de outra *live* de divulgação de pesquisas e produtos educacionais sobre diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica? Se sim, em qual canal?
6. Você já havia participado de outras atividades de divulgação científica sobre

diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica?

7. Para você o programa Conexão EPT Brasil contribui para a divulgação científica sobre diversidade e inclusão na Educação Profissional e Tecnológica? Por quê?

8. Como você avalia a *live* do programa Conexão EPT Brasil que você assistiu? O que você destacaria? Faça um breve relato.

9. Você acredita que a *live* tenha lhe trouxe alguma contribuição? Se sim, qual foi?

10. Teria alguma crítica ou sugestão? Ou gostaria de abordar alguma outra questão que não foi contemplada pelas perguntas anteriores?